



**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA
EM GESTÃO HOSPITALAR**

Janeiro/2024



Este Projeto Pedagógico foi elaborado e atualizado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) abaixo, na **qualidade de autores**, em cumprimento de sua atribuição acadêmica de atuar, mais diretamente, no processo de concepção, de implementação, de consolidação e de contínua atualização deste instrumento balizador para o fazer acadêmico.

Prof. Dr. Antônio Oliveira de Carvalho

Presidente

Prof. Me. André Luís Lordello Fraife

Membro

Profa. Dra. Camila Lemos Azi Pessoa

Membro

Profa. Me. Iris Soeiro de Jesus Limeira

Membro

Profa. Me. Rosa Virgínia de Brito Souza Medeiros

Membro

C331

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar / Autores: Antônio O. de Carvalho; André L. L. Fraife; Camila L. A. Pessoa; Isis S. de Jesus; Rosa Virginia de B. S. Medeiros – 1. ed - Salvador: Faculdade Santa Dulce, 2024. 151 p.

1. Projeto Pedagógico. 2. Gestão Hospitalar . 3. Instituição de Ensino. I. Título II. Assunto. III. Autores. IV. Organizadores

CDD: 378.2

Bibliotecária Fernanda Costa CRB6/2730

© Reprodução autorizada pelos autores somente para uso privado de atividades de pesquisa e ensino não sendo autorizada sua reprodução para quaisquer fins lucrativos. Na utilização ou citação de partes do documento é obrigatório mencionar a autoria.

Sumário

1.	A INSTITUIÇÃO.....	5
1.1.	Dados de Identificação da Mantenedora e da Mantida	5
1.1.1.	Dirigentes Principais	5
1.1.2.	Dados do Curso	5
1.2.	Perfil Institucional.....	6
1.2.1.	Breve Histórico da Mantenedora	6
1.2.2.	Mantida.....	14
1.3.	Missão, objetivos e metas institucionais, na sua área de atuação	16
1.4.	Organização Administrativa	20
1.5.	Contextualização do Curso	21
1.5.1.	Perfil da Coordenação	21
1.5.2.	Justificativa do Curso	22
1.6.	Estabelecimentos de Saúde em Salvador	24
1.6.1.	Panorama sociodemográfico	47
1.6.2.	Panorama socioeconômico.....	47
1.7.	Concepção Pedagógica com Formação em Metodologias Ativas	48
1.8.	Concepção do Curso e qualidade de ensino	49
1.9.	Responsabilidade Social na Formação	50
2.	DIMENSÃO 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA.....	51
2.1.	Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.....	51
2.1.1.	Políticas de Ensino	52
2.1.2.	Política para Graduação.....	56
2.1.3.	Política para Pós-Graduação	59
2.1.4.	Política Pesquisa/Iniciação Científica a Inovação Tecnológica e o Desenvolvimento Artístico e Cultural	60
2.1.5.	Política de atendimento a alunos com necessidades especiais	61
2.1.6.	Política de Extensão.....	62
2.1.6.1	Política da Curricularização da Extensão	64
2.1.7.	Demais Políticas Institucionais no âmbito do curso.....	71

2.2.	Objetivos do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar.....	77
2.2.1.	Coerência dos Objetivos do Curso com a Estrutura Curricular	78
2.3.	Perfil Profissional do Egresso	79
2.4.	Estrutura Curricular.....	81
2.4.1.	Estratégias de Ensino-Aprendizagem	83
2.4.2.	Flexibilidade Curricular	84
2.4.3.	Interdisciplinaridade.....	84
2.5.	Conteúdos Curriculares.....	85
2.5.1.	Seleção de Conteúdos	86
2.5.2.	Matriz Curricular	86
2.5.3.	Curricularização da Extensão	89
2.5.4.	Ementas e Bibliografias	89
2.6.	Metodologia	123
2.7.	Estágio Curricular Supervisionado	124
2.8.	Apoio ao Discente	125
2.9.	Formas de Acesso ao Curso.....	129
2.10.	Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa.....	129
2.10.1.	Processo de Autoavaliação	130
2.11.	Procedimento de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino Aprendizagem	132
2.12.	Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo Ensino-Aprendizagem	133
2.13.	Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino- aprendizagem	133
2.14.	Número de Vagas.....	135
3.	DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE.....	137
3.1.	Núcleo Docente Estruturante - NDE	137
3.2.	Atuação do coordenador	139
3.3.	Regime de Trabalho do Coordenador de Curso	141
3.4.	Corpo Docente: Titulação.....	143
3.5.	Avaliação do Corpo Docente	144

3.6.	Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso	145
3.7.	Experiência profissional do docente (excluída a experiência no exercício da docência superior)	146
3.8.	Experiência no Exercício da Docência Superior	147
3.9.	Atuação do Colegiado de Curso.....	148
3.10.	Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica.....	151
4.	DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA.....	152
4.1.	Infraestrutura Física	152
4.2.	Descrição de Infraestrutura.....	153
4.2.1.	Recepção.....	154
4.2.2.	Secretária	155
4.2.3.	Salas de aula.....	155
4.2.4.	Sala de Metodologias Ativas	156
4.2.5.	Sala de Dulcismo	157
4.2.6.	Auditório	157
4.2.7.	Sala de professores.....	158
4.2.8.	Espaços para atendimento aos discentes.....	158
4.2.9.	Espaço de trabalho para docentes em Tempo Integral	159
4.2.10.	Espaço de trabalho para o coordenador	159
4.2.11.	Espaços de convivência e de alimentação.....	160
4.2.12.	Instalações sanitárias.....	161
4.2.13.	Laboratórios, ambientes e cenários de práticas didáticas: infraestrutura física	161
4.2.14.	Centro de Pesquisas	161
4.2.15.	Laboratórios didáticos de formação básica	162
4.2.16.	Infraestrutura tecnológica	162
4.2.17.	Laboratório de Informática, Recursos Multimídia e Recursos Tecnológicos	163
4.2.18.	Sala de apoio de informática ou estrutura equivalente.....	164
4.2.19.	Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA.....	165
4.2.20.	Biblioteca	165
4.3.	Plano de Contingência da Infraestrutura Física.....	168

4.4.	Política de Guarda e Manutenção do acervo acadêmico	168
4.5.	Infraestrutura de execução e suporte	169
4.6.	Plano de expansão e atualização de equipamentos.....	170
4.7.	Recursos de tecnologias de informação e comunicação	170
5.	ACESSIBILIDADE E ATENDIMENTO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PCD).....	171
5.1.	Plano de Acessibilidade.....	172
5.2.	Política de atendimento a alunos com necessidades especiais.....	172

1. A INSTITUIÇÃO

1.1. Dados de Identificação da Mantenedora e da Mantida

Mantenedora: ASSOCIAÇÃO OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE

Código e-MEC: 19613

CNPJ: 15.178.551/0001-17

Categoria Administrativa: Pessoa Jurídica de Direito Privado - Sem fins lucrativos - Associação de Utilidade Pública

Endereço: Av. Dendezeiros do Bonfim, 161 – Bairro Roma – CEP 40444130 – Salvador/ BA

Telefone: (71) 3310-1111

Site: irmadulce.org.br

Mantida: FACULDADE SANTA DULCE

Código e-MEC: 29925

Telefone: (71) 3310-1111

E-mail: superintendencia@irmadulce.org.br

Site: <https://faculdadesantadulce.com.br/>

Endereço Principal: Tamburugy, 88 – Bairro Patamares – CEP 41680-430 – Salvador/BA

1.1.1. Dirigentes Principais

Representante Legal da Mantenedora: Maria Rita de Souza Britto Lopes Pontes

Direção Geral: Sandro Cal Barral

Diretora Acadêmica: Silvia Cristina Passos

1.1.2. Dados do Curso

Denominação do Curso/Habilitação: Gestão Hospitalar

Grau: Bacharelado

Modalidade: Presencial

Número de Vagas Anuais: 100

Turno de Funcionamento: Noturno

Endereço de Oferta: Tamburugy, 88 – Bairro Patamares – CEP 41680-430 – Salvador/BA

Tempo Mínimo de Integralização: 06 semestres

Tempo Máximo de Integralização: 10 semestres

Carga Horária Total: 2.640h

Coordenador do Curso: Antonio Oliveira de Carvalho

1.2. Perfil Institucional

1.2.1. Breve Histórico da Mantenedora

A Faculdade Santa Dulce, que tem origem no projeto assistencial e filantrópico Obras Sociais Irmã Dulce (OSID), mantenedora que possui o interesse e necessidade socioinstitucional em prosseguir sua história, com a abertura de uma IES com curso de Gestão Hospitalar objetivando uma iniciativa formativa e de pesquisa institucional, atendendo ao seu público-alvo e contribuindo com as demandas de desenvolvimento socioeconômico, tecnológico e cultural em sua área de inserção regional.

Inicialmente, convém falar um pouco sobre a precursora deste projeto, a Irmã Dulce. Em 26 de maio de 1914 nascia, na cidade de Salvador, Maria Rita de Souza Brito Lopes Pontes. O interesse pela vida religiosa começou a se manifestar já no início da adolescência, quando Maria Rita, aos 13 anos de idade, já atendia doentes no portão de sua casa, no bairro de Nazaré. Em 1933, a jovem ingressa na Congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição da Mãe de Deus, no Convento de Nossa Senhora do Carmo, em São Cristóvão (Sergipe). No mesmo ano, recebe o hábito e adota, em homenagem à sua mãe, o nome de Irmã Dulce.

Em 1935, Irmã Dulce inicia um trabalho assistencial nas comunidades carentes, sobretudo nos Alagados, conjunto de palafitas que se consolidara na parte interna do bairro de Itapagipe, em Salvador. Nessa mesma época, começa a atender também os operários que eram numerosos naquele bairro, criando um posto médico e fundando, em 1936, a União Operária São Francisco – primeira organização operária católica do estado, que depois deu origem ao Círculo Operário da Bahia.

Em 1949, após a autorização da sua superiora, Irmã Dulce ocupa um galinheiro ao lado do convento inaugurado em 1947, com os primeiros 70 doentes. A iniciativa deu origem à tradição propagada há décadas pelo povo baiano de que a freira baiana construiu o maior hospital da Bahia a partir de um simples galinheiro. Já em 1959, é instalada oficialmente no local a Associação Obras Sociais Irmã Dulce (OSID) - mantenedora. Irmã Dulce morreu no dia 13 de março de 1992, aos 77 anos, no Convento Santo Antônio, situado no Bonfim. Logo após sua morte, Irmã Dulce foi sepultada na Igreja da Conceição da Praia, em Salvador.

Em 2000, com o início do processo de canonização da religiosa, seus restos mortais foram então transferidos para a Capela do Convento Santo Antônio, na sede da OSID. Uma década depois, no dia 09 de junho de 2010, os restos mortais da freira foram trasladados para a Igreja da Imaculada Conceição da Mãe de Deus – hoje batizada de Santuário Santa Dulce dos Pobres, localizado ao lado da sede das Obras Sociais do Anjo Bom. No interior do Santuário, em um espaço chamado Capela das Relíquias, está o túmulo que guarda as relíquias (termo utilizado para designar o corpo ou parte do corpo de beatos ou santos) da Mãe dos Pobres. A transferência foi feita após a exumação do corpo da religiosa para a retirada das suas relíquias e de uma vigília. Espaço de devoção e fé, a Capela das Relíquias está aberta à visitação de fiéis e demais admiradores da vida e obra da santa baiana.

A causa da canonização de Irmã Dulce foi iniciada em janeiro de 2000. Em abril de 2009, o Papa Bento XVI reconheceu as virtudes heroicas da Serva de Deus Dulce Lopes Pontes, autorizando oficialmente a concessão do título de Venerável à religiosa. O título é o reconhecimento de que Irmã Dulce viveu, em grau heroico, as virtudes cristãs da fé, esperança e caridade. Já em outubro de 2010, a Congregação para a Causa dos Santos, através de seu colégio de cardeais e bispos, atestou a autenticidade do primeiro milagre atribuído à Irmã Dulce, cumprindo, dessa forma, a última etapa do processo de beatificação.

O referido milagre ocorreu na cidade de Itabaiana, em Sergipe, quando, após dar à luz seu segundo filho, Gabriel, em 11 de janeiro de 2001, Cláudia Cristiane Santos Araújo sofreu uma forte hemorragia, durante 18 horas, tendo sido submetida a três cirurgias na Maternidade São José. Diante da gravidade do quadro, o obstetra Antônio Cardoso avisou a família que apenas “uma ajuda divina” poderia salvar a vida de Cláudia. Em desespero, a família da miraculada chamou o padre José Almí para ministrar a unção dos enfermos. O padre, no entanto, decidiu fazer uma corrente de oração pedindo a intercessão de Irmã Dulce e deu a Cláudia uma pequena relíquia da freira. A hemorragia cessou subitamente. O caso de Cláudia foi analisado por dez peritos médicos brasileiros e seis italianos. Segundo o médico Sandro Barral, um dos integrantes da comissão científica que analisou o milagre, “ninguém conseguiu explicar o porquê daquela melhora, de forma tão rápida, numa condição tão adversa”.

O milagre passou por três etapas de avaliação: uma reunião com peritos médicos (que deram o aval científico), com teólogos, e, finalmente, a aprovação final do colégio cardinalício, tendo sua autenticidade reconhecida em todos os estágios. No dia 10 de dezembro de 2010, o Papa Bento XVI autorizou a promulgação do decreto do primeiro milagre. Irmã Dulce foi então beatificada no dia 22 de maio de 2011, em cerimônia realizada no Parque de Exposições de Salvador, reunindo mais de 70 mil pessoas. Na ocasião, a freira baiana foi coroada como a primeira beata nascida na Bahia e passou a se chamar Bem-Aventurada Dulce dos Pobres, tendo o dia 13 de agosto como data oficial de celebração de sua festa litúrgica. Faltava apenas a validação de um segundo milagre para que a religiosa fosse então canonizada.

No dia 13 de maio de 2019, o Papa Francisco promulgou um decreto reconhecendo a autenticidade de um segundo milagre atribuído à intercessão de Irmã Dulce, cumprindo-se assim a última etapa do processo de Canonização da beata baiana. O segundo milagre atribuído à Mãe dos Pobres e reconhecido pelo Vaticano foi a cura da cegueira de José Maurício Moreira, 50 anos. Natural de Salvador, o músico Maurício, aos 22 anos, teve o diagnóstico de um glaucoma muito sério, descoberto tardiamente e já em estado avançado. O tratamento, que durou dez anos, não foi suficiente para impedir que o nervo óptico – responsável pela comunicação com o cérebro – fosse destruído. Desse modo, na virada do ano de 1999 para 2000, ele ficou totalmente cego de ambos os olhos e assim permaneceu por 14 anos. Em 2014, já morando em Recife, Maurício teve uma conjuntivite muito grave e, sofrendo com fortes dores, pegou a imagem de Irmã Dulce que pertencera a sua mãe, a colocou sobre os olhos e, com muita fé, fez uma oração pedindo a intercessão do Anjo Bom para que aliviasse as dores daquela inflamação. Ao acordar, Maurício percebeu então que tinha voltado a enxergar. “Ao acordar, comecei a ver a minha mão. Entendi que Irmã Dulce tinha operado um milagre. Ela me deu muito mais do que eu pedi: eu voltei a enxergar”, relata o miraculado.

O segundo milagre validado pelo Vaticano também passou por três etapas de avaliação: uma reunião com peritos médicos (que deram o aval científico), com teólogos, e, finalmente, a aprovação final do colégio cardinalício, tendo sua autenticidade reconhecida de forma unânime em todos os estágios. Uma graça só é considerada milagre após atender a quatro pontos básicos: a instantaneidade, que assegura que a graça foi alcançada logo após o apelo; a perfeição, que garante o atendimento completo do pedido; a durabilidade e permanência do benefício e seu caráter preternatural (não explicado pela ciência).

A cerimônia de canonização de Irmã Dulce aconteceu no dia 13 de outubro de 2019, no Vaticano, presidida pelo Papa Francisco. Oficialmente, ela passou a ser chamada de Santa Dulce dos Pobres, tendo como data litúrgica o dia 13 de agosto. A freira, conhecida como o Anjo Bom da Bahia, se tornou a primeira santa de nosso tempo nascida no Brasil e sua canonização é a terceira mais rápida da história (27 anos após seu falecimento), atrás apenas do Papa João Paulo II (9 anos após sua morte) e de Madre Teresa de Calcutá (19 anos após o falecimento da religiosa). No dia 14 de outubro foi realizada a primeira missa em honra da santa, na Igreja Sant’Andrea della Valle, localizada na praça Vidoni, em Roma. Já no dia 20 de outubro, em Salvador, aconteceu a primeira celebração no Brasil pela Canonização de Irmã Dulce, na Arena Fonte Nova, evento que reuniu mais de 50 mil pessoas. A programação cultural e religiosa na capital baiana contou com apresentações musicais, espetáculo teatral e missa presidida pelo Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, Dom Murilo Krieger.

A instituição filantrópica de fins não econômicos, as Obras Sociais Irmã Dulce (OSID) – mantenedora da Faculdade Santa Dulce, abriga atualmente um dos maiores complexos de saúde

com atendimento 100% gratuito do Brasil, com cerca de 5,6 milhões de procedimentos ambulatoriais realizados por ano na Bahia. Entre o público atendido pela OSID estão pacientes oncológicos, idosos, pessoas com deficiência e com deformidades craniofaciais, crianças e adolescentes em situação de risco social, dependentes de substâncias psicoativas, pessoas em situação de rua e demais usuários do Sistema Único de Saúde. Fundada em 26 de maio de 1959, por Irmã Dulce, a organização, que acolhe quase 3 milhões de pessoas por ano na Bahia, conta com um perfil de serviços único no país, distribuídos em 21 núcleos que prestam assistência à população de baixa renda nas áreas de Saúde, Assistência Social, Pesquisa Científica, Ensino em Saúde, Ensino Fundamental e na preservação e difusão da memória de sua fundadora - que foi canonizada em 2019, tornando-se a primeira santa brasileira, a Santa Dulce dos Pobres. A entidade é reconhecida como instituição de utilidade pública nos âmbitos municipal, estadual e federal e cadastrada no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS).

A OSID é fruto da trajetória de amor e serviço de Irmã Dulce, religiosa baiana que peregrinou durante mais de uma década em busca de um local para abrigar pobres e doentes recolhidos das ruas de Salvador. As raízes da instituição datam de 1949, quando motivada pelo amor ao próximo e solidariedade, Santa Dulce, sem ter para onde ir com 70 doentes, acabou ocupando, como vimos acima, um galinheiro.

Instalada em Salvador, na Avenida Dendezeiros do Bonfim, no bairro do Bonfim (Cidade Baixa), está hoje a sede das Obras Sociais Irmã Dulce. O local, também conhecido como Complexo Roma, abriga atualmente, em seus 40 mil metros quadrados de área construída, 20 dos 21 núcleos da entidade, incluindo um total de 727 leitos hospitalares, para o atendimento de patologias com tratamento clínico e cirúrgico. Desses núcleos, 19 abrigam centros como o Hospital Santo Antônio, o Centro Geriátrico, o Hospital da Criança, Unidade de Alta Complexidade em Oncologia, o Centro de Acolhimento à Pessoa com Deficiência e o Centro de Acolhimento e Tratamento de Alcoolistas, entre outros.

Somente no Complexo Roma, são contabilizados por ano 2 milhões de procedimentos ambulatoriais. Ainda na sede das Obras Sociais, local que atende diariamente cerca de 2 mil pessoas, são realizadas por ano 13 mil cirurgias, além de 17 mil internamentos. Atualmente, mais de 7 mil profissionais trabalham na organização em toda a Bahia. Já em Salvador, no Complexo Roma, são 3,2 mil funcionários, incluindo mais de 350 médicos, além de cerca de 150 voluntários.

A atenção integral, multidisciplinar e humanizada é uma das características do atendimento prestado pelas Obras Sociais Irmã Dulce. São ações que cobrem todo o espectro da assistência à saúde e que incluem atenção primária, atenção básica, cerca de 40 especialidades médicas, exames laboratoriais e de bio imagem, internações, cirurgias de alta complexidade e reabilitação. Destaque é necessário ao Centro de Pesquisa Clínica e ao Centro de Ensino e Pesquisa Professor Adib Jatene, unidades dedicadas às áreas de Pesquisa e Ensino em Saúde. Como hospital escola, a OSID oferece

ainda internato de Medicina e 19 programas em residências médicas, além das residências multiprofissionais em Psicologia, Fisioterapia e Enfermagem.

Também em Salvador está o 20º núcleo da OSID, o Memorial Santa Dulce dos Pobres (MSDP), uma exposição permanente sobre a vida e o legado da fundadora da instituição. O hábito usado pela religiosa, fotografias, documentos e objetos pessoais podem ser vistos no Memorial, que ainda preserva intacto o quarto de Irmã Dulce, onde está a cadeira na qual ela dormiu por mais de trinta anos por conta de uma promessa. Inaugurado em 1993, um ano após a morte da freira baiana, o núcleo está situado em um prédio anexo ao Convento Santo Antônio, na sede das Obras (Avenida Dendezeiros do Bonfim). Com entrada franca, o MSDP está aberto à visita gratuita.

Já no município de Simões Filho, na Região Metropolitana de Salvador, funciona o 21º núcleo das Obras Sociais, o Centro Educacional Santo Antônio (CESA), unidade que atende, em parceria com as Secretarias de Educação do Estado e do Município de Simões Filho, 940 crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Fundada em 1964 por Irmã Dulce, a unidade nasceu como um orfanato em que a freira baiana abrigava meninos sem referência familiar. Ao acolher estes meninos, ela compreendeu que eles não podiam ficar no complexo hospitalar, pois não eram doentes. Precisavam morar em um espaço onde pudessem estudar e aprender um ofício, levando uma vida comum de crianças e adolescentes. Aqui é possível identificar Irmã Dulce enquanto educadora. Atualmente, o CESA é uma escola de tempo integral, com um modelo de ensino que engloba o Ensino Fundamental I e II (do primeiro ao nono ano). O centro oferece ainda, acesso a arte-educação, inclusão digital, atividades esportivas, assistência odontológica, alimentação, fardamento e material escolar gratuitos. O local conta com uma unidade de sustentabilidade, o Centro de Panificação Santa Dulce, responsável pela produção e comercialização de variados tipos de pães, panetones, biscoitos e outros produtos.

Além dos 21 núcleos pertencentes à instituição, a mantenedora atua ainda na gestão de unidades externas de saúde, sendo responsável hoje pela administração de sete complexos hospitalares públicos, todos localizados na Bahia, sendo cinco vinculados ao Governo do Estado - Hospital do Oeste (Barreiras), Hospital Eurídice Sant'anna (Santa Rita de Cássia), Hospital Regional Dr. Mário Dourado Sobrinho (Irecê), Hospital Regional de Juazeiro (Juazeiro) e Hospital Regional de Paulo Afonso (Paulo Afonso) – e dois vinculados à Prefeitura de Salvador – a UPA Santo Antônio e o Hospital Família Sagrada, ambos na capital baiana.

Para manter viva esta grande obra, a mantenedora conta hoje com recursos do Sistema Único de Saúde e de convênios com organismos estatais, além de doações e venda de produtos. Fiel à missão herdada de Irmã Dulce, “Amar e Servir”, a organização ampliou seu alcance e se profissionalizou sem abrir mão de seus valores. Sua gestão é estruturada com base no Planejamento Estratégico e acumula prêmios e certificações como a ISO 9001:2015 (referência nacional para a

certificação de sistemas de Gestão da Qualidade), Bem Eficiente, Top Social, Rainha Sofia e Rainha Letizia.

Em relação ao número de atendimento, temos os seguintes dados:

- a) A mantenedora abriga um dos maiores complexos de saúde 100% SUS do país;
- b) 5,6 milhões de procedimentos ambulatoriais são realizados por ano na Bahia;
- c) Cerca de 3 milhões de pessoas são acolhidas por ano em todo o estado;
- d) 1.741 leitos hospitalares em todo o estado;
- e) 49 mil internamentos e 32 mil cirurgias realizadas anualmente na Bahia;
- f) Mais de 6 mil pessoas atendidas por mês para tratamento do câncer;
- g) 2,1 milhões de refeições são servidas por ano para nossos pacientes;
- h) 940 crianças e adolescentes são atendidos no Centro Educacional da instituição;
- i) Mais de 7 mil profissionais atuam na organização em toda a Bahia.

Nossos números em Salvador:

- a) 2 milhões de procedimentos ambulatoriais são realizados por ano em Salvador;
- b) 2 mil pessoas são acolhidas por dia na sede da mantenedora, na capital baiana;
- c) 727 leitos hospitalares na sede da instituição;
- d) Cerca de 3,2 mil profissionais atuam na organização na sede, em Salvador.

A mantenedora acredita que as ações e atitudes da instituição devem estar sempre pautadas na ética, na integridade e no respeito, compromissos esses que ganham contornos ainda mais significativos diante da nobre missão do Amar e Servir, que diariamente é traduzida no atendimento prestado ao pobre, ao doente, ao mais necessitado.

Por oportuno, vale ressaltar que a mantenedora possui vários prêmios e certificações, sendo alguns deles:

1. PRÊMIO ZILDA ARNS = Em reconhecimento ao trabalho realizado pelo Centro de Geriatria e Gerontologia Júlia Magalhães, núcleo da mantenedora voltado à assistência aos idosos, a instituição fundada por Santa Dulce dos Pobres é uma das cinco entidades e personalidades vencedoras do Prêmio Zilda Arns 2021. A premiação é promovida pela Câmara dos Deputados para distinguir ações em defesa e promoção dos Direitos da Pessoa Idosa.
2. PRÊMIO 100 MELHORES ONGS DO BRASIL 2019: A mantenedora recebeu o prêmio 100 Melhores ONGs do Brasil 2019, organizado pelo Instituto Doar, em parceria com a Rede Filantropia. A premiação tem como objetivo reconhecer as instituições nacionais que mais se destacam pela transparência e gestão nas suas atuações, além de incentivar a cultura da doação no Brasil.
3. MELHOR ONG DO NORDESTE 2018 (PRÊMIO 100 MELHORES ONGS DO BRASIL): A mantenedora foi premiada como a melhor organização não governamental da Região Nordeste do país e uma das 100 melhores do Brasil. Organizado pelo Instituto Doar, em parceria com a Rede Filantropia, o prêmio 100 Melhores ONGs do Brasil tem como objetivo reconhecer as instituições nacionais que mais se destacam pela transparência e gestão nas suas atuações, além de incentivar a cultura da doação no Brasil.
4. PRÊMIO BEM EFICIENTE: O Prêmio, concedido às “50 melhores entidades beneficentes e sem fins lucrativos do Brasil” pela Kanitz & Associados foi recebido pela mantenedora quatro vezes, nos anos de 1997, 2000, 2004 e 2006.
5. PRÊMIO DESEMPENHO: O Hospital Santo Antônio foi escolhido como a melhor entidade da área médico-hospitalar da Bahia pelo Prêmio Desempenho 2006, promovido pelo Instituto Miguel Calmon (IMIC). A premiação tem como objetivo o reconhecimento público da excelência das organizações homenageando as empresas de melhor performance nos diversos setores da economia.
6. TOP SOCIAL: O case “CESA – A Educação mudando vidas” rendeu a mantenedora o prêmio Top Social 2005 oferecido pela Associação de Dirigentes de Marketing e Vendas da Bahia (ADVB-BA), em parceria com a Associação Brasileira das Agências de Publicidade (ABAP-BA) e a Associação Comercial da Bahia (ACB). O Top Social é o mais importante prêmio de responsabilidade social do Norte/Nordeste e tem como objetivo reconhecer e premiar programas que contribuem para o desenvolvimento do Estado.
7. FILANTROPIA 400: Em 1999, a OSID foi classificada no prêmio Filantropia 400 como a 13ª maior entidade beneficente do Brasil. O prêmio foi concedido pela Kanitz e Associados às 400 maiores entidades beneficentes do País.

8. **VOLUNTÁRIO DO ANO:** Em dezembro de 2001, a voluntária da mantenedora Iraci Lordelo recebe o prêmio nacional de voluntariado da Kanitz e Associados na categoria destaque feminino.
9. **CLARENCE H. MOORE:** O prêmio, concedido anualmente pela Pan American Health and Education Foundation -entidade parceira da Pan American Health Organization, foi recebido pela mantenedora no ano de 1997. O reconhecimento internacional deve-se aos serviços de saúde prestados gratuitamente aos setores mais necessitados da sociedade.
10. **ISO 9001:2015:** A norma ISO 9001 contém requisitos para o bom funcionamento do Sistema de Gestão da Qualidade das organizações. A mantenedora é certificada na norma ISO 9001 desde 21 de agosto de 2002 e a partir desta data passa por auditorias externas anuais realizadas por órgãos certificadores independentes. Esses órgãos atestam a conformidade da organização para com os requisitos da norma e emitem o Certificado de Conformidade. O ciclo de auditorias é de três anos, contemplando uma auditoria de recertificação e duas de monitoramento.
11. **PRÊMIO RAINHA LETIZIA:** A mantenedora conquistou o Prêmio Rainha Letizia 2015, um dos mais importantes do mundo na área social, concedido pelo Ministério da Saúde, Serviços Sociais e Igualdade do Governo da Espanha a iniciativas na área de reabilitação de deficiências e inclusão social. O projeto vencedor foi a Horta Educativa, voltada para moradores do Centro de Acolhimento à Pessoa com Deficiência João Paulo II (CAPD) e para pacientes do Centro Especializado em Reabilitação Irmã Dulce (CER IV).
12. **PRÊMIO RAINHA SOFIA:** A mantenedora recebeu em fevereiro de 2008 em Madri, Espanha, o Prêmio Rainha Sofia de Reabilitação e Integração 2007, um dos mais importantes do mundo na área social. A instituição conquistou a premiação pela candidatura ibero-americana (que reúne países de língua portuguesa e espanhola) em reconhecimento ao Programa Informática na Educação Especial (INFOESP), desenvolvido no Centro Especializado em Reabilitação (CER IV) Irmã Dulce.

Além disso, destacamos com muito orgulho, nossos programas de voluntariado abaixo:

1. **ANJOS DE IRMÃ DULCE:** São voluntários regulares que, sempre identificados com avental e crachá, atuam em diversas atividades, dando apoio aos usuários e visitantes das Obras Sociais Irmã Dulce.
2. **ANJINHOS DE IRMÃ DULCE:** Grupo de crianças e adolescentes, com idade entre 04 e 17 anos, autorizados pelo responsável legal. Inspirados pela missão de Amar e Servir, os anjinhos atuam como voluntários em ações pontuais nas Obras Sociais Irmã Dulce, interagindo com

os pacientes e moradores e promovendo campanhas diversas para ajudar na manutenção da instituição.

3. REDE AMIGAS DE DULCE: Grupo formado por mulheres de diferentes áreas de atuação que trabalham de forma voluntária na organização de iniciativas em prol da instituição do Anjo Bom da Bahia.
4. ANJOS MÉDICOS: Voluntários com formação em Medicina, que doam horas de trabalho no atendimento ambulatorial, contribuindo para a ampliação do cuidado ao paciente.
5. PROGRAMA DULCE APRENDIZ: O Dulce Aprendiz é um programa de aprendizagem voltado para a preparação e inserção de adolescentes e jovens entre 14 e 24 anos no mundo do trabalho, conforme a Lei da aprendizagem 10.097/2000. A mantenedora está nessa ação oferecendo à empresa a oportunidade de formar um profissional alinhado com o mundo do trabalho e aos valores humanos.

1.2.2. Mantida

A Faculdade Santa Dulce, que tem origem no projeto assistencial e filantrópico Obras Sociais Irmã Dulce (OSID), mantenedora que possui o interesse e necessidade socioinstitucional em prosseguir sua história, com a abertura de uma IES com curso de Gestão Hospitalar, objetivando uma iniciativa formativa e de pesquisa institucional, atendendo ao seu público-alvo e contribuindo com as demandas de desenvolvimento socioeconômico, tecnológico e cultural em sua área de inserção regional.

A Faculdade Santa Dulce, sem finalidade lucrativa, representa a continuação deste legado, capacitando novos profissionais da saúde para seguir o exemplo de cuidado e solidariedade. Essa instituição não apenas poderá ensinar na área da saúde, mas também poderá promover valores humanitários, incentivando os futuros profissionais a receber cada paciente e acolher cada desafio profissional com dignidade e empatia, como Irmã Dulce fez ao longo da sua vida.

Ao considerar pontos dos valores que formam a cultura organizacional das Obras Sociais Irmã Dulce, o projeto da Faculdade tem como premissa evidenciar estes valores e contribuir para a formação de profissionais de saúde em espaços comprometidos com o serviço e a qualidade de assistência.

Irmã Dulce e as Obras Sociais Irmã Dulce têm um forte compromisso com serviço à comunidade e aos necessitados. Sua cultura valoriza o altruísmo e o cuidado com os outros, sendo importante incorporar espaços e atividades que enfatizem o serviço à comunidade e o atendimento humanizado.

Prezando pela missão de Amar e Servir ao próximo indistintamente e com base nos seus valores, o projeto garante acessibilidade de forma a acolher estudantes de diferentes origens e necessidades.

A Santa Dulce tem uma história rica ligada também ao aprendizado com simplicidade, criatividade, compaixão e confiança. Desde a organização do orfanato até o Centro Educacional Santo Antônio e como boa visionária, criou também o Círculo Operário da Bahia oportunizando ofício por meio de ensino técnico aos moradores da Cidade Baixa, demonstrando o quanto é necessário investir na educação e inovar ações sociais reforçando a essência da atenção e da oportunidade.

As atividades pedagógicas, a construção dos aprendizados com currículos baseados em competências da Faculdade Santa Dulce, serão pautadas nos compromissos do Dulcismo, que vem se consolidando como uma das ações de maior impacto na vida e para a vida dos pobres. No projeto, haverá uma área destinada às práticas solidárias e de inclusão baseadas nas ações e compromissos de Santa Dulce. Essa ação pode ser considerada como Dulcismo, sem que, no entanto, se confunda ou imponha viés religioso ou vocacionado às reflexões e exemplos de tolerância, acolhimento e reconhecimento dos direitos humanos. Será um local polivalente para acolhimento, rodas de conversa, vivências e livre para ações desse tema. Em um mundo corporativo tão competitivo e acelerado, é essencial um espaço destinado a convivência baseada em direitos e inclusão, mas também a escuta, a reflexão e ao aprendizado das necessidades de quem, futuramente, os alunos da Faculdade Santa Dulce irão assistir. Esse será uma diferença e um exemplo dessa nova Faculdade.

Vale ressaltar que as potencialidades da mantenedora e sua competitividade estão dadas pela sua história. A criação de uma Faculdade e de cursos capazes de ser inclusivo, relevantes em relação aos seus perfis de egressos e dos impactos sociais será a medida de efetividade dessa iniciativa. Isso evidenciará nossa capacidade em atender aos requisitos de avaliação atual e legislações educacionais.

A Faculdade parte de princípios curriculares interdisciplinares, de aprendizado por competências e portanto flexível, favorável à aproximação dos estudantes aos ambientes sociais e de acolhimento aos serviços de saúde, inclusive psicológicos e inserido completamente em aprendizado a partir de práticas em gestão hospitalar e acolhimento real. Será um processo de aprendizado colaborativo, motivado por especialistas e profissionais em ambientes da Faculdade e em ambientes externos de vivência e observação de práticas reais. Nesse processo ocorrerá a colaboração entre diferentes áreas e especialidades para proporcionar um aprendizado completo. Para além, dos diversos espaços dedicados na formação de futuros gestores hospitalares, serão compartilhados na formação de outras áreas de conhecimento, como enfermagem, psicologia e fisioterapia.

1.3. Missão, objetivos e metas institucionais, na sua área de atuação

A Faculdade Santa Dulce acredita que as ações e atitudes da instituição devem estar sempre pautadas na ética, na integridade, no respeito e no amor ao próximo compromissos esses que ganham contornos ainda mais significativos diante da nobre missão do Amar e Servir, que diariamente é traduzida no atendimento prestado ao pobre, ao doente, ao mais necessitado.

Mediante o exposto, faz-se necessário apresentar nossa identidade organizacional:

MISSÃO: Amar e Servir ao próximo, especialmente aos mais pobres, oferecendo atendimento gratuito na saúde, educação, ação social e assistência espiritual, promovendo a dignidade humana, segundo os valores de Santa Dulce dos Pobres.

VISÃO: Ser uma instituição filantrópica sustentável, reconhecida nacionalmente através da excelência dos serviços prestados e da vivência e promoção dos valores de Santa Dulce dos Pobres.

VALORES: Amor ao próximo, Empatia, Acolhimento à Diversidade, Perseverança, Humildade, Fé, Compaixão, Gratidão, Simplicidade e Paz.

No que tange às suas áreas de atuação, a mantenedora e mantida atuam nas seguintes áreas: saúde; assistência social; ensino em Saúde; Pesquisa Científica; Ensino Fundamental; Preservação e difusão da memória e do legado de Santa Dulce dos Pobres.

SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL

A mantenedora abriga na Bahia, um dos maiores complexos de saúde 100% gratuito do país, com cerca de 3,5 milhões de procedimentos ambulatoriais por ano, a usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), idosos, pessoas com deficiência e com deformidades craniofaciais, pessoas em situação de rua, usuários de substâncias psicoativas e crianças e adolescentes em situação de risco social. A atenção integral, multidisciplinar e humanizada é uma das características do atendimento prestado pela mantenedora. São ações que cobrem todo o espectro da assistência à saúde e que incluem atenção básica, 30 especialidades médicas, exames laboratoriais e de bioimagem, internação, cirurgias de alta complexidade e reabilitação.

EDUCAÇÃO

Através do Centro Educacional Santo Antônio, a mantenedora, em parceria com as Secretarias de Educação do Estado e do Município, atende mais de 900 crianças e jovens em situação

de vulnerabilidade social, oferecendo ensino em tempo integral do primeiro ao nono ano (Ensino Fundamental I e II), além de acesso à arte-educação, inclusão digital, atividades esportivas, assistência odontológica, alimentação, fardamento e material escolar gratuitos.

PESQUISA CIENTÍFICA

Através do Centro de Pesquisa Clínica (CPEC), o trabalho científico realizado na Bahia tem ganhado visibilidade, inserindo a mantenedora entre as instituições de referência no país pela qualidade de sua pesquisa. Em 2022, o CPEC foi aprovado em auditoria realizada pela agência reguladora americana FDA (*Food and Drug Administration*), órgão equivalente à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). A auditoria da FDA é fruto do reconhecimento da contribuição do CPEC, que coordenou no Brasil os estudos científicos da vacina da Pfizer contra a Covid-19, tornando-se o centro de maior performance no mundo na pesquisa do imunizante. Nos últimos 23 anos, o centro desenvolveu mais de 80 projetos com participação decisiva em vacinas que hoje fazem parte do Programa Nacional de Imunização (PNI), a exemplo da vacina contra HPV (Papilomavírus Humano), responsável por casos de cânceres do colo uterino, ânus, vulva, vagina, pênis e orofaringe.

A vacina contra dengue, Qdenga® (TAK-003), recentemente incluída no Programa Nacional de Imunização (PNI), também foi avaliada no CEPEC. O estudo de fase III começou no mês de março de 2016 com o recrutamento de cerca de 525 voluntários de 4 a 16 anos de idade. Após avaliação nos primeiros 18 meses quanto à eficácia e à segurança da vacina, os participantes do estudo foram acompanhados por mais 3 anos para avaliar a segurança a longo prazo e a duração da proteção. Os resultados alcançados levaram à aprovação da vacina TAK-003 no ano passado pela agência regulatória europeia e pela ANVISA. Atualmente, o CEPEC lidera os centros no Brasil num estudo sobre a dose de reforço dessa vacina.

PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DE SANTA DULCE DOS POBRES

Através do Memorial Santa Dulce dos Pobres - MSDP, a mantenedora mantém viva a história de Santa Dulce dos Pobres. O local abriga uma exposição permanente sobre a vida e o legado da fundadora da instituição. Inaugurado em 1993, um ano após a morte da freira baiana, o núcleo está situado num prédio anexo ao Convento Santo Antônio, na sede das Obras. A visita se estende ao Santuário Santa Dulce dos Pobres, situado também ao lado da sede da mantenedora e onde está localizado o túmulo do Anjo Bom do Brasil, local onde as pessoas encontram conforto espiritual, inclusive os pacientes, em profundo respeito à fé de cada pessoa.

A Faculdade Santa Dulce representa a continuação deste legado, capacitando novos profissionais da saúde para seguir o exemplo de cuidado e solidariedade. Essa instituição não apenas poderá ensinar Gestão Hospitalar, mas também poderá promover valores humanitários, incentivando os futuros médicos a olhar além dos sintomas, a enxergar a pessoa e não a doença e tratar cada paciente com dignidade e empatia, de forma integral, como Irmã Dulce fez ao longo da sua vida.

Ao considerar pontos dos valores que formam a Cultura Organizacional da mantenedora, o projeto da Faculdade Santa Dulce tem como premissa evidenciar estes valores e contribuir para a formação de profissionais de saúde com espaços comprometidos com o serviço e a qualidade de assistência, tendo como pano de fundo a humanização, estimulando um olhar sensível para as dores, sofrimentos e lacunas humanas dos assistidos.

A Faculdade Santa Dulce, tem um forte compromisso com o serviço à comunidade e aos necessitados. Sua cultura valoriza o altruísmo e o cuidado com os outros, sendo importante incorporar espaços e atividades que enfatizem o serviço à comunidade e o atendimento médico humanizado. Prezando pela missão de Amar e Servir ao próximo indistintamente e com base nos seus valores, o projeto garante acessibilidade de forma a acolher alunos e pacientes de diferentes origens e necessidades.

A Irmã Dulce tem uma história rica ligada também ao ensino com simplicidade, criatividade, compaixão e confiança. Do orfanato para o Centro Educacional Santo Antônio, e como boa visionária, criou o Círculo Operário da Bahia oportunizando ofício aos moradores da Cidade Baixa, demonstrando o quanto é necessário investir na inovação sem perder a sua essência.

Além disso, todas as ações serão pautadas nos compromissos do Dulcismo, que vem se consolidando como uma das ações de maior impacto na vida e para a vida dos pobres. No projeto, haverá uma área destinada às práticas do Dulcismo, sendo um local polivalente para acolhimento, rodas de conversa, vivências e livre para ações exclusivas desse tema. Em um mundo corporativo tão competitivo e acelerado, o espaço do ouvir, refletir, oportuniza aprender a ouvir e refletir as necessidades de quem futuramente esses alunos irão assistir. Esse será um dos diferenciais desta faculdade, porque, o Dulcismo (o modo Dulce de ser, pensar e agir) é uma ferramenta de gestão da instituição, no sentido de balizar as tomadas de decisões institucionais a partir do propósito de Santa Dulce dos Pobres.

Vale ressaltar que as potencialidades da mantenedora e sua competitividade na execução de um curso capaz de ser inclusivo, relevante em relação aos seus perfis de egressos e seus impactos sociais focados no Dulcismo. Isso evidencia nossa capacidade em atender aos requisitos de avaliação atual e legislações educacionais.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FSD, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), está adequado ao disposto no Decreto nº 9.235, de 15/12/2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

Além de promover o conhecimento na área da saúde, a FSD, entende como fundamental estimular o desenvolvimento das ciências e da tecnologia em geral para o progresso econômico e social do país. Para cumprir seus objetivos, ao longo da vigência de seu PDI, a FSD realizará as seguintes metas previstas em seu plano de ação:

- Colaboração com as políticas nacionais de desenvolvimento do setor público e privado;
 - Criação e gestão de programas de bolsa de incentivo à pesquisa e inovação;
 - Cursos de extensão;
 - Cursos, palestras, seminários, congressos, simpósios, festivais, concursos e competições;
 - Desenvolvimento de softwares;
 - Fortalecimento da ação de seus laboratórios de pesquisa;
 - Intercâmbio científico nacional e internacional;
 - Participação e apoio a organizações afins nacionais e internacionais;
 - Pesquisa de alto nível;
 - Programas de iniciação científica;
 - Projetos multidisciplinares;
- Prestação de serviços para órgãos públicos, pessoas jurídicas de direito público ou de direito privado, e pessoas físicas.

Os valores da FSD estão atrelados às ações já desenvolvidas na mantenedora, sendo eles:

- atuar com ética nos processos institucionais;
- comprometimento com a sustentabilidade e preservação ambiental;
- compromisso institucional com as políticas públicas;
- fortalecer uma gestão participativa e colegiada;
- incentivar o empreendedorismo em todas as suas propostas educacionais;
- reconhecer as diferenças regionais, culturais e políticas, e promover atividades educacionais que estimulem a participação da comunidade;
- valorizar a qualidade e excelência acadêmica nas propostas educacionais;
- valorizar os colaboradores, docentes, e discentes que fazem parte da FSD;

Por fim, a missão, os objetivos, as metas e os valores da FSD estão expressos no PDI, e comunicam-se com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa. Outrossim, possibilitam ações institucionais internas, transversais a todos os cursos, e externas, por meio de projetos de responsabilidade social que possibilitam o fortalecimento da sua atuação social.

Buscando diversificar e inovar sua forma de atuação, a mantenedora adequando-se às necessidades do mercado de trabalho e às oportunidades, considera que as atividades que serão desenvolvidas pela FSD são essenciais para a consolidação da produção e difusão do conhecimento na área da saúde.

Portanto, a FSD tem como pressuposto ofertar cursos que estimulem o desenvolvimento científico e tecnológico, buscando dar continuidade ao trabalho já ofertado pela mantenedora.

1.4. Organização Administrativa

A Faculdade Santa Dulce possui autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar, na forma da Legislação Federal e do Regimento Interno. A Mantenedora é responsável perante as autoridades públicas e o público em geral pela FSD, incumbindo-lhe tomar as medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitando os limites da Lei e deste Regimento, da liberdade acadêmica do corpo docente e discente e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos, consultivos e executivos.

De acordo com o Regimento Interno a Estrutura Organizacional da Faculdade Santa Dulce compreende:

- Conselho Superior;
- Colegiado de Cursos;
- Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- Diretoria Geral;
- Diretoria Acadêmica;
- Diretoria Administrativa e Financeira;
- Coordenadoria de Curso;
- Coordenadoria de Pesquisa (Iniciação Científica), Pós-graduação e de Extensão;
- Procuradoria Institucional;
- Secretaria Acadêmica;
- Biblioteca;
- Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP);

- Ouvidoria.

Conforme disposto no Regimento Interno, a FSD é administrada pelo Conselho Superior e pela Diretoria. Os integrantes dos órgãos devem manter o devido sigilo das informações às quais tenham acesso privilegiado, em razão do cargo que ocupam, bem como zelar para que terceiros a eles relacionados também o façam.

A Diretoria pode decidir, por meio de ato normativo próprio, sobre a criação de órgãos para complementar a estrutura organizacional, devendo determinar suas respectivas atribuições, subordinação hierárquica e, quando aplicável, designar o respectivo responsável, observando o Plano de Cargos e Salários. Por fim, a Diretoria Administrativa e Financeira é o órgão auxiliar de assessoramento do Conselho Superior para assuntos de gestão contábil, patrimonial e financeira.

Os processos de gestão institucional previstos consideram a autonomia e a representatividade dos órgãos gestores e colegiados e a participação de docentes, técnicos, discentes e da sociedade civil organizada, bem como regulamentam o mandato dos membros que compõem os órgãos colegiados e preveem a sistematização e divulgação das decisões colegiadas, assim como a apropriação pela comunidade interna.

1.5. Contextualização do Curso

1.5.1. Perfil da Coordenação

Nome: **Antônio Oliveira de Carvalho**

Regime de Trabalho: **Regime Integral** - Regime de Trabalho de 40 horas para desenvolvimento pleno da implantação e gestão do curso.

Currículo lattes (resumo): Doutor em Economic Sciences (Ciências Econômicas) pela Absolute Christian University (ACU/2021) - (Flórida U.S.A.). Mestre em Administração pela Universidade Salvador (UNIFACS/2011). Pós-graduado (M.B.A.) em Finanças Corporativas pela Universidade Salvador (UNIFACS/2010). Pós-graduado (MBA) em International Business Management pelo Massachusetts Institute of Business (MIB/2020) - (Massachusetts U.S.A.). Pós-graduado (MBA) em Matemática Financeira e Estatística pela UNYPUBLICA (2023). Pós-Graduação em Auditoria e Controladoria Financeira pela UNYPUBLICA (2023). Pós-graduado (MBA) em Gestão Pública e Projetos pela Faculdade Estratego (2023). Possui Extensões/ Atualizações/ Formações Complementares em: Valuation e Métricas de Valor pela Universidade de São Paulo (USP/2021), (Gestão de Empreendimentos Coletivos e Mercados pela Universidade Federal de Viçosa (UFV/2021), Perito Judicial, Administrador e Gestor Judicial pelo Conselho Regional de

Administração da Bahia (CRA-BA, 2021), Global Business Management pelo Massachusetts Institute of Business (MIB/2020), Innovation and Entrepreneurship pelo Institute Dadministration des Entreprises (IAE - Grenoble, França/2014), International Business Management pela Georgia Estate University (GSU - Atlanta, USA 2010), Gestão Estratégica de negócios pela Fundação Getúlio Vargas (FGV - SP) e Gestão Social pela Universidade Federal da Bahia (UFBA, 2003). Graduado em Administração pela Escola Superior de Administração, Marketing e Comunicação (ESAMC/2008). Foi Coordenador de pesquisa e extensão da ESAMC/Salvador. Atualmente é professor de cursos de graduação em Administração e Ciências Contábeis do Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE) e de cursos de Pós-graduação nas áreas de Gestão e Negócios das seguintes Instituições de Ensino Superior: Baiana Business School (BBS), Universidade Católica do Salvador (UCSAL), Universidade Salvador (UNIFACS), Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE) e Faculdade de Negócios (FAENE). É consultor, membro Associado do Instituto Brasileiro de Consultores de Organização (IBCO), Diretor geral e consultor sênior da empresa Antonio Carvalho Consultoria. Atua nas áreas de: Finanças Corporativas, Desenvolvimento local, Empreendedorismo, Gestão estratégica, Elaboração de Estudos Econômicos e Planos de Negócios para Empresas, Organizações não Governamentais e Organismos Governamentais. É comentarista de Economia e Finanças dos principais veículos de comunicação do Estado da Bahia.

1.5.2. Justificativa do Curso

A abertura do curso de Gestão Hospitalar da Faculdade Santa Dulce tem capacidade de gerar grandes impactos socioeducativos para a saúde pública. O Curso está de acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (4ª edição - 2024)¹, bem como na Lei nº 9.344/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

A proposta do curso tem origem no projeto assistencial e filantrópico da mantenedora, as Obras Sociais Irmã Dulce (OSID), com interesse e necessidade socioinstitucional em prosseguir sua história, a partir da abertura de uma IES com curso na área da saúde, objetivando uma iniciativa formativa e de pesquisa institucional.

A mantenedora, que vem, ao longo dos anos, prestando atendimento gratuito aos necessitados, investirá em projetos acadêmicos inovadores na área da saúde e que resultem em efetivas possibilidades de mudança nos indicadores de saúde da região, buscando em seus projetos de ensino atender de modo interdisciplinar, as necessidades de saúde da comunidade.

A atenção integral, multidisciplinar e humanizada é uma das características do atendimento prestado pela mantenedora. São ações que cobrem todo o espectro da assistência à saúde e que

¹ BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia 2024: 4ª edição. Brasília, DF: MEC, 2024. Disponível em: <https://cncst.mec.gov.br/> [Acesso em: 10/06/2024].

incluem atenção básica, cerca de 40 especialidades médicas, exames laboratoriais e de bio imagem, internações, cirurgias de alta complexidade e reabilitação. Vale ressaltar, ainda, o serviço de acolhimento às pessoas em situação de rua feito pelo Centro de Convivência Irmã Dulce dos Pobres (CCIDP), que, por vezes, é um agente de atenção e apoio à saúde mental desta população. Bem como, o atendimento a pacientes que fazem uso de substâncias psicoativas através do CATA (Centro de Atendimento e Tratamento de Alcoolistas). Destaque também para o Centro de Pesquisa Clínica e o Centro de Ensino e Pesquisa Professor Adib Jatene, unidades dedicadas às áreas de Pesquisa e Ensino em Saúde. Como hospital escola, a mantenedora oferece ainda internato de Gestão Hospitalar e 19 programas em residências médicas, além das residências multiprofissionais em Psicologia, Fisioterapia e Enfermagem.

A Faculdade Santa Dulce representa a continuação e fortalecimento deste legado, à medida que capacita novos profissionais da saúde para seguir o exemplo de cuidado e solidariedade. Essa instituição promoverá valores humanitários, incentivando os alunos a serem empáticos, como Irmã Dulce fez ao longo da sua vida. A intencionalidade é propor um curso que contribua na consolidação das políticas de saúde vigentes, bem como na melhoria das condições de saúde.

Ao considerar pontos dos valores que formam a Cultura Organizacional das Obras Sociais Irmã Dulce, o projeto do curso e da Faculdade Santa Dulce tem como premissa evidenciar estes valores e contribuir para a formação de profissionais de saúde com espaços comprometidos com o serviço e a qualidade de assistência, de forma integral.

A Faculdade Santa Dulce tem um forte compromisso com o serviço à comunidade e aos necessitados. Sua cultura valoriza o altruísmo e o cuidado com os outros, sendo importante incorporar espaços e atividades que enfatizem o atendimento humanizado à população.

O projeto do curso tem como fundamentos a qualidade do ensino acadêmico, com atividades teóricas e prática desde o início, buscando oferecer uma formação ética e de compromisso social, fortalecimento das políticas públicas de saúde, bem como excelência técnica e científica.

Impende destacar, que para o desenvolvimento de suas habilidades e competências, serão oferecidas atividades de simulação como práticas inovadoras, bem como ações extensionistas vinculadas aos projetos da Faculdade Santa Dulce e da mantenedora, que atendam às necessidades da região. Além disso, ações de pesquisa com a problematização das situações da saúde serão trabalhadas, e haverá a utilização de conhecimento técnico e científico para a resolução dos problemas. Com isso, as ações de ensino, pesquisa e extensão estão associadas no currículo do curso.

A formação proposta surge como resultado de uma ampla análise do cenário econômico e social da área da saúde, buscando a formação de profissionais comprometidos com a excelência, porém, conhecedores da responsabilidade social da instituição hospitalar, e reconhecendo suas características específicas de complexidade organizacional.

A IES cumprirá com rigor o perfil profissional do curso e a infraestrutura mínima para a oferta. Além desse fator, no que tange a inserção regional, como forma de contribuir com as demandas de desenvolvimento socioeconômico, tecnológico e cultural em sua área de abrangência, a Faculdade Santa Dulce está inserida no município de Salvador/BA que conta com cerca de 2.417.678 habitantes, com área territorial de 693,442 km², segundo o IBGE (2022). Analisando-se o mercado de trabalho na região, é possível concluir que há espaço para a abertura de um curso de Gestão Hospitalar. No Brasil, existem aproximadamente 389 cursos ativos de Gestão Hospitalar, sendo que em Salvador/BA existem somente 06 (seis) cursos, com 1.390 vagas.

A vista do exposto, as informações acima justificam a necessidade de profissionais com formação em Gestão Hospitalar, atendendo a demanda de profissionais da área de saúde local e no cenário mundial, que demanda uso intensivo da ciência e tecnologia, demonstrando assim a sua importância estratégica para a região e o país.

1.6. Estabelecimentos de Saúde em Salvador

Estabelecimento de saúde é o espaço físico delimitado e permanente onde são realizadas ações e serviços de saúde humana sob responsabilidade técnica (art. 360, da PRC/MS nº 01/2017).

O Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) é o sistema de informação oficial de cadastramento de informações de todos os estabelecimentos de saúde no país, independentemente de sua natureza jurídica ou de integrem o Sistema Único de Saúde (SUS). Trata-se do cadastro oficial do Ministério da Saúde (MS) no tocante à realidade da capacidade instalada e mão-de-obra assistencial de saúde no Brasil em estabelecimentos de saúde públicos ou privados, com convênio SUS ou não.

A tabela abaixo foi extraída do sistema CNES e indica a quantidade de estabelecimentos no município, classificados por tipo de estabelecimento.

Tabela 01. Quantidade de estabelecimentos, por tipo de estabelecimento, conforme Cadastro Nacional dos Estabelecimento de Saúde do Brasil - CNES, Salvador²

Município	CNES	Nome Fantasia	Natureza Jurídica (Grupo)	Gestão	Atende SUS
-----------	------	---------------	---------------------------	--------	------------

² BRASIL. Ministério da Saúde. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). Disponível em: <https://cnes.datasus.gov.br/pages/estabelecimentos/consulta.jsp> Acesso em: outubro de 2024.

SALVADOR	400475	ADAB	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	NÃO
SALVADOR	7248695	AMBULANCHA BAHIA MARINA TN 79	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	905178	AMBULANCHA OC78	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	4253965	AMBULATORIO DE ATENCAO ESPECIALIZADA EM SAUDE LGBT	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	7885776	AMBULATORIO INFANTIL DE ALERGIA ALIMENTAR	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	5320933	ANVISA POSTO PORTUARIO DE SALVADOR	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	9956085	CAE CASA DO ALBERGADO E EGRESSO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6648460	CAPS AD III GEY ESPINHEIRA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	3391655	CAPS AD PERNAMBUES	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	3236633	CAPS ÁGUAS CLARAS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	5476674	CAPS EDUARDO SABACK DIAS DE MORAES	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	4670833	CAPS IA AREAL	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	5351723	CAPS II ANTONIO ROBERTO PELLEGRINO JARDIM BAIANO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	4421	CAPS II ARISTIDES NOVIS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	5712297	CAPS II FRANCO BASAGLIA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6336116	CAPS II LIBERDADE	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6598404	CAPS II NISE DA SILVEIRA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	4227	CAPS II OSWALDO CAMARGO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6498582	CAPS II PAU DA LIMA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM

SALVADOR	6484999	CAPS II SAO CAETANO VALERIA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6239854	CAPS II UFBA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	5466245	CAPS III ROSA GARCIA JARDIM ARMACAO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	5858232	CAPS MARIA CELIA DA ROCHA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	4391	CAPS PROFESSOR ADILSON PEIXOTO SAMPAIO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	3479498	CAPSIA LIBERDADE	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	3436535	CEDAF CENTRO DOCENTE ASSISTENCAL DE FONOAUDIOLOGIA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	4031415	CEDAP CENTRO EST ESPECIALIZADO EM DIAG ASSIST E PESQUISA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM
SALVADOR	212938	CEMADI	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	5185	CEMOL CENTRO MUNICIPAL ODONTOLOGICO DA LIBERDADE	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	2385236	CEN EST DE PREV E REABILITACAO DA PESSOA COM DEFICIENCIA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM
SALVADOR	5099978	CENTRAL DE REGULACAO MEDICA DAS URGENCIAS SAMU	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6354580	CENTRAL ESTADUAL DE REGULACAO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM
SALVADOR	7570538	CENTRAL ESTADUAL DE TRANSPLANTES DA BAHIA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM
SALVADOR	430463	CENTRAL FARMACEUTICA DO ESTADO DA BAHIA CEFARBA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM
SALVADOR	3494209	CENTRAL MEDICA PENITENCIARIA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	7134843	CENTRAL MUNICIPAL DE REGULACAO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	7095341	CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL GREGORIO DE MATOS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM
SALVADOR	5292395	CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL PROF LUIZ MEIRA LESSA CAPS I	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM

SALVADOR	2660121	CENTRO DE CONTROLE DE ZONOSSES	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	2498049	CENTRO DE DIABETES E ENDOCRINOLOGIA DA BAHIA CEDEBA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM
SALVADOR	2470845	CENTRO DE INFORM ASSIST TOXICOLOGICA DA BAHIA CIATOX	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM
SALVADOR	3972	CENTRO DE PARTO HUMANIZADO JOAO BATISTA CARIBE	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM
SALVADOR	7421907	CENTRO DE PESQUISAS GONCALO MUNIZ	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	NÃO
SALVADOR	5937094	CENTRO DE REFERENCIA EM SAUDE DO TRABALHADOR CEREST	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	3891	CENTRO DE REFERENCIA ESTADUAL ASS OFTALMOLOGICA CREOFT	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	7824866	CENTRO DE SAUDE MENTAL ARISTIDES NOVIS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	3731405	CENTRO DE SAUDE MENTAL E REABILITACAO ALVARO RUBIM DE PINHO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	7824858	CENTRO DE SAUDE MENTAL OSWALDO CAMARGO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	4825942	CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITACAO CER CAJAZEIRAS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	4148398	CENTRO EST DE REF DOENCA FALC R VALENTIM	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM
SALVADOR	2557894	CENTRO ESTADUAL DE REFERENCIA EM SAUDE DO TRABALHADOR	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM
SALVADOR	7034075	CEO ALTO DA CACHOEIRINHA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	5929229	CEO CAJAZEIRAS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	7660154	CEO CARLOS GOMES	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	5974941	CEO FEDERACAO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	7660146	CEO MUSSURUNGA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	7660162	CEO PERIPERI	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM

SALVADOR	3921	CICAN	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM
SALVADOR	7609	CIMEB CENTRO DE INFUSOES E MEDS ESPECIALIZADOS DA BAHIA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM
SALVADOR	6138772	COLONIA LAFAYETE COUTINHO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	5590043	CONJUNTO PENAL FEMININO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	9956050	CONJUNTO PENAL MASCULINO DE SALVADOR	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	3045293	CRADIS CENTRO DE ATENCAO A SAUDE DO ADOLESCENTE ISABEL SOUTO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	D	SIM
SALVADOR	5398	CREASI	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM
SALVADOR	3490971	CTMO CENTRO DE TRANSPLANTE DE MEDULA OSSEA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM
SALVADOR	148555	DEPARTAMENTO MEDICO DA POLICIA CIVIL	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	NÃO
SALVADOR	5597692	DISTRITO SANITARIO BARRA RIO VERMELHO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	5597684	DISTRITO SANITARIO BOCA DO RIO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	5459702	DISTRITO SANITARIO CABULA BEIRU	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	5495792	DISTRITO SANITARIO CENTRO HISTORICO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	5437903	DISTRITO SANITARIO DE BROTAS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	5460255	DISTRITO SANITARIO DE CAJAZEIRAS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	7000901	DISTRITO SANITARIO ESPECIAL INDIGENA BAHIA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	NÃO
SALVADOR	5460271	DISTRITO SANITARIO ITAPAGIPE	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	5460301	DISTRITO SANITARIO ITAPUA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	5460263	DISTRITO SANITARIO LIBERDADE	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM

SALVADOR	5536529	DISTRITO SANITARIO PAU DA LIMA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	5550041	DISTRITO SANITARIO SAO CAETANO VALERIA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	5495806	DISTRITO SANITARIO SUBURBIO FERROVIARIO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	262080	ESQUADRAO DE SAUDE DE SALVADOR	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	NÃO
SALVADOR	5045	FACULDADE DE ODONTOLOGIA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	9911936	FUNDACAO ESTATAL SAUDE DA FAMILIA DA BAHIA FESF	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM
SALVADOR	6149	FUNDACAO HEMOBA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM
SALVADOR	264008	GRIPARIO ILHA DE BOM JESUS DOS PASSOS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	2828081	GRIPARIO SANTO INACIO PIRAJA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	5994268	HCT HOSPITAL DE CUSTODIA E TRATAMENTO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	9453865	HELICOPTERO SAMU AR 407	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	3875	HOSPITAL ANA NERY	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM
SALVADOR	705136	HOSPITAL CLARA SANTA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	103594	HOSPITAL COVID 19 ITAIGARA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	622508	HOSPITAL DE CAMPANHA CENTRO DE INICIACAO ESPORTIVA CIE I	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	106496	HOSPITAL DE CAMPANHA COVID 19 FONTE NOVA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM
SALVADOR	223980	HOSPITAL DE CAMPANHA COVID 19 PARALELA II	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	103497	HOSPITAL DE CAMPANHA COVID 19 WETN WILD	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6595197	HOSPITAL DO SUBURBIO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM

SALVADOR	3980	HOSPITAL ELADIO LASSERRE	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM
SALVADOR	106526	HOSPITAL ESPANHOL	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM
SALVADOR	2799073	HOSPITAL ESPECIALIZADO DOM RODRIGO DE MENEZES	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM
SALVADOR	5436	HOSPITAL ESPECIALIZADO MARIO LEAL	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM
SALVADOR	4065	HOSPITAL ESPECIALIZADO OCTAVIO MANGABEIRA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM
SALVADOR	559458	HOSPITAL ESPECIALIZADO SALVADOR	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	3778	HOSPITAL ESTADUAL DA MULHER	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM
SALVADOR	156558	HOSPITAL GERAL DA POLICIA MILITAR	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	NÃO
SALVADOR	4294	HOSPITAL GERAL DO ESTADO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM
SALVADOR	4073	HOSPITAL GERAL ERNESTO SIMOES FILHO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM
SALVADOR	3859	HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM
SALVADOR	4286	HOSPITAL JULIANO MOREIRA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM
SALVADOR	2493845	HOSPITAL MANOEL VICTORINO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM
SALVADOR	9443665	HOSPITAL MUNICIPAL DE SALVADOR HMS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	108375	HOSPITAL MUNICIPAL DO HOMEM HMH	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	5616387	HOSPITAL NAVAL DE SALVADOR	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	NÃO
SALVADOR	4446321	HOSPITAL ORTOPEDICO DO ESTADO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM
SALVADOR	4987	HOSPITAL PROFESSOR CARVALHO LUZ	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM
SALVADOR	131350	HOSPITAL SANTA CLARA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM

SALVADOR	3816	HOSPITAL UNIVERSITARIO PROFESSOR EDGARD SANTOS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	D	SIM
SALVADOR	5428	INSTITUTO COUTO MAIA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM
SALVADOR	3794	INSTITUTO DE PERINATOLOGIA DA BAHIA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM
SALVADOR	5047137	LAB DE ANALISES CLINICAS DA FACULDADE DE FARMACIA LACRFAE	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6487300	LABORATORIO CENTRAL DE SALVADOR	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	4162	LABORATORIO CENTRAL DE SAUDE PUBLICA PROF GONCALO MUNIZ	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM
SALVADOR	2384663	LABORATORIO DE IMUNOLOGIA DO INSTDE CIENCIA DA SAUDE	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	D	SIM
SALVADOR	3840	MATERNIDADE ALBERT SABIN	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM
SALVADOR	4731	MATERNIDADE CLIMERIO DE OLIVEIRA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM
SALVADOR	4081	MATERNIDADE MARIA DA CONCEICAO DE JESUS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM
SALVADOR	3956369	MATERNIDADE PROFESSOR JOSE MARIA DE MAGALHAES NETO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM
SALVADOR	4170	MATERNIDADE TSYLLA BALBINO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM
SALVADOR	4235	MULTICENTRO DE SAUDE AMARALINA DR ADRIANO PONDE	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	4671244	MULTICENTRO DE SAUDE AME PIRAJA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	3956	MULTICENTRO DE SAUDE CARLOS GOMES	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	9007148	MULTICENTRO DE SAUDE LIBERDADE PROFESSOR BEZERRA LOPES	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	7462859	MULTICENTRO DE SAUDE VALE DAS PEDRINHAS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	4031407	NUCLEO REGIONAL DE SAUDE LESTE SALVADOR SEDE	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM
SALVADOR	7613881	NUCLEO TECNICO CIENTIFICO DE TELESSAÚDE DA BAHIA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM

SALVADOR	7033974	PA ALFREDO BUREAU	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	28452	PA DR CESAR VAZ DE CARVALHO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	4445252	PA ILHA DE MARE	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	7033753	PA MARIA DA CONCEICAO SANTIAGO IMBASSAY	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	9729968	PA ORLANDO IMBASSAHY	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	28460	PA PERNAMBUES EDSON T BARBOSA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	4405	PA PROF CLEMENTINO FRAGA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	7033850	PA RODRIGO ARGOLO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	2942208	POLICLINICA DE ESCADA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM
SALVADOR	2942585	POLICLINICA DE NARANDIBA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM
SALVADOR	258601	PROCURADORIA DA REPUBLICA NO ESTADO DA BAHIA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	NÃO
SALVADOR	6994237	PRONTO ATENDIMENTO PSIQUIATRICO PAP	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	9031367	PSP CADEIA PUBLICA DE SALVADOR	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	9031375	PSP CONJUNTO DE OBSERVACAO PENAL	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	5346657	PSP PENITENCIARIA LEMOS DE BRITO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	5346665	PSP PRESIDIO SALVADOR UNIDADE PRISIONAL	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	5346649	PSP UNIDADE ESPECIAL DISCIPLINAR	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	7106521	SECRETARIA DA SAUDE DO ESTADO DA BAHIA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM
SALVADOR	6385907	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE DE SALVADOR	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM

SALVADOR	7072	SERVICO DE ATENCAO ESPECIALIZADA MARYMAR NOVAES	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6929729	SERVICO DE ATENCAO ESPECIALIZADA SAE LIBERDADE	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	2470853	SERVICO DE ATENCAO ESPECIALIZADA SAO FRANCISCO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	9709037	SERVICO DE VERIFICACAO DE OBITO DE SALVADOR E RMS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM
SALVADOR	5519934	SERVICO MEDICO UNIVERSITARIO RUBENS BRASIL SMURB	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	622222	SUORTE VENTILATORIO PULMONAR VALE DOS BARRIS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	4383	UBS 19 CENTRO DE SAUDE PELOURINHO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	4154	UBS ALFREDO BUREAU	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6416	UBS ARENOSO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	3737489	UBS BARREIRAS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	3746771	UBS CANABRAVA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	9010505	UBS CARLOS GOMES	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	4243	UBS CASTELO BRANCO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	7222122	UBS CLEMENTINO FRAGA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6912	UBS DE CALABETAO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6998	UBS DE ENGOMADEIRA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	4413	UBS DE MATA ESCURA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	2653389	UBS DE PARIPE	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	7005	UBS DE SUSSUARANA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM

SALVADOR	2653427	UBS DO BARIRI	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	4448	UBS DO CSU PERNAMBUES	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	4766	UBS DR CESAR DE ARAUJO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	4804	UBS DR ORLANDO IMBASSAHY	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	2653354	UBS DR PERICLES ESTEVES CARDOSO BARBALHO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	4855	UBS DR PERICLES LARANJEIRAS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	4758	UBS DRA CECY DE ANDRADE	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	7325169	UBS ENGENHO VELHO DA FEDERACAO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	5223	UBS EUNISIO COELHO TEIXEIRA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	3451542	UBS FAZENDA COUTOS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	2444763	UBS FREI BENJAMIM VALERIA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	2653362	UBS MAJOR COSME DE FARIAS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6831	UBS MANOEL VITORINO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6785	UBS MARECHAL RONDON	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	3999	UBS MARIA DA CONCEICAO SANTIAGO IMBASSAY	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	4219	UBS MINISTRO ALKIMIN	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	7021	UBS NELSON PIAUHY DOURADO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	4901	UBS NOVA BRASILIA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6920	UBS NOVO MAROTINHO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM

SALVADOR	4359	UBS OSVALDO CALDAS CAMPOS SANTA CRUZ	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	2877708	UBS PERIPERI	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	7222130	UBS PERNAMBUES EDSON T BARBOSA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	4332	UBS PIRES DA VEIGA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	4596	UBS PROF BEZERRA LOPES	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	3867	UBS PROF EDUARDO ARAUJO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	4839	UBS PROF JOSE MARIANE	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	3964	UBS PROF MARIO ANDREA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	3883	UBS RAMIRO DE AZEVEDO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	4030	UBS RODRIGO ARGOLO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	4545	UBS SANTO ANTONIO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	28487	UBS SANTO INACIO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6424	UBS SAO CRISTOVAO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6815	UBS SAO GONCALO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6823	UBS SAO JUDAS TADEU	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	5377889	UBS SERGIO AROUCA PARIPE	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	4111	UBS SETE DE ABRIL	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	9153462	UBS VALE DOS LAGOS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	702196	UBS VILA MATOS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM

SALVADOR	4197	UBS VIRGILIO DE CARVALHO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	9984658	UDM COMERCIO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	28568	UNIDADE DE EMERGENCIA DE SAO MARCOS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	7587	UNIDADE DE EMERGENCIA MAE HILDA JITOLU	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM
SALVADOR	4456	UNIDADE DE EMERGENCIA PROF HOSANAH D OLIVEIRA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM
SALVADOR	5363	UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DE SAO CAETANO UPA 24H	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM
SALVADOR	5633508	UNIDADE DE SAUDE DA FAMILIA TERREIRO DE JESUS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6988407	UNIDADE DE SUPORTE AVANCADA CC 70	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	297364	UNIDADE DE SUPORTE AVANCADO BR 05	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6988423	UNIDADE DE SUPORTE AVANCADO BR 60	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	422444	UNIDADE DE SUPORTE AVANCADO CB 02	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	7037880	UNIDADE DE SUPORTE AVANCADO CN 10	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6988474	UNIDADE DE SUPORTE AVANCADO CZ 50	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	7037937	UNIDADE DE SUPORTE AVANCADO IT 30	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	297313	UNIDADE DE SUPORTE AVANCADO PM 04	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	7248687	UNIDADE DE SUPORTE AVANCADO PM 40	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6988393	UNIDADE DE SUPORTE AVANCADO PP 20	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	297348	UNIDADE DE SUPORTE AVANCADO PR 03	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6988415	UNIDADE DE SUPORTE AVANCADO SM 01	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM

SALVADOR	285633	UNIDADE DE SUPORTE BASICO BQ 49	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6987168	UNIDADE DE SUPORTE BASICO BR 61	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6987176	UNIDADE DE SUPORTE BASICO BR 62	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	297143	UNIDADE DE SUPORTE BASICO BR 63	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	297119	UNIDADE DE SUPORTE BASICO BR 64	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	297232	UNIDADE DE SUPORTE BASICO BR 65	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	297283	UNIDADE DE SUPORTE BASICO BR 66	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6987257	UNIDADE DE SUPORTE BASICO CB 25	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6987699	UNIDADE DE SUPORTE BASICO CB 26	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6987702	UNIDADE DE SUPORTE BASICO CB 27	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	296473	UNIDADE DE SUPORTE BASICO CB 28	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6987265	UNIDADE DE SUPORTE BASICO CC 71	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6987273	UNIDADE DE SUPORTE BASICO CC 72	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6987761	UNIDADE DE SUPORTE BASICO CC 73	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	4289692	UNIDADE DE SUPORTE BASICO CC 74	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6987710	UNIDADE DE SUPORTE BASICO CN 11	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6987311	UNIDADE DE SUPORTE BASICO CN 12	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6987303	UNIDADE DE SUPORTE BASICO CN 13	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	297135	UNIDADE DE SUPORTE BASICO CN 15	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM

SALVADOR	6987419	UNIDADE DE SUPORTE BASICO CZ 51	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6987559	UNIDADE DE SUPORTE BASICO CZ 52	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	296589	UNIDADE DE SUPORTE BASICO CZ 53	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	9071350	UNIDADE DE SUPORTE BASICO DD 44	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	7037538	UNIDADE DE SUPORTE BASICO HM 33	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6987583	UNIDADE DE SUPORTE BASICO IT 31	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6987591	UNIDADE DE SUPORTE BASICO IT 32	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	7037546	UNIDADE DE SUPORTE BASICO JA 37	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	7248725	UNIDADE DE SUPORTE BASICO JA 38	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	4289684	UNIDADE DE SUPORTE BASICO JA 39	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	297305	UNIDADE DE SUPORTE BASICO PB 67	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	297194	UNIDADE DE SUPORTE BASICO PB 68	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6987370	UNIDADE DE SUPORTE BASICO PM 41	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6987389	UNIDADE DE SUPORTE BASICO PM 42	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6987680	UNIDADE DE SUPORTE BASICO PM 43	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6987729	UNIDADE DE SUPORTE BASICO PM 44	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6987737	UNIDADE DE SUPORTE BASICO PM 45	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	297208	UNIDADE DE SUPORTE BASICO PM 46	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	296996	UNIDADE DE SUPORTE BASICO PM 47	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM

SALVADOR	4289706	UNIDADE DE SUPORTE BASICO PM 48	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	7037554	UNIDADE DE SUPORTE BASICO PP 21	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6987672	UNIDADE DE SUPORTE BASICO PP 22	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	4289714	UNIDADE DE SUPORTE BASICO PP 23	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6997449	UNIDADE DE SUPORTE BASICO PR 34	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6987249	UNIDADE DE SUPORTE BASICO PR 35	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	285617	UNIDADE DE SUPORTE BASICO PR 36	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	9071326	UNIDADE DE SUPORTE BASICO RS 73	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	9071342	UNIDADE DE SUPORTE BASICO SC 33	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6997392	UNIDADE DE SUPORTE BASICO SC 54	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	285536	UNIDADE DE SUPORTE BASICO SC 55	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6997457	UNIDADE DE SUPORTE BASICO SM 17	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6997384	UNIDADE DE SUPORTE BASICO SM 18	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6997341	UNIDADE DE SUPORTE BASICO SM 19	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	296953	UNIDADE DE SUPORTE BASICO UT 25	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	422053	UNIDADE DE SUPORTE BASICO UT 26	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6997422	UNIDADE DE SUPORTE BASICO VL 56	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	7248733	UNIDADE DE SUPORTE BASICO VL 57	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	297240	UNIDADE DE SUPORTE BASICO VL 58	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM

SALVADOR	548111	UNIDADE DE SUPORTE VENTILATORIO DE VALERIA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	3913	UNIDADE EMERGENCIA GERCINO COELHO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM
SALVADOR	9401520	UNIDADE MOVEL DO HOSPITAL DA MULHER	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM
SALVADOR	2660148	UNIDADE MOVEL PORTUGUES I	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	2660156	UNIDADE MOVEL PORTUGUES II	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	4589580	UNIDADE ODONTOLOGICA MOVEL II	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	7986076	UPA 24H BROTAS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	204595	UPA 24H CIDADE BAIXA SANTO ANTONIO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	4340	UPA 24H DR HELIO MACHADO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	9019308	UPA 24H PARIPE	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	7894015	UPA 24H PARQUE SAO CRISTOVAO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	9030158	UPA 24H PIRAJA SANTO INACIO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	4774	UPA 24H PROF ADROALDO ALBERGARIA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	7521316	UPA 24H SAN MARTIN	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	7633149	UPA 24H VALE DOS BARRIS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	7476469	UPA 24H VALERIA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6995160	UPA DE ROMA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM
SALVADOR	7596871	UPA DO CABULA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM
SALVADOR	6388280	USF ALTO DA TEREZINHA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM

SALVADOR	6769	USF ALTO DE COUTOS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6363857	USF ALTO DE COUTOS II	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	2653397	USF ALTO DO CABRITO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	28576	USF ALTO DO CONGO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	5347	USF ALTO DO COQUEIRINHO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6971	USF ALTO DO CRUZEIRO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6339182	USF ANTONIO LAZZAROTTO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	175331	USF ANTONIO RIBEIRO NEIVA ARRAIAL DO RETIRO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	4645901	USF AREAL	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6062970	USF ARISTIDES PEREIRA MALTEZ	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	958905	USF AVENIDA GAL COSTA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6429947	USF BATE CORACAO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	7594003	USF BOA VISTA DE SAO CAETANO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	2653419	USF BOA VISTA DO LOBATO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	3049175	USF BOCA DA MATA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	3325857	USF BOM JESUS DOS PASSOS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	7465645	USF BOM JUA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	5282	USF CAJAZEIRAS IV	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	53465	USF CAJAZEIRAS JAGUARIFE I	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM

SALVADOR	2653400	USF CAJAZEIRAS V	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	4618	USF CAJAZEIRAS X	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6387799	USF CAJAZEIRAS XI	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	7872801	USF CALABETAO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	2384744	USF CANABRAVA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	9400354	USF CAPELINHA DE SAO CAETANO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	9719458	USF CEASA I E II	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	252034	USF CLAUDELINO MIRANDA RESGATE	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	9498702	USF COLINAS DE PERIPERI	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	9846239	USF CORACAO DE MARIA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	9536256	USF CURRALINHO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	3152820	USF DA FEDERACAO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6890	USF DE BARREIRAS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6955	USF DE BEIRA MANGUE	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	2653370	USF DE ITACARANHA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	3909611	USF DE PITUACU	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	5231	USF DEP CRISTOVAO FERREIRA SARAMANDAIA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	9677186	USF DEPUTADO LUIZ BRAGA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6866	USF DO ALTO DAS POMBAS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM

SALVADOR	3015785	USF DO CANDEAL PEQUENO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	5207	USF DOM AVELAR	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	5242657	USF DONA IRACI ISABEL DA SILVA GAMBOA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6389023	USF ESTRADA DA COCISA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	7633254	USF FAZENDA COUTOS I	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	3339181	USF FAZENDA COUTOS II	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	2653346	USF FAZENDA COUTOS III	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	102911	USF FAZENDA GRANDE III	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	7034083	USF FERNANDO FILGUEIRAS ALTO DA CACHOEIRINHA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6858	USF FIAIS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	154016	USF IAPI	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6963	USF ILHA AMARELA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6386482	USF ILHA DE MARE	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	57460	USF IMBUI	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	104698	USF ITAPUA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	4561	USF IVONE SILVEIRA CALABAR	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6777	USF JAQUEIRA DO CARNEIRO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	252026	USF JARDIM CAMPO VERDE	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	7016476	USF JARDIM DAS MANGABEIRAS CAJAZEIRAS VIII	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM

SALVADOR	9479201	USF JARDIM DAS MARGARIDAS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6939	USF JOANES CENTRO OESTE HAMESA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	28444	USF JOANES LESTE	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	9699899	USF JOAO ROMA FILHO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	411582	USF KM 17	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	9987991	USF LAGOA DA PAIXAO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	2845180	USF LEALDINA BARROS VALE DA MURICOCA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	4622111	USF LIBERDADE	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	9694501	USF MATA ESCURA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	9276416	USF MENINO JOEL	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	7592450	USF MUSSURUNGA I	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6793	USF NOSSA SENHORA DE GUADALUPE ALTO DO PERU	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	7872828	USF NOVA BRASILIA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	3368882	USF NOVA CONSTITUINTE	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	3325830	USF NOVA ESPERANCA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	3292207	USF NOVA SUSSUARANA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	9006710	USF OLGA DE ALAKETU VALE DO MATATU	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	9992251	USF PADRE MAURICIO ABEL SAO GONCALO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6339166	USF PALESTINA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM

SALVADOR	9689052	USF PARAMANA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	5266	USF PARQUE DE PITUACU	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	7573960	USF PARQUE SAO CRISTOVAO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	252018	USF PIRAJA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	9622861	USF PLATAFORMA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	4512901	USF POLEMICA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	28479	USF PROF DR CARLOS SANTANA DORON	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	4022	USF PROF EDUARDO MAMEDE	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	3991725	USF PROF GUILHERME RODRIGUES DA SILVA ARENOSO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	4898	USF PROF HUMBERTO CASTRO LIMA PERNAMBUEZINHO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	4014	USF PROFESSOR SABINO SILVA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	7509553	USF RAIMUNDO AGRIPINO SUSSUARANA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	3368890	USF RECANTO DA LAGOA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	9412700	USF RECANTO DA LAGOA II	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	2821036	USF RIO SENA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	5373840	USF SAN MARTIN	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	9577629	USF SAN MARTIN II	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	63428	USF SAN MARTIN III	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6807	USF SANTA LUZIA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM

SALVADOR	5258	USF SANTA MONICA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	9885315	USF SAO CRISTOVAO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6363873	USF SAO JOAO DO CABRITO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6388892	USF SAO JOSE DE BAIXO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	9669965	USF SAO MARCOS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	3408019	USF SAO MARCOS II	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	2653575	USF SAO TOME DE PARIPE	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	2972093	USF SUSSUARANA I	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	74098	USF TEOTONIO VILELA II	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	9668373	USF TUBARAO	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	5193	USF URSULA CATHARINO GARCIA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	7872836	USF VALE DO CAMBONAS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	126934	USF VILA CANARIA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	9749896	USF VILA FRATERNIDADE	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	9996656	USF VILA NOVA DE PITUACU	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	9668675	USF VILA VERDE	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	3270505	USF VISTA ALEGRE	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	3850153	USF YOLANDA PIRES	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	6337759	USF ZULMIRA BARROS COSTA AZUL	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM

SALVADOR	2511266	VIGILANCIA SANITARIA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	816884	VISAMB	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	M	SIM
SALVADOR	7112548	VIVER SERV ATENCAO A PESSOAS EM SITUACAO DE VIOLENCIA SEXUAL	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	E	SIM

Os estabelecimentos registrados no Cadastro Nacional dos Estabelecimento de Saúde do Brasil - CNES, por ano e tipo de estabelecimento, totalizaram 422 até o período de outubro de 2024, a maioria composta por Consultório, seguido por Clínica Especializada/Ambulatório Especializado, Unidade de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia e Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde, sendo os demais tipos de estabelecimentos em menor número.

1.6.1. Panorama sociodemográfico

A Bahia está localizada na região Nordeste do Brasil, sendo o quinto estado em extensão territorial, com 564.722,61 quilômetros quadrados, ocupando 6,6% da área geográfica do país e 36,3% da região. Com essa extensão territorial, o estado possui uma densidade demográfica de 26,23 habitantes por quilômetro quadrado. Seu contingente populacional é o quarto maior do país, com uma estimativa de 14.812.617 de pessoas residentes em 2018, representando 7,1% do total de habitantes do país. Vale ressaltar que houve redução na taxa de crescimento populacional, quando comparado ao período 2016-2019, em razão da metodologia adotada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A distribuição da população no estado é bastante heterogênea, com áreas densamente povoadas, como a macrorregião de saúde Leste, onde se concentra quase um terço dos habitantes (31,9%), e com tendência crescente nos últimos anos. Já na macrorregião Extremo Sul, residem apenas 5,6%, embora o número de habitantes tenha aumentado em 15,8% no mesmo período. O contrário se observa na macrorregião Centro-Norte, onde também residem 5,4% da população, porém com decréscimo de 10,4% no número de seus habitantes entre 1980 e 2018.

1.6.2. Panorama socioeconômico

O município de Salvador, juntamente com a sua região metropolitana, compõe o principal polo econômico das regiões Norte e Nordeste do Brasil. Essa caracterização é devido à diversidade de sua estrutura produtiva, sobretudo do setor terciário, e à presença de uma indústria de transformação pujante. Não obstante seja a sétima do país em termos populacionais, atrás, no

Nordeste, das regiões metropolitanas de Recife e Fortaleza, a Região Metropolitana de Salvador (RMS) detém o primeiro lugar em Produto Interno Bruto (PIB) no Norte e Nordeste e o sétimo no ranking nacional. Destaca-se a preponderância da atividade econômica em Salvador e seu entorno frente a outras metrópoles do eixo norte-nordeste brasileiro.³

Em 2021, o PIB per capita de Salvador era de R\$ 21.706,06. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 53 de 417 entre os municípios do estado e na 2968 de 5570 entre todos os municípios. Já o percentual de receitas externas em 2015 era de 46%, o que o colocava na posição 377 de 417 entre os municípios do estado e na 4966 de 5570. Em 2017, o total de receitas realizadas foi de R\$ 6.270.192,75 (x1000) e o total de despesas empenhadas foi de R\$ 5.674.145,32 (x1000). Isso deixa o município nas posições 1 e 1 de 417 entre os municípios do estado e na 7 e 7 de 5570 entre todos os municípios.⁴

Salvador é uma das principais cidades do Brasil e desempenha um papel crucial na economia nacional. Sua localização estratégica, rica história e diversidade cultural contribuem para um cenário econômico dinâmico e complexo. O setor de serviços é o carro-chefe da economia soteropolitana, concentrando atividades como comércio, turismo, transporte, educação e saúde. A cidade é um importante centro financeiro e de negócios no Nordeste, com um grande número de empresas e instituições financeiras. A indústria de transformação, embora tenha perdido um pouco de força nos últimos anos, ainda é um setor relevante. Destacam-se as indústrias alimentícia, de bebidas, química e metalúrgica. O turismo é um dos principais motores da economia de Salvador, impulsionado por suas belezas naturais, rica história e eventos culturais como o Carnaval. A cidade atrai milhões de turistas nacionais e internacionais anualmente.

A economia de Salvador, como qualquer outra, enfrenta desafios e oportunidades. A cidade está se consolidando como um polo tecnológico, com o crescimento de startups e empresas de tecnologia da informação. A proximidade com o mar e a biodiversidade da região oferecem oportunidades para o desenvolvimento de atividades como a pesca e o turismo ecológico. A grande população de Salvador representa um mercado consumidor em expansão, com grande potencial para o comércio e os serviços.

1.7. Concepção Pedagógica com Formação em Metodologias Ativas

A FSD acredita que a educação está em constante evolução, e as metodologias ativas emergem como um paradigma inovador, transformando a forma como aprendemos e ensinamos. Na FSD, a concepção pedagógica será voltada para o aluno como protagonista, sendo incentivados

³https://covid19.estudoscolaborativos.sei.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/07/Texto-para-Discuss%C3%A3o_n.19-A-economia-de-Salvador-entre-2021-e-2030.pdf

⁴ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/salvador/panorama>

a investigar, questionar, colaborar e construir seu próprio conhecimento; a aprendizagem significativa, com conhecimento construído a partir de experiências e desafios; colaboração e o trabalho em equipe.

Os benefícios de uma concepção pedagógica com formação em metodologias ativas são diversos, sendo alguns deles: desenvolvimento de habilidades essenciais para o mercado de trabalho; aumento do engajamento e da motivação dos alunos; melhora do desempenho acadêmico; desenvolvimento de habilidades para o mundo contemporâneo; criação de um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e colaborativo; promoção de uma aprendizagem mais significativa, relevante e prazerosa.

1.8. Concepção do Curso e qualidade de ensino

A gestão hospitalar é uma área estratégica para o funcionamento eficiente e eficaz de instituições de saúde. A concepção do CST em Gestão Hospitalar, foi pautada visando preparar profissionais capazes de enfrentar os desafios complexos do setor. A gestão hospitalar envolve uma ampla gama de conhecimentos, desde administração e finanças até direito e ética. Portanto, o curso oferecerá uma formação multidisciplinar, que permita aos alunos compreenderem as interações entre os diferentes aspectos da gestão hospitalar.

Na FSD serão oferecidos estágios supervisionados em diferentes setores de hospitais, clínicas e outras instituições de saúde, permitindo que os alunos vivenciem as rotinas e desafios do dia a dia. Além disso, devido a área da saúde está em constante evolução (com o surgimento de novas tecnologias e modelos de gestão), o curso capacitará os discentes para lidar com essas mudanças, incentivando a pesquisa e o desenvolvimento de projetos inovadores.

Além dos conhecimentos técnicos, o curso desenvolverá competências como liderança, trabalho em equipe, comunicação, negociação e tomada de decisão, essenciais para o sucesso na gestão hospitalar. Acreditamos que a qualidade do ensino do curso tem um impacto direto na formação de profissionais qualificados e na qualidade dos serviços de saúde oferecidos à população. Ao oferecer uma formação sólida e atualizada, garantiremos que os egressos sejam capazes de atuar de forma eficaz em diferentes áreas da gestão hospitalar.

A concepção do curso de Gestão Hospitalar é fundamental para garantir a formação de profissionais capazes de enfrentar os desafios complexos do setor de saúde. Ao investir em uma formação multidisciplinar, prática e inovadora, a FSD contribui para a melhoria da qualidade dos serviços de saúde e para o desenvolvimento do país.

1.9. Responsabilidade Social na Formação

A responsabilidade social da FSD vai além da formação de profissionais qualificados, ela se estende à promoção do desenvolvimento social, cultural, ambiental e econômico da comunidade em que está inserida.

A IES desenvolverá diversas ações de responsabilidade social, como: extensão universitária; pesquisa e desenvolvimento, buscando soluções para problemas da comunidade; empreendedorismo social; educação ambiental; promoção da cultura; capacitação profissional.

O conceito de Responsabilidade Social coaduna com as finalidades da Lei do SINAES que sinaliza o desenvolvimento de ações, projetos e atividades promotoras do desenvolvimento e do exercício da cidadania.

Para a Faculdade Santa Dulce, é fundamental compreender a necessidade da construção de uma unidade de ação ensino/extensão/relações comunitárias e empresariais, no domínio da Instituição. A referida exigência, decorre da função social que esta IES assume coletivamente, e que implica em praticar uma educação de boa qualidade, direcionada para a formação de cidadãos autônomos e comprometidos com o desenvolvimento socioeconômico, local, regional, nacional ou global, privilegiando a melhoria da qualidade de vida das classes menos favorecidas e contribuindo, dessa maneira, para mudanças orientadas à construção de uma sociedade mais justa e igualitária, ou, no mínimo, menos injusta. Portanto, a FSD, quer possibilitar que seus alunos, à luz do exemplo de Santa Dulce, heroína da Pátria, pense sempre no coletivo e no bem comum de todos.

A Responsabilidade Social da FSD está intimamente ligada à nossa missão e aos nossos valores, uma vez que buscamos formar profissionais com sentido humanístico e de solidariedade, pautados no Dulcismo. Isso não se trata de uma catequização religiosa, mas, de possibilitar na sociedade a multiplicação do bem que fora praticado por Santa Dulce de forma despretensiosa.

2. DIMENSÃO 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

Na Faculdade Santa Dulce, a organização didático-pedagógica define os princípios e diretrizes que norteiam o processo educativo, desde a seleção de conteúdos até a avaliação da aprendizagem, garantindo a coerência e a qualidade da educação oferecida.

2.1. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

As políticas institucionais do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, no que diz respeito às políticas de ensino, extensão e pesquisa, seguem as diretrizes evidenciadas no PDI da Faculdade Santa Dulce, e serão implantadas no âmbito do curso com vistas à promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso e objetivos do Curso, buscando efetivar práticas que sejam exitosas para a realização destes objetivos.

As políticas vinculadas ao ensino estão alinhadas com a missão da Instituição e os objetivos expressos no Regimento Interno, em consonância com a legislação e normas estabelecidas pelo Ministério da Educação. A adoção das políticas de ensino objetiva o desenvolvimento de um ambiente de formação fundamentado no incentivo intelectual ao aprendiz, organizado a partir da integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Alguns dos elementos que derivam dessa política são: a flexibilidade e a interdisciplinaridade da organização curricular; a organização de mecanismos de interação com os ambientes econômicos empregadores e sociais; a contextualização dos conteúdos e das habilidades no processo de formação; o desenvolvimento de pensamento autônomo e crítico acerca da sociedade na qual se está inserido; e a conscientização ambiental, conscientização acerca dos direitos humanos e da diversidade cultural e étnica para a atuação cidadã.

As atividades didático-pedagógicas constituem o primeiro eixo de ação do Curso, na formação de profissionais de alto nível, garantido por docentes qualificados e amparados por recursos didático-pedagógicos adequados e inovadores. A incorporação de tecnologias no processo educativo, propiciam a interação e interatividade, possibilitando a aprendizagem colaborativa e o uso criativo de recursos tecnológicos na mediação pedagógica.

As atividades práticas serão desenvolvidas ao longo de todo o Curso, e serão utilizados, para tanto, como instrumental didático-pedagógico: os estudos de casos, jornadas, eventos, trabalhos de grupos, Feira de Profissões, e vivências por meio de realidade virtual.

A extensão curricular permeia o curso e promove conexão entre a matriz curricular e o mundo do trabalho, visualizando quais competências e habilidades um profissional ativo no mercado de trabalho deve ter desenvolvidas. A extensão curricular será realizada com base nas competências macro de cada curso, mobilizando os recursos delas para a resolução de problemas. Conhecimentos, habilidades, atitudes e valores são o ponto de partida para a identificação das situações que

pretendem ser analisadas e solucionadas por meio das atividades e projetos. Partindo do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (4ª edição - 2024),⁵ passa pelos Projetos Institucionais da Extensão e são realizados por meio de metodologias ativas até chegar na avaliação e relato das atividades.

A extensão curricular cumpre 10% da carga total prevista, e mantém vínculo com a CPA visando à avaliação institucional permanente das atividades de extensão, passando por avaliação conforme previsão da Comissão.

Na Faculdade Santa Dulce existirá a cultura de valorização de pesquisa em elevados padrões de qualidades, por um número cada vez maior de membros da comunidade. A pesquisa terá como objetivo produzir conhecimento inovador e integrá-lo ao ensino e à sociedade em geral, tomando como base, linhas de pesquisa. Para o aprofundamento das atividades de pesquisa, os acadêmicos podem contar, mediante disponibilidade, com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, desde que vinculados ao grupo de pesquisa. A pesquisa desenvolvida FSD é compreendida como o processo de atividade investigativa e experimental, realizada por docente ou por grupos de docentes que problematizam, analisam, criticam e produzem conhecimento, nas suas múltiplas características epistemológicas e filosóficas.

Nesse sentido, a iniciação científica tem valor educativo e pedagógico, possibilitando o desenvolvimento de competências e habilidades no futuro campo de atuação por meio de uma maior compreensão da realidade prática e da teoria apreendida. O processo de iniciação à pesquisa ocorre no curso podendo ser de forma interdisciplinar, multidisciplinar e disciplinar dependendo do objeto a ser pesquisado e da relevância social. A Iniciação Científica é especialmente enfatizada na FSD, sendo divulgada no ambiente acadêmico.

2.1.1. Políticas de Ensino

As políticas de ensino da Faculdade Santa Dulce objetivam o desenvolvimento de um ambiente de formação, fundamentado no incentivo intelectual ao aprendizado, organizado a partir da integração entre as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A IES possui políticas para o ensino que definem as diretrizes e princípios pedagógicos para a concepção do PPC, incluindo:

- acolhimento inserido na aprendizagem, através de usos de tecnologias de informação e comunicação e de inteligência artificial;
- amplitude de humanidades e interdisciplinaridade no curso;

⁵ BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia 2024: 4ª edição. Brasília, DF: MEC, 2024. Disponível em: <https://cncst.mec.gov.br/> [Acesso em: 10/06/2024].

- aprendizagens por competências;
- atividades de extensão e oficinas pedagógicas sobre a importância dos valores do Dulcismo na prática da assistência;
- avaliação da aprendizagem contínua e formativa, que acompanha o progresso individual de cada aluno e fornece feedback construtivo;
- caracterização da excelência da formação, titulação e permanência docente;
- conhecimento da estrutura do SUS;
- conteúdos curriculares atualizados e relevantes para o mercado de trabalho, que contemplam as diferentes áreas do conhecimento e as demandas da sociedade;
- contextualização dos conteúdos e habilidades no processo de formação;
- desenvolvimento de pensamento autônomo e crítico sobre a sociedade na qual o discente está inserido;
- expressão da relevância de práticas, desde o início do curso, e seus movimentos de aproximação aos ambientes profissionais através da mantenedora;
- flexibilidade e a interdisciplinaridade da organização curricular;
- flexibilidade e interação do curso com as Obras Sociais Irmã Dulce;
- Gestão Hospitalar do terceiro setor;
- metodologias de ensino inovadoras e centradas no aluno, que promovem a interatividade, a autonomia e a personalização do aprendizado;
- objetivos de aprendizagem claros e mensuráveis, que definem o que os alunos devem saber e ser capazes de fazer ao final do curso;
- organização de mecanismos de interação com os ambientes de trabalho e sociais;
- preocupação com atendimento primário e hospitalar especializado para atendimento aos pobres e de baixa renda;
- trajetória dos estudantes em fases de competências, formação cultural e de contexto socioeconômico e institucional.

Assim fica delineada a política de ensino que fundamenta este PDI, considerando os métodos e as técnicas didático-pedagógicas, bem como metodologias que favoreçam o atendimento educacional especializado, com incorporação de avanços tecnológicos e com metodologia que incentive a interdisciplinaridade, e a promoção de ações inovadoras.

A Faculdade Santa Dulce propõe uma relação acadêmica ajustada ao processo educacional, praticando uma filosofia didático-pedagógica e desenvolvendo projetos acadêmicos que permitam aos estudantes vivenciarem, discutirem e aplicarem o conhecimento aprendido. Além disso, o egresso será estimulado a: aprender de forma autônoma e contínua ao longo da vida, buscando atualização profissional e aperfeiçoamento constante de suas habilidades; atuar com responsabilidade social e ambiental; atuar de forma interdisciplinar e colaborativa, utilizando conhecimentos, habilidades e atitudes para solucionar problemas reais da sociedade; comunicar-se

de forma eficaz em diferentes linguagens e plataformas; dominar as tecnologias digitais como ferramentas para o aprendizado.

Para a IES, as diretrizes pedagógicas são instrumentos essenciais para a construção de uma educação de qualidade, que atenda às necessidades e expectativas da sociedade contemporânea. Dessa forma, por meio de um processo participativo e democrático, as diretrizes garantem que a escola cumpra seu papel fundamental na formação de cidadãos críticos, autônomos e preparados para os desafios do futuro.

Visando a construção de um currículo consistente e eficaz, a Faculdade Santa Dulce seguirá as seguintes diretrizes pedagógicas: continuar à disposição da sociedade contribuindo para um atendimento médico de qualidade; formar profissionais que atendam às exigências da comunidade no contexto do grande avanço tecnológico, do processo de globalização e das necessidades educacionais; oferecer ensino capaz de proporcionar transformações na Gestão Hospitalar mundial, para a evolução da sociedade; promover a inclusão social, cultural, e digital de pessoas com necessidades especiais.

Com um corpo docente qualificado e amparado por recursos didático-pedagógicos adequados e inovadores, a Faculdade Santa Dulce terá atividades didático-pedagógicas voltadas para a formação de profissionais de alto nível, mediante a adoção de novas metodologias e práticas pedagógicas.

No que tange a metodologia, os cursos da FSD adotam metodologias de ensino inovadoras e centradas no aluno, que privilegiam: o uso de metodologias ativas de ensino e aprendizagem que colocam o aluno no centro do processo educativo, como a aprendizagem baseada em projetos, a aprendizagem baseada em problemas, a sala de aula invertida e a gamificação; o uso de recursos tecnológicos como plataformas digitais, aplicativos, simuladores e ambientes virtuais de aprendizagem, para promover a interatividade, a autonomia e a personalização do aprendizado; princípios pedagógicos integradores que conectam diferentes áreas do conhecimento, incluindo as ciências humanas, promovendo a visão holística do mundo, como a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade e a abordagem por problemas.

A FSD também possuirá políticas para a pesquisa, a pós-graduação e a extensão, que definem as diretrizes e princípios para o desenvolvimento de atividades nessas áreas, como: estímulo à produção acadêmica por meio de programas de bolsas, prêmios e editais de fomento à pesquisa; oferta de cursos de pós-graduação, que qualificam profissionalmente os egressos e contribuem para o desenvolvimento científico e tecnológico; realização de atividades de extensão.

2.1.1.1. Projetos Transversais e Interdisciplinares

A gestão hospitalar é uma área complexa que exige uma visão abrangente e integrada de diversos conhecimentos. Os projetos transversais e interdisciplinares se apresentam como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento de profissionais capazes de lidar com os desafios da gestão em saúde.

Os projetos transversais na gestão hospitalar, envolvem desde aspectos administrativos e financeiros até questões relacionadas à saúde pública e à ética. Já os projetos interdisciplinares, se caracterizam pela colaboração entre diferentes profissionais e áreas do conhecimento, com o objetivo de solucionar problemas complexos, podendo abarcar médicos, enfermeiros, administradores, engenheiros, entre outros.

Por fim, os projetos serão integrados ao currículo do curso, sendo ofertados em diferentes disciplinas e semestres, promovendo a integração de diferentes áreas do conhecimento, o desenvolvimento de habilidades e a resolução de problemas complexos.

2.1.1.2. Integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs)

Com os avanços frequentes da tecnologia, a gestão hospitalar, em particular, tem se beneficiado significativamente da integração das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). A incorporação dessas ferramentas no curso de Gestão Hospitalar da FSD será fundamental para formar profissionais aptos a lidar com os desafios e oportunidades do setor.

As TDIC oferecem uma série de benefícios para a gestão hospitalar, sendo alguns deles: melhoria da comunicação entre equipes multidisciplinares e com os pacientes; desenvolvimento de novas soluções para os desafios da saúde, como telemedicina e inteligência artificial; acesso rápido a informações do paciente, integração de dados clínicos e apoio à decisão médica; automação de tarefas, redução de erros e agilidade na tomada de decisões; e otimização do uso de recursos, redução de desperdícios e maior eficiência operacional.

Pensando nisso, nossos alunos serão capacitados para atuar com sucesso na gestão hospitalar, sendo trabalhadas no curso as seguintes habilidades: adaptabilidade; capacidade de analisar dados, identificar problemas e propor soluções inovadoras; domínio das ferramentas digitais, com conhecimento de softwares de gestão hospitalar, sistemas de informação, ferramentas de análise de dados e plataformas de comunicação; ética; habilidade para trabalhar em equipes multidisciplinares e colaborar com profissionais de diferentes áreas.

Por fim, acreditamos que a integração das TDIC no curso é fundamental para formar profissionais preparados para os desafios do futuro, colaborando para a otimização de processos e a inovação no setor da saúde.

2.1.1.3. Ações Inovadoras de Ensino

A FSD acredita que para formar profissionais capazes de lidar com os avanços tecnológicos da área da saúde, é preciso adotar ações inovadoras no curso. Desta forma, lançará mão da incorporação de avanços tecnológicos, através do uso de:

- plataformas digitais, facilitando a comunicação entre docentes e discentes;
- a organização de atividades e a disponibilização de materiais didáticos;
- realidade aumentada e virtual, com experiências imersivas que aprofundam o conhecimento dos alunos;
- recursos audiovisuais, tornando as aulas mais dinâmicas e interativas;
- simulações, promovendo a aprendizagem da prática médica aliada a tecnologia.

A inovação garante que os egressos estejam preparados para atuar em um mercado de trabalho cada vez mais exigente e competitivo, e as ações inovadoras estimulam o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, criatividade, resolução de problemas e trabalho em equipe, fundamentais para a gestão hospitalar.

É importante frisar que a incorporação de tecnologias digitais e ferramentas de simulação permite que os alunos se familiarizem com as ferramentas utilizadas no dia a dia das instituições de saúde, o que favorece e incentiva a humanização e a centralidade do paciente nas decisões.

A utilização de metodologias ativas, estimula a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, e a realização de projetos que envolvam diferentes áreas do conhecimento, promovem a visão sistêmica e a capacidade de trabalhar em equipe.

2.1.2. Política para Graduação

Em relação às políticas definidas para os cursos de graduação, elas foram estabelecidas a partir dos seguintes pontos:

- Adesão de professores com base nos objetivos institucionais previstos;
- Definir as metodologias de ensino, as formas de avaliação e as ferramentas pedagógicas que serão utilizadas;

- Definir claramente os objetivos da graduação, como a formação de profissionais críticos, criativos e éticos, capazes de atuar em um mundo em constante transformação;
- Definir os mecanismos de avaliação da qualidade do ensino, como os indicadores de desempenho e os processos de autoavaliação;
- Descrever as competências, habilidades e conhecimentos que o graduado deverá possuir ao concluir o curso;
- Envolver a comunidade acadêmica na discussão e construção da política, por meio de debates, oficinas e grupos de trabalho;
- Estabelecer as ações para fortalecer a relação entre a instituição e o mercado de trabalho, como a realização de feiras de estágios e a oferta de cursos de atualização profissional;
- Estabelecer as atividades que complementam a formação acadêmica, como estágios, projetos de pesquisa, extensão e participação em eventos científicos;
- Estabelecer os princípios que nortearão a organização dos cursos, como a flexibilidade curricular, a interdisciplinaridade e a articulação entre teoria e prática;
- Fidelizar os discentes através de ações e mecanismos que permitam que eles expressem a satisfação ou insatisfação com a IES, buscando incentivar a formação continuada;
- Formação de profissionais com competências para áreas técnicas e científicas;
- Garantir o acesso e a permanência de estudantes de diferentes origens sociais, étnicas, raciais e com necessidades especiais;
- Gerar subsídios para iniciação científica e pesquisa, visando o desenvolvimento de novas soluções e tecnologias;
- Implantar o currículo por competência e de caráter interdisciplinar;
- Incentivar a atuação docente e discente no desenvolvimento da comunidade regional e da sociedade brasileira;
- Otimizar o trabalho docente e discente, através de mecanismos de tecnologia inovadores;
- Promover a extensão, visando a difusão de conhecimento e benefícios à comunidade;
- Promover a formação de cidadãos conscientes e responsáveis, capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade;

- Proporcionar condições para que a teoria e prática sejam ações constantes, gerando mecanismos de transformação social;
- Proporcionar novas oportunidades de aprendizagem para uma formação ética e comprometida com a realidade;
- Revisar a política periodicamente para adaptá-la às novas demandas e realidades.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade Santa Dulce está alinhado com a política de ensino, sendo que ele considera os métodos e as técnicas didático-pedagógicas no âmbito da sua filosofia de trabalho.

A Faculdade Santa Dulce prevê atividades didático-pedagógicas voltadas para a formação de profissionais de alto nível, garantidas por docentes qualificados e amparados por recursos didático-pedagógicos adequados e inovadores, o que impõe a adoção de novas metodologias e práticas pedagógicas que permitam alcançar os objetivos de uma formação consistente; com oportunidades diferenciadas de integralização do curso, aproveitamento de estudos e competências desenvolvidas para o mercado de trabalho.

As práticas e métodos são válidos em função da mediação pedagógica que o estudante necessita e, dessa maneira, há necessidade de adaptá-lo às competências do perfil profissional desejado. Sendo assim, há a necessidade também de atividades que propiciem o desenvolvimento de competências atitudinais e de habilidades interpessoais, e estas devem ser desenvolvidas com trabalhos em equipe, debates e fóruns de discussão. A prática pedagógica, centrada no desenvolvimento de competências e habilidades, estimulará o corpo docente a criar meios facilitadores da aprendizagem, o que implicará em permanente pesquisa e troca de informações entre os atores desse processo.

Para possibilitar práticas de ensino de graduação, baseadas nas diretrizes pedagógicas que orientam suas ações e as atividades acadêmicas e científicas que visam desenvolver, a Faculdade Santa Dulce lançará mão da incorporação de avanços tecnológicos.

No que se refere às Políticas de ensino para os Cursos de Graduação da Faculdade Santa Dulce, pode-se destacar:

- adoção de atividades práticas que integram os currículos dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação;
- desenvolver um plano de ação para a implementação da política e acompanhar os resultados;
- flexibilização curricular com práticas para o desenvolvimento de competências e habilidades que atendam às novas exigências sociais;

- foco na formação da postura empreendedora, tendo a inovação como diferencial competitivo;
- incorporação de inovações tecnológicas;
- políticas de atualização e renovação dos recursos pedagógicos e materiais;
- revisão constante dos PPCs;
- submeter a política aos órgãos colegiados da instituição para aprovação.

Para ofertar metodologias que favoreçam o atendimento educacional especializado e as atividades de avaliação, a Faculdade Santa Dulce contará, sempre que solicitado, com um serviço de educação especial que identifica, elabora, e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, visando eliminar as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas e a promoção de ações inovadoras.

A Faculdade Santa Dulce propõe uma relação acadêmica ajustada ao processo educacional, praticando uma filosofia didático-pedagógica e desenvolvendo projetos acadêmicos que permitam aos estudantes vivenciarem, discutirem e aplicarem o conhecimento aprendido, tendo como foco a construção de currículos que permitam alto grau de empregabilidade aos seus egressos.

Dessa maneira, ampliaremos a capacidade do discente, através do desenvolvimento pleno de seu potencial, oportunizando instrumentos que permitam a continuidade dos estudos e o acolhimento de forma independente.

2.1.3. Política para Pós-Graduação

A FSD tem compromisso com a qualidade da formação profissional, o que se ratificará, por meio das ofertas de cursos de Pós-Graduação Lato-Sensu, criando oportunidades diversificadas para o aprofundamento, atualização e aperfeiçoamento de saberes e técnicas, diretamente relacionados com a atuação profissional e com a necessidade da sociedade. Com base no princípio da educação continuada, a Faculdade Santa Dulce trabalhará com a perspectiva da articulação do ensino continuado entre a graduação e a pós-graduação.

Os cursos de Pós-Graduação Lato-Sensu serão oferecidos com base na Resolução nº. 1, de 06 de abril de 2018, que estabelece as normas de funcionamento, para a realização de estudos avançados que promovam a formação e capacitação de atitudes e habilidades em uma área específica, sem abranger o campo total de saber em que se insere a especialidade, bem como, estabelece como diretriz, criar vínculo entre esse nível de ensino com setores produtivos da sociedade, em consonância com algumas orientações anunciadas no Plano Nacional de Pós-Graduação/PNPG - 2011-2020.

A Pós-Graduação corresponderá aos cursos de Especialização, em que se buscará aprofundar conhecimentos adquiridos na graduação, sobretudo, para aqueles estudantes experientes em trabalhos acadêmicos, contribuindo para a obtenção de respostas às questões e necessidades impostas pelo mundo do trabalho.

A FSD entende a Pós-Graduação Lato-Sensu como um braço da Graduação e um relevante instrumento de sustentação da IES, com o objetivo de promover a divulgação de conhecimentos científicos, culturais e técnicos que constituem patrimônio da humanidade, compartilhando este saber com a comunidade na qual está inserido, através da atividade de Extensão.

Para implementar as ações que permitam a efetivação das políticas de Pós-Graduação, e o incentivo à pesquisa por meio da iniciação científica, a FSD constituirá o Núcleo de Pesquisa e Extensão, com regimento que define sua composição, diretrizes, caracterização e formas de operacionalização das atividades de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação.

O estímulo à pesquisa se concretizará por meio do fomento à Iniciação Científica, à publicação da produção científica em periódicos, participação dos discentes e docentes em eventos científicos internos e externos.

2.1.4. Política Pesquisa/Iniciação Científica a Inovação Tecnológica e o Desenvolvimento Artístico e Cultural

A FSD desenvolverá iniciativas para disseminação e popularização do ensino na área da saúde, seja através da oferta de cursos de graduação, da realização de eventos institucionais e promocionais.

As ações acadêmico-administrativas previstas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural estão em conformidade com as políticas estabelecidas, com previsão de divulgação no meio acadêmico e de estímulo com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento, que possibilitam práticas inovadoras. Ademais, a FSD promoverá projetos acadêmicos voltados para estudantes de escolas públicas e que visem estimular o estudo.

A IES ofertará também aos alunos um Programa de Iniciação Científica, que terá encontros com professores de alto nível. Além disso, visando o desenvolvimento artístico e cultural, a IES ofertará seminários (com o objetivo de apresentar aos participantes problemas concretos, desenvolver e identificar habilidades, avançar com a pesquisa na área, bem como debater o desenvolvimento de possíveis soluções); cursos (para capacitação ou o aperfeiçoamento de um

determinado conteúdo); e Workshops (nos quais os alunos estudarão problemas concretos trazidos por empresas).

Em relação aos procedimentos para estímulo à produção acadêmica, uma das atividades centrais previstas para a FSD será a difusão de conhecimentos de caráter e objetivos diversos.

2.1.5. Política de atendimento a alunos com necessidades especiais

A acessibilidade e a educação inclusiva são pilares fundamentais para a equidade educacional e o respeito à diversidade. Implementar políticas institucionais robustas e ações acadêmico-administrativas eficazes é crucial para garantir que todos os alunos tenham oportunidades iguais de aprendizado e desenvolvimento no ambiente universitário.

Será nossa prioridade o desenvolvimento de programas de capacitação para docentes e colaboradores, com o objetivo de sensibilizá-los e capacitá-los a atender às necessidades específicas dos alunos com deficiência. Esse treinamento abrangerá não apenas práticas pedagógicas inclusivas, mas também o uso de tecnologias assistivas e estratégias de ensino diferenciadas que promovam a participação ativa e o sucesso acadêmico de todos os estudantes.

Além disso, ofertaremos suporte e acompanhamento acadêmico para proporcionar apoio contínuo aos alunos com deficiência ao longo de sua trajetória acadêmica, através de adaptações em avaliações e provas (conforme as necessidades específicas de cada aluno), e a disponibilização de recursos como audiodescrição e intérpretes de Libras para estudantes surdos.

Outrossim, promoveremos uma cultura institucional de respeito à diversidade e à inclusão, por meio da organização de eventos e atividades que celebrem a diversidade, ou grupos de trabalho dedicados à inclusão, e da promoção de pesquisas acadêmicas que abordem temas relacionados.

Por fim, o feedback dos alunos e a consulta a especialistas em acessibilidade são fundamentais para identificar áreas de melhoria e implementar novas iniciativas que promovam uma experiência acadêmica enriquecedora e equitativa para todos. Além disso, a Faculdade Santa Dulce (FSD) possui uma Política de Acessibilidade que prevê ações específicas, como:

- Acessibilidade no Processo de Seleção: Garantia de um processo de admissão acessível e inclusivo.
- Adaptação do Ambiente: Modificação do ambiente físico, social e acadêmico para assegurar a inclusão plena de alunos com deficiência.
- Desenvolvimento do Atendimento Educacional Especializado (AEE): Apoio especializado para alunos com necessidades educacionais especiais (PNE).
- Disponibilização de Colaboradores e Monitores: Auxílio na locomoção e no estudo para

alunos com deficiência.

- Recursos Pedagógicos e Tecnológicos Acessíveis: Oferta de materiais e recursos que atendam às necessidades de acessibilidade.
- Infraestrutura Arquitetônica: Estrutura adaptada com mecanismos de acessibilidade.
- Compreensão da Diversidade: Promoção de um entendimento abrangente sobre diversidade humana, acessibilidade e inclusão.
- Atendimento às Demandas de Diversidade: Aplicação de princípios de inclusão social, educacional e cidadã.

Arquitetonicamente, a FSD está em constante processo de atualização para melhorar a qualidade da convivência acadêmica. O tema da acessibilidade é amplamente discutido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no Plano de Acessibilidade da FSD.

2.1.6. Política de Extensão

A Extensão tem por objetivo tornar acessível à sociedade os saberes produzidos e discutidos na Instituição, deste modo, oportunizando, a divulgação e ampliação ao acesso às pesquisas, atividades, trabalhos, conhecimentos e cultura.

Nesse sentido, destaca-se o Programa de Atividade de Extensão, o qual possibilita a integração entre faculdade e sociedade, objetivando retribuir à comunidade a possibilidade de aprendizado, articulando as vivências e experiências dos envolvidos para a construção do conhecimento pautado em princípios científicos.

Deste modo, o Programa de Atividade de Extensão, oportuniza aos estudantes uma opção a mais de aprendizado, uma vez que aprendem novos conhecimentos e desenvolvem competências frente a área de interesse, levando em consideração as necessidades locais e regionais da população.

Tendo como base a Política de Extensão, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da FSD o Programa de Atividade de Extensão pode ser desenvolvido a partir das seguintes modalidades:

1. **Curricularização da Extensão:** Obrigatória com a inclusão de carga horária de atividades de extensão de forma transversal no currículo dos cursos de graduação da FSD;
2. **Programas:** Articulação de pelo menos dois projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos e prestação de serviço) de caráter educativo, social, cultural, científico ou

tecnológico, desenvolvido de forma processual e contínua, integrando o ensino e a pesquisa;

3. **Projetos:** Ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, de no mínimo 6 meses. O Projeto de Extensão pode ocorrer isoladamente ou pode ser vinculado a um Programa de Extensão;
4. **Cursos/Oficinas:** Consiste em uma ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou à distância, planejada e organizada de modo sistemática, com carga horária mínima de 06 horas e critérios de avaliação definidos. Responde a demandas não atendidas pela atividade regular do ensino formal de graduação ou de pós-graduação e pode estar vinculada a um Programa ou Projeto de Extensão ou ser isolado;
5. **Eventos:** Corresponde a apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, científico e tecnológico desenvolvido pela IES. São exemplos de evento de extensão: campanha de difusão cultural, exposição, feira, conferência, congresso, simpósio, fórum, jornada, mesa-redonda, palestra, produtos, entre outros eventos;
6. **Prestação de Serviços (Promoção à Saúde):** Compreende atividade de trabalho social, ou seja, ação deliberada que se constitui a partir da (e sobre a) realidade objetiva, produzindo conhecimentos que visem à transformação social.

Assim, por meio dessas modalidades de atividade de Extensão, torna-se possível a qualificação do processo de formação profissional, com discussão de assuntos emergentes que contribuem para o desenvolvimento da disciplina da profissão. Cabe ressaltar, que esses conhecimentos refletem na condução e elaboração das práticas que são realizadas com a comunidade, sendo que através desses momentos os estudantes adquirem maior segurança para sua atuação profissional.

Nesta perspectiva, o Programa de Atividades de Extensão, visa garantir que todas as ações a serem promovidas sejam pautadas em um arcabouço de conhecimentos teórico-metodológico, somando contribuições para a transformação social e colaborando para a construção de um país mais justo e igualitário, a efetivação dos direitos humanos e a promoção de um desenvolvimento sustentável.

2.1.6.1 Política da Curricularização da Extensão

A **curricularização da extensão**, estratégia que faz parte da expansão do ensino superior e está ancorada no Plano Nacional da Educação, está regulamentada pela Resolução do MEC no. 7, de 18 e dezembro de 2018. Desde o relatório do PNE, as instituições de ensino superior vêm estruturando-se para definir e implantar os projetos e metodologias que viabilizarão a curricularização da extensão em seus cursos. Com a resolução de 2018 essa realidade passou a fazer das discussões dos cursos, via NDE, coordenações e âmbito administrativo.

A Resolução estabelece que “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”; e instrui o INEP a considerar, para efeitos de autorização e reconhecimento de cursos, (i) o cumprimento dos 10% de carga horária mínima dedicada à extensão, (ii) a articulação entre atividades de extensão, ensino e pesquisa, (iii) os docentes responsáveis pela orientação das atividades de extensão nos cursos de graduação.

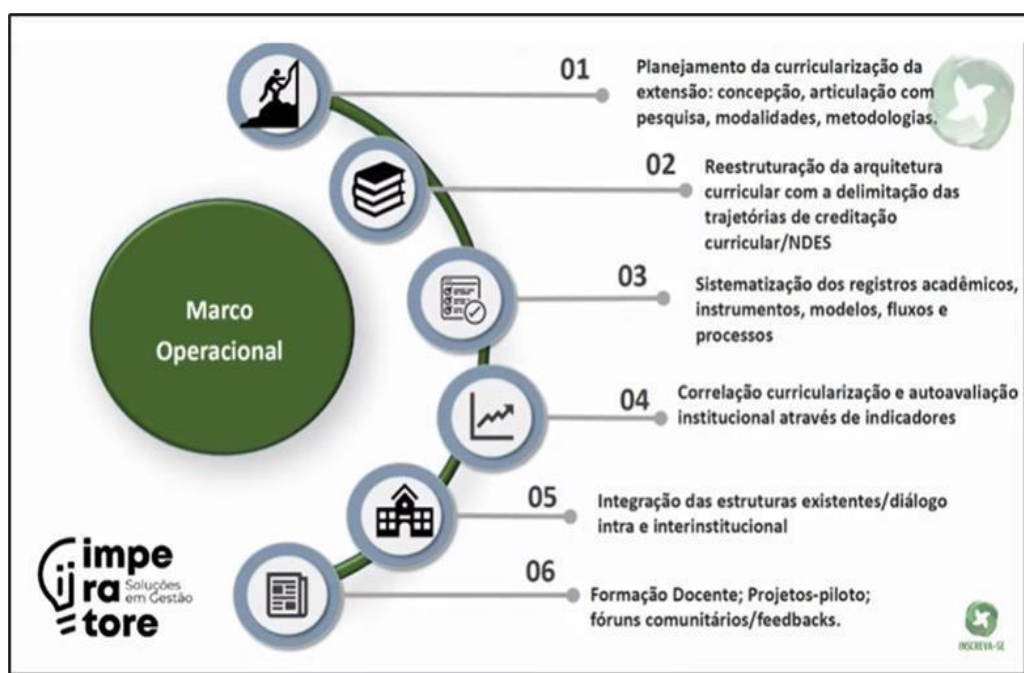
Na Faculdade Santa Dulce, o assunto vem sendo discutido a certo tempo e ganhou intensidade em 2023 quando houve a construção do PDI e das metas institucionais. A comissão responsável pela construção do PDI vem atuando para organizar seus currículos de forma a cumprirem um mínimo de 10% da extensão curricular e estamos organizando os Projetos Pedagógicos na intenção de implantar ações que nos levem a ser a instituição consolidada ancorada nos pressupostos e valores do que trabalhamos constantemente para ser. Essa concepção da educação entrou no bojo dessa discussão e, entre os cursos, foram feitas discussões entre coordenações, NDEs e comunidade acadêmica para chegar a denominadores comuns para o atendimento da curricularização da extensão que é um importante pilar da construção dos nossos pressupostos pedagógicos.

Nosso PDI já prevê a curricularização da extensão e desde o início dos cursos na Faculdade Santa Dulce temos tido cada vez mais interesse dos alunos nas disciplinas relacionadas. Esse trabalho nos levou a fazermos encontros operacionais sobre como nossas políticas acadêmicas poderiam operacionalizar essa extensão e torná-la viva nos projetos anuais, com ações de ensino que se retroalimentam permanentemente. A faculdade se mescla com uma série de fatores que se mantêm em permanente diálogo e é necessário compreender o marco legal e discutir os melhores modelos metodológicos para atender à proposta.

Um dos pontos de partida foi o planejamento da extensão de acordo com as linhas de pesquisa e ações com a comunidade. O segundo ponto foi verificar a possível necessidade de reestruturação da arquitetura curricular e metodológica com as delimitações da creditação curricular considerando as definições dos NDEs. Em terceiro lugar a sistematização desses pontos no que tange à registro acadêmico, fluxos e processos avaliativos. A autoavaliação institucional

também linkada a esse processo, estaria no quarto ponto de atenção e deve estar ancorada nos indicadores auxiliando no processo de melhoria institucional. Em quinto, devemos dar atenção às estruturas existentes e promover um diálogo interno à instituição. Por fim, e não menos relevante, está a constante formação docente, feita por meio de projetos e fóruns permanentes de discussão, de forma a contemplar o diálogo e feedback para o aperfeiçoamento docente. Esses pontos convergem de acordo com as informações da ABMES, conforme se destaca a seguir:

Figura 2: Esquema de Curricularização proposto pela ABMES.

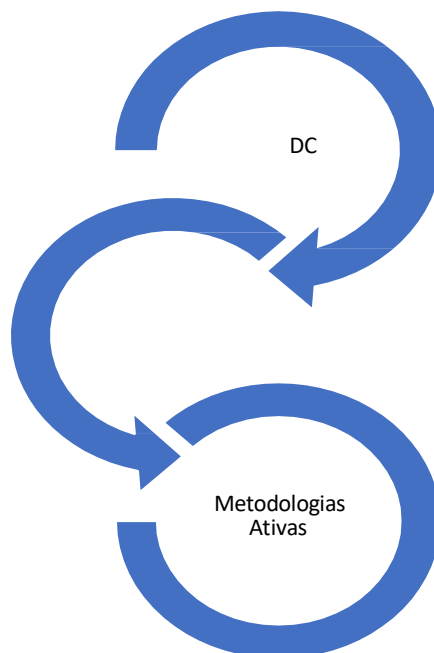


Fonte: https://abmes.org.br/videos/detalhe/751/seminario-virtual-abmes-curricularizacao-da-extensao-universitaria-como-preparar-sua-ies?utm_campaign=seminariovirtual_abmesconfira_a_integra_curricularizacao_da_extensao_universitaria_como_preparar_sua_ies&utm_medium=email&utm_source=RD+ Station. Acesso em 05 jul. 2023.

Ao pensar nessa implantação da extensão, podemos considerar a existência do mesmo currículo, uma pensando em uma nova forma de conhecer. Ocorre que na Santa Dulce fizemos uma organização nos cursos para que se tenha uma ótica por competência e, dessa forma, contemple a extensão curricular.

O papel do NDE neste processo foi de extrema riqueza para as discussões e entendimentos necessários ao tripé sociedade, mercado de trabalho e universidade, que são pontos considerados em todos os nossos processos.

Figura 3: Dinamização do Projeto Integrado de Extensão – PIEX:



Fonte: Faculdade Santa Dulce, 2023.

Nossa extensão curricular permeia todos os cursos e estará sistematizada no registro acadêmico, que contempla aulas da modalidade presencial, permitindo processos avaliativos e de discussão em grupo. Como será feito. Implicações na secretaria acadêmica e registros para a integralização curricular.

Dentro de cada curso, o início da extensão curricular parte das Diretrizes Curriculares Nacionais e é levada ao NDE para discussão com base na necessidade do mercado de trabalho, da sociedade e da comunidade acadêmica. Após as discussões e registro das atas as atividades são propostas nos cursos via Projetos Institucionais de Extensão.

Os cursos tomam como base o protagonismo discente e atuam com as metodologias ativas já descritas anteriormente neste projeto pedagógico. A intenção é sempre fazer com que o aluno desenvolva ações que possam contribuir com a sociedade de forma integral e sistêmica. Nesse sentido, é importante destacar que os professores que acompanham esse processo se entendem como mediadores da aprendizagem.

A extensão curricular promove conexão entre a matriz curricular e o mundo do trabalho, visualizando quais competências e habilidades um profissional ativo no mercado de trabalho deve ter desenvolvidas. Cabe ressaltar que essa conexão com o mundo do trabalho tem olhar para a graduação e a pós-graduação que caminham juntos no que diz respeito à atenção curricular. Os cursos de pós-graduação irão promover bimestralmente os ciclos de Diálogos com a Pós-graduação e nesses momentos os alunos irão se integrar para desenvolver atividades e participar de palestras e workshops.

Figura 4: Processo do Currículo do Curso em consonâncias com a sociedade.



Fonte: Faculdade Santa Dulce, 2023.

Ainda podemos citar o viés institucional, por meio do qual a curricularização da extensão visa apoiar a IES na redução da evasão, na melhora dos indicadores de avaliação e conseqüentemente na sustentabilidade da IES. No PNE as perspectivas são de ampliação da educação superior e somente por meio dessa sustentabilidade as instituições poderão ampliar seus cursos, suas bases e seus projetos. Nessa toada institucional, cabe-nos comentar sobre a correlação da CPA e da curricularização. Observam-se as implicações do marco legal com o processo avaliativo para construir uma IES cada dia melhor, relacionando seus indicadores com o processo de avaliação interna.

A curricularização, ainda, é uma potência e traz mecanismos para auxiliar a organizar a gestão. Há a necessidade de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a condução do organograma deve mostrar isso em sua concepção. Na Faculdade Santa Dulce essa indissociabilidade já é contemplada, pois a pesquisa e a extensão estão intimamente ligadas aos cursos por meio do Núcleo de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão.

Por fim, destacamos que nosso acadêmico é levado a ser protagonista de seu processo formativo, tendo como competência um olhar diferenciado e saber ser propositivo em relação aos problemas que acometem no mundo. Precisamos sempre que este processo esteja vinculado a

professores que tenham uma visão maior, que sejam mediadores e colaborem para o processo de construção do estudante que agora está apto a agir no mundo. Para que os estudantes assumam o processo de protagonismo, o professor tem que organizar o ambiente social de aprendizagem para que se promova tal objetivo. O corpo docente, portanto, é essencial no planejamento de aula, que é o espaço da aprendizagem. É a alma pedagógica da instituição. Nossa extensão curricular é realizada com base nas competências macro de cada curso, mobilizando os recursos delas para a resolução de problemas. Conhecimentos, habilidades, atitudes e valores são o ponto de partida para a identificação das situações que pretendem ser analisadas e solucionadas por meio das atividades e projetos. Partindo das DCNs, passa pelos Projetos Institucionais da Extensão (PIES) e são realizados por meio de metodologias ativas até chegar na avaliação e relato das atividades.

Assim, a curricularização se propõe e realizar como encerramento uma avaliação emancipatória, autocrítica de seu processo, conseguindo avançar para uma proposta de melhoria social. A avaliação emancipatória (Saul 1995), apresenta dois objetivos básicos: iluminar o caminho da transformação e beneficiar as audiências no sentido de torná-las autodeterminadas. Esse modelo de avaliação seria caracterizado pela descrição da realidade, pela crítica da realidade e a criação coletiva, três pilares da nossa extensão curricular.

Não ao acaso, portanto, a extensão curricularizada incorpora ações efetivas com a sociedade como um dos pressupostos do processo de construção do conhecimento e da prática acadêmica. Visa-se, com isso, o necessário engajamento social e a mudança de posturas frente aos desafios do meio em que a comunidade acadêmica esteja inserida. Dessa forma, a política para a extensão tem por diretrizes:

- o estabelecimento de parcerias entre a Instituição e organizações/ segmentos da sociedade, de modo a viabilizar a prática da extensão;
- as atividades extensionistas como práticas dialógicas entre a Instituição e as sociedades beneficiárias, que devem estar interligadas ao ensino e à pesquisa, de modo a produzir e democratizar os conhecimentos oriundos da comunidade acadêmica;
- a extensão como instrumento para a problematização e o equacionamento de demandas e desafios contemporâneos: sociais, econômicos e políticos da sociedade, em especial os vivenciados pela população-alvo e respectiva interlocução;
- a extensão como ação distinta de assistencialismo;
- a articulação entre o saber difuso existente na sociedade com o saber sistematizado na academia.

De forma específica, a Extensão curricularizada visa:

- a promoção da interculturalidade;
- a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira;
- o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural.

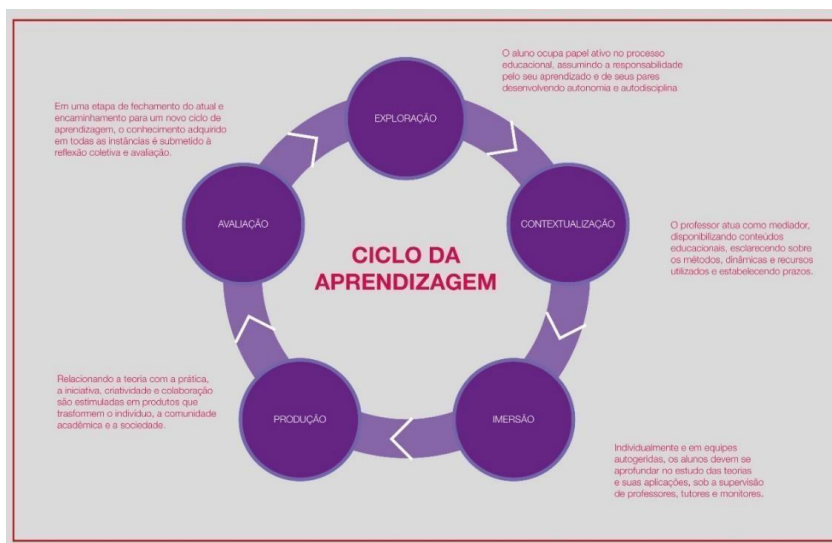
A Extensão constitui-se em processo formativo, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, buscando a reflexão e a produção de conhecimento na área de atuação do docente e seus desdobramentos para a pesquisa e extensão. A extensão curricular deve ter como princípio para as atividades a exaustiva conjugação entre teoria e prática, com vistas a gerar contribuição para o aprimoramento da formação ética, política, científica e técnica dos docentes, e discentes, além de:

- incentivar a formação de grupos de trabalho interdisciplinares;
- promover parcerias voltadas para a construção de um projeto de sociedade referenciado na justiça social e a igualdade;
- contribuir para a constante (re)definição dos currículos dos cursos, de modo a incorporar a extensão como atividade rotineira da comunidade acadêmica, principalmente para o discente.

Como metodologia, a Faculdade Santa Dulce traz em suas disciplinas de extensão curricular, a estratégia da sala de aula invertida e, também, uso de metodologias de Aprendizagem Baseada em Problema (PBL), de onde partem os desafios que nortearão as disciplinas.

No esquema abaixo está representado o ciclo da Aprendizagem da Extensão Curricular:

Figura 5: Representação do Ciclo de Aprendizagem.



Fonte: Faculdade Santa Dulce, 2023.

A interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos ocorre desde o ciclo de contextualização e a participação e contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social desenvolvem-se até a etapa de avaliação, estabelecendo diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional.

Por fim, destaca-se que a extensão curricular mantém vínculo com a CPA visando à avaliação institucional permanente das atividades de extensão, passando por avaliação conforme previsão da Comissão.

No Curso de Gestão Hospitalar a curricularização da extensão está prevista do 1º ao 6º semestre e ocorrem nas disciplinas de **Projeto Integrado de Extensão I ao VI, totalizando 270 horas.**

O Projeto Integrado de Extensão do curso de Gestão Hospitalar da Santa Dulce propõe uma abordagem abrangente, capacitando os participantes a desenvolverem ações de atenção à saúde, prevenção, promoção, cuidado e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Os profissionais serão instigados a pensar criticamente, analisar problemas sociais e buscar soluções, promovendo uma prática integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde.

Durante o curso deste projeto, os alunos serão imersos em atividades que os desafiarão a aplicar seus conhecimentos teóricos na prática, com ênfase na tomada de decisões fundamentadas, comunicação eficaz, liderança responsável, administração e gerenciamento eficientes, educação permanente e, claro, atenção à saúde.

2.1.7. Demais Políticas Institucionais no âmbito do curso

A política de tecnologia da FSD possui diretrizes claras e estratégias para o uso eficaz e seguro de recursos tecnológicos, abrangendo desde a infraestrutura de rede até o uso responsável de dispositivos, plataformas digitais e ferramentas digitais no ensino e na aprendizagem. Isso é necessário para garantir que a tecnologia seja um facilitador e não um obstáculo para o aprendizado e a administração da IES.

Para manter a FSD com um ambiente digital seguro e confiável, protegendo informações sensíveis de discentes, docentes e colaboradores contra ameaças cibernéticas, as regras previstas para a infraestrutura de TI incluem a rede sem fio, segurança cibernética, armazenamento de dados e suporte técnico.

Essas diretrizes definem o uso adequado e responsável dos recursos tecnológicos disponíveis para a comunidade acadêmica, incluindo regras sobre o uso de computadores, laptops, tablets e software institucional; para que a tecnologia seja utilizada de forma eficaz e eficiente, promovendo a inovação e a qualidade da educação. Ademais, a política abrange questões éticas relacionadas ao uso de dados, privacidade digital e conformidade com regulamentações legais, como a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

Os principais objetivos dessa política são: acesso à informação; inovação pedagógica; integração das TICs; melhoria da qualidade do ensino; aumento da eficiência administrativa; atração de novos alunos; e preparo para o mercado de trabalho. Além disso, essa política pode abranger diversas áreas da IES, tais como: gamificação; possibilidade de oferta de cursos online e híbridos; uso de inteligência artificial para personalizar a aprendizagem e automatizar tarefas; utilização de plataformas de aprendizagem adaptativa; utilização de tecnologias imersivas para simular experiências e ambientes reais.

2.1.7.1. Política de Internacionalização

A política institucional para internacionalização da FSD tem o objetivo de promover a integração global, aumentar a diversidade cultural e acadêmica, e fortalecer a reputação internacional da IES. Baseado no “Dulcismo”, e alinhados à missão e visão da FSD, existe a previsão de programas de intercâmbio estudantil, colaboração em pesquisa com instituições estrangeiras na área da saúde, e o desenvolvimento de parcerias acadêmicas internacionais. Para isso, com o respaldo da mantenedora, haverá a alocação de recursos adequados, tanto financeiros quanto humanos, para executar essas ações.

Assim, essa política tem como um dos pilares a promoção da mobilidade acadêmica, que permitirá aos discentes e docentes oportunidades de aprender e ensinar em diferentes contextos culturais e educacionais, preparando-os para um mercado de trabalho globalizado. Ademais, essa política incentiva a diversidade dentro do campus, acolhendo discentes internacionais e promovendo uma integração multicultural, favorecendo uma preparação para um mundo cada vez mais interconectado e diversificado.

Visando um futuro mais colaborativo, inovador e diversificado, essa política está articulada com o PDI, e prevê atividades voltadas para: estabelecimento de parcerias com instituições estrangeiras; mobilidade docente e discente; participação em eventos internacionais; participação em redes internacionais; programas institucionais de cooperação e intercâmbio; projetos de extensão com foco internacional; projetos de pesquisa colaborativos, com publicações em revistas internacionais.

Por fim, a internacionalização será coordenada por um grupo regulamentado, responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais de ensino, com foco no aprimoramento da qualidade do ensino superior na Faculdade Santa Dulce.

2.1.7.2. Políticas de Responsabilidade Social

A responsabilidade social será trabalhada na adoção de políticas internas que promovam a diversidade e a equidade dentro da FSD. Por meio de trabalhos, ações, atividades, projetos e programas voltados para a comunidade, a IES proporcionará a inclusão social, melhoria da qualidade de vida da população do entorno, inovação social e o desenvolvimento econômico.

Atualmente, a mantenedora já atua fortemente na área em ações sociais para a população que vivencia diversas vulnerabilidades, ofertando o cuidado em saúde para pessoas em situação de rua, com demandas de saúde mental; pessoas com deficiência física, auditiva, visual, intelectual e múltipla; com deformidades craniofaciais; usuários de álcool e outras substâncias; pacientes de longa permanência (com doenças crônicas e, em sua maioria, com uma rede de apoio fragilizada); e idosos, através de um programa (referência nacional) de saúde integral e cuidados paliativos.

Portanto, toda a assistência prestada pela mantenedora abraça as necessidades singulares e coletivas dos seus acolhidos, favorecendo o vínculo com o cuidado e com a inclusão social.

Dessa forma, a Responsabilidade Social da FSD está diretamente ligada à nossa missão e aos nossos valores, sendo que o nosso PDI está alinhado com as políticas institucionais para o desenvolvimento econômico e social, considerando a melhoria das condições de vida da população e as ações de inclusão e empreendedorismo, articulando os objetivos e valores da FSD, com a promoção de ações inovadoras.

2.1.7.3. Política institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial

Na FSD a essa política atenderá as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008); a oferta de Libras (Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005); a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei 12.764 de 27 de dezembro de 2012); às Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002); as Políticas de Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP nº 08, de 06/03/2012, CNE/CP nº 01, de 30/05/2012); e a Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004).

Acreditamos que a implementação de políticas institucionais voltadas para a valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, juntamente com ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, é essencial para construir um ambiente acadêmico mais justo, integrado e responsável.

Nesse sentido, o PDI da Faculdade Santa Dulce possui políticas institucionais que possibilitam ações voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial. Tais políticas são essenciais para proporcionar conhecimento acerca de temas relacionados a grupos socialmente discriminados.

A implementação efetiva dessas políticas e ações afirmativas não apenas fortalece a reputação da faculdade como uma instituição comprometida com a justiça social e a sustentabilidade, mas também enriquece a experiência educacional dos estudantes, preparando-os para enfrentar desafios globais complexos com uma perspectiva crítica e empática. Além disso, no curso, esses temas serão trabalhados de modo transversal com o objetivo de ampliar as competências dos egressos e formar um cidadão comprometido com mudanças na sociedade, oferecendo mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade.

- **POLÍTICA INSTITUCIONAL VOLTADA À EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA:**

A DCN para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução nº 1/2004), têm por meta “promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de nação democrática”. O ensino de História e Cultura

Afro-brasileira, africana e indígenas serão abordados com os alunos visando agregar diferentes entendimentos e perspectivas culturais e ideológicas.

Essa política será norteada pelos princípios da igualdade, da justiça social e do respeito à diferença, tendo os seguintes objetivos:

- apoiar pesquisas e estudos sobre as relações étnico-raciais, a história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, gerando conhecimento e subsidiando ações de combate ao racismo e à discriminação;
- combater o racismo e a discriminação através de ações educativas e conscientização;
- garantir a participação de pessoas negras, indígenas e de outras minorias étnicas nos quadros da FSD, tanto no corpo docente quanto discente, na gestão e na tomada de decisões;
- implementar ações de acolhimento e inclusão;
- incentivar o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, implementando conteúdos curriculares que abordem de forma crítica e reflexiva o tema;
- promover a valorização da diversidade, reconhecendo e celebrando a riqueza cultural afro-brasileira, africana e indígena.

A implementação dessa política se dará a partir das seguintes ações:

- conceder bolsas de pesquisa, financiar projetos e promover eventos científicos sobre relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena;
- criar programas de ações afirmativas para garantir o acesso e a permanência de estudantes negros, indígenas e de outras minorias étnicas na FSD;
- implementar conteúdos curriculares sobre o tema de forma transversal e interdisciplinar;
- implementar medidas para combater o racismo e a discriminação no ambiente acadêmico;
- oferecer cursos, workshops, palestras e seminários sobre relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena para toda a comunidade acadêmica.

Por fim, tais conteúdos diferenciam o curso dentro da área, e proporcionam ao aluno um conhecimento recente e inovador, estando presentes nos planos de ensino, sendo amplamente tratados de forma transversal aos conteúdos exigidos na DCN.

- **POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL:**

Com essa política, a FSD buscará promover a conscientização ambiental na comunidade acadêmica, incentivar práticas sustentáveis no campus e formar profissionais conscientes dos desafios socioambientais.

Os objetivos desta política serão:

- adotar práticas de gestão ambiental que minimizem os impactos da FSD no meio ambiente, através de economia de energia, água e materiais, coleta seletiva de lixo, compostagem e utilização de produtos ecológicos;
- apoiar pesquisas e projetos de extensão sobre temáticas socioambientais;
- envolver a comunidade acadêmica e a comunidade local nas ações;
- promover a educação ambiental implementando na grade curricular de todos os cursos, de forma transversal e interdisciplinar.

A implementação dessa política se dará a partir das seguintes ações: definir metas, ações e responsáveis pela implementação da política; mapear os impactos ambientais da FSD e identificar oportunidades de melhorias; oferecer cursos e treinamentos para toda a comunidade acadêmica; promover campanhas de conscientização e abordar os desafios socioambientais.

- **POLÍTICA INSTITUCIONAL VOLTADA À VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE E AÇÕES AFIRMATIVAS DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS:**

De acordo com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução nº 1/2012), a Educação em Direitos Humanos, trabalha “o uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas”. Acreditamos que a FSD tem um papel fundamental a desempenhar na promoção da inclusão, do combate à discriminação e da defesa dos direitos humanos. Inclusive, o acolhimento à diversidade é um dos valores do “Dulcismo”, que estrutura os valores institucionais e a Cultura Organizacional da FSD. Nesse contexto, a implementação de uma política demonstra nosso compromisso com a construção de um ambiente acadêmico acolhedor e inclusivo.

São objetivos dessa política: combater a discriminação e o preconceito implementando medidas educativas para prevenir e combater qualquer tipo de discriminação ou preconceito no ambiente acadêmico; desenvolver ações para fomentar uma comunicação não violenta com o objetivo de identificar e mitigar viés inconsciente; formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, engajados na construção de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática; promover a cultura da diversidade; promover a educação em direitos humanos e a cultura de respeito aos

direitos fundamentais de todos os indivíduos, combatendo qualquer forma de violação desses direitos; promover a equidade de oportunidades.

Para isso, serão executadas as seguintes ações: conceder bolsas de pesquisa, financiar projetos e promover eventos científicos sobre diversidade, inclusão, direitos humanos e ações afirmativas; criar um ambiente acolhedor e inclusivo; implementar conteúdos curriculares sobre o tema em todos os cursos da grade curricular, de forma transversal e interdisciplinar; implementar medidas para garantir a acessibilidade física e comunicacional; monitorar os resultados das ações e avaliar periodicamente a efetividade da política, fazendo os ajustes necessários; oferecer cursos, workshops, palestras e seminários sobre diversidade, inclusão, direitos humanos e ações afirmativas para toda a comunidade acadêmica; promover a representatividade.

Através dessa política a FSD promoverá a educação de cidadãos atuantes, buscando relações étnico-sociais positivas, visando a produção de conhecimentos, atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial.

- **POLÍTICA INSTITUCIONAL VOLTADA À MEMÓRIA CULTURAL, A PRODUÇÃO ARTÍSTICA E AO PATRIMÔNIO CULTURAL:**

A memória cultural, a produção artística e o patrimônio cultural são elementos essenciais para a identidade de um povo e a construção da sua história, e a FSD terá um papel fundamental na preservação, promoção e difusão desses bens culturais com uma política baseada em: estabelecer parcerias com órgãos públicos, instituições privadas e comunidades locais para desenvolver projetos conjuntos de preservação e difusão da cultura; fortalecer a identidade cultural; incentivar a produção artística local e fomentar a criatividade, a inovação e o desenvolvimento cultural da comunidade; oferecer cursos, oficinas e palestras sobre esses temas para a comunidade acadêmica e a população em geral, fomentando a educação patrimonial e a valorização da cultura local; preservar a história; promover eventos culturais; promover o acesso à cultura democratizando o conhecimento e promovendo a inclusão social; promover o turismo cultural; promover pesquisas sobre a memória cultural, a produção artística e o patrimônio cultural da região, gerando conhecimento e subsidiando ações de preservação e difusão.

A implementação dessa política se dará a partir das seguintes ações: mapear os bens culturais existentes na região, identificar os riscos de perda e definir prioridades de ação; elaborar um plano de ação considerando os recursos disponíveis e as necessidades da comunidade; sensibilizar a comunidade acadêmica e a população em geral sobre a importância da preservação da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural; conceder bolsas de pesquisa, financiar projetos e promover eventos culturais que contribuam para a preservação e difusão da cultura local; monitorar os resultados das ações e avaliar periodicamente a efetividade da política, fazendo os ajustes necessários.

Portanto, através dessa política, a FSD poderá contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e culturalmente rica.

2.2. Objetivos do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

O projeto do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, com base no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (4ª edição - 2024)⁶, teve origem no trabalho crítico do seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), em conjunto com o Colegiado de Curso.

Com o intuito de propiciar qualidade, acessibilidade e efetivo impacto social, o curso de Gestão Hospitalar da FSD tem como objetivo principal formar profissionais capacitados para gerenciar e otimizar os processos em instituições de saúde, como hospitais, clínicas, laboratórios e centros médicos. O gestor hospitalar é um profissional multidisciplinar, que combina conhecimentos em administração, saúde e gestão de pessoas para garantir a eficiência e a qualidade dos serviços prestados.

Desta forma, o objetivo do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar, tem por base uma sólida formação teórica e prática e foco na qualidade de ensino, buscando formar gestores qualificados, e contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços de saúde e para a promoção da saúde da população. Além disso, o discente será capacitado para desenvolver competências para:

- analisar dados e indicadores de desempenho para a melhoria contínua dos processos;
- desenvolver projetos de melhoria e inovação na área da saúde;
- gerenciar processos de trabalho, otimizando recursos e garantindo a qualidade dos serviços;
- liderar equipes multidisciplinares, promovendo um ambiente de trabalho colaborativo e seguro;
- planejar, organizar e controlar os recursos humanos, materiais e financeiros de instituições de saúde;
- tomar decisões estratégicas, considerando as demandas do mercado e as necessidades dos pacientes.

Para alcançar o objetivo geral, o projeto prevê, prioritariamente, a formação de gestores autônomos, competentes e habilitados para o exercício das atividades inerentes à profissão de gestor

⁶ BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia 2024: 4ª edição. Brasília, DF: MEC, 2024. Disponível em: <https://cncst.mec.gov.br/> [Acesso em: 10/06/2024].

hospitalar, de acordo com a legislação em vigor. O discente estará pronto para a concorrência no mercado de trabalho, tanto na esfera privada quanto na pública, pois serão oferecidas condições ao aluno para o desenvolvimento de seu potencial intelectual, emocional e criativo.

Como objetivo específico, o curso é voltado para formar profissionais capazes de:

- estimular o exercício da cidadania, dos princípios éticos e de sustentabilidade;
- analisar e solucionar problemas complexos, utilizando ferramentas e metodologias adequadas;
- avaliar, sistematizar e decidir as condutas a serem adotadas, com base em procedimentos técnico/científicos;
- preparar os profissionais para o uso das linguagens de comunicação verbal e não verbal;
- atuar em diferentes áreas da gestão hospitalar, como administração, recursos humanos, finanças, logística e qualidade; tomar decisões éticas e responsáveis, considerando o impacto de suas ações na saúde dos pacientes e na comunidade;
- construir e utilizar sistemas de informação, desenvolvendo atitudes empreendedoras e de liderança;
- trabalhar em equipes multidisciplinares, interagindo com médicos, enfermeiros, técnicos e outros profissionais da saúde;
- conhecer e utilizar métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos científicos;
- liderar equipes, buscando o bem-estar da comunidade, apresentando em sua formação, visão empreendedora e capacidade de gestão permeada pela ética.

Por fim, os objetivos do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar estão implementados, sendo considerado o perfil profissional do egresso, o contexto educacional, características locais e regionais, a estrutura curricular, bem como novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso.

2.2.1. Coerência dos Objetivos do Curso com a Estrutura Curricular

A coerência entre os objetivos do curso de Gestão Hospitalar e sua estrutura curricular é fundamental para garantir que os egressos estejam devidamente preparados para o mercado de trabalho. Dessa forma, as disciplinas e atividades propostas no currículo estão diretamente relacionadas às competências e conhecimentos que o curso se propõe a desenvolver. Essa coerência

somente é possível através do: alinhamento das disciplinas; atualização constante; flexibilidade curricular; integração entre teoria e prática; sequenciamento lógico das disciplinas.

No curso de Gestão Hospitalar da FSD a coerência entre os objetivos e a estrutura curricular será essencial para garantir a qualidade da formação dos profissionais e a sua inserção no mercado de trabalho.

2.3. Perfil Profissional do Egresso

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar tem como foco a formação integral, cidadã, interdisciplinar, transdisciplinar e multidisciplinar. O Tecnólogo em Gestão Hospitalar da será habilitado para: gerenciar processos de trabalho, sistemas de informação, recursos humanos, recursos materiais e financeiros em saúde; gerenciar a qualidade dos serviços e os indicadores de desempenho na gestão de organizações de saúde; desenvolver programas de ampliação e avaliação de tecnologias em saúde; vistoriar, avaliar e elaborar parecer técnico em sua área de formação.

De acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (4ª edição - 2024)⁷, para atuação como Tecnólogo em Gestão Hospitalar, são fundamentais:

- conhecimentos das políticas públicas de saúde e compreensão de sua atuação profissional frente às diretrizes, aos princípios e à estrutura organizacional do Sistema Único de Saúde (SUS);
- aptidão para trabalhar a saúde nos seus âmbitos humano, material e tecnológico, visando ao planejamento estratégico e ao gerenciamento em instituições de saúde;
- habilidade para subsidiar o planejamento estratégico e o gerenciamento em instituições de saúde; conhecimentos e saberes relacionados aos processos de projetos, de planejamento e de gestão, tanto no setor público quanto no privado.

O egresso do curso de Gestão Hospitalar é um profissional preparado para atuar em diversas áreas do setor da saúde, com foco na gestão eficiente e eficaz de instituições hospitalares e clínicas. Ele possui um perfil multidisciplinar, combinando conhecimentos em administração, saúde e gestão de pessoas.

Para isso, serão trabalhadas as seguintes habilidades e competências:

- capacidade de identificar oportunidades de melhoria e implementar novas tecnologias e soluções inovadoras na área da saúde;

⁷ BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia 2024: 4ª edição. Brasília, DF: MEC, 2024. Disponível em: <https://cncst.mec.gov.br/> [Acesso em: 10/06/2024].

- capacidade de liderar equipes multidisciplinares, motivar colaboradores e desenvolver talentos, promovendo um ambiente de trabalho colaborativo e seguro;
- compromisso com a ética profissional e a responsabilidade social, atuando de forma transparente e respeitando os valores humanos;
- compromisso com a qualidade e a segurança do paciente, implementando medidas para prevenir erros e garantir a satisfação dos usuários;
- domínio das normas e legislações que regulamentam o setor da saúde, garantindo o cumprimento dos requisitos legais e a segurança dos pacientes;
- gestão de processos: capacidade de analisar, otimizar e controlar os processos de trabalho, buscando a melhoria contínua da qualidade dos serviços;
- gestão financeira: conhecimento em gestão de custos, orçamentos e indicadores financeiros, visando a otimização dos recursos e a sustentabilidade da instituição;
- habilidade para definir objetivos, desenvolver planos de ação e tomar decisões estratégicas, considerando as demandas do mercado e as necessidades dos pacientes.

No que tange a área de atuação, o gestor hospitalar formado pela FSD poderá atuar em diversas áreas, como:

- administração hospitalar: com gestão de recursos humanos, financeiros, materiais e infraestrutura;
- consultoria em saúde: pela oferta de serviços de consultoria para instituições de saúde;
- ensino e pesquisa: atuando em instituições de ensino superior e centros de pesquisa;
- marketing e comunicação: através da promoção dos serviços da instituição e gestão da imagem institucional;
- planejamento estratégico: através do desenvolvimento de planos de negócios e projetos de expansão;
- qualidade e segurança do paciente: com a implementação de programas de acreditação e certificação;
- recursos humanos: com recrutamento, seleção, treinamento e desenvolvimento de equipes.

A FSD pretende que o egresso do curso de Gestão Hospitalar seja um profissional capaz de: atuar com responsabilidade e integridade; buscar constantemente por soluções inovadoras; inspirar

e motivar equipes; interagir de forma eficaz com diferentes públicos; se ajustar às mudanças do mercado e às novas tecnologias; contribuir para a melhoria do sistema de saúde e para a promoção da saúde da população.

Com base nestas diretrizes, temos que o egresso do CST em Gestão Hospitalar da Faculdade Santa Dulce está preparado para gerenciar as instituições hospitalares e outras que prestam assistência à saúde. Dessa maneira, o egresso terá a possibilidade de atuar em diversas atividades administrativas, em pequenas, médias ou grandes organizações, sendo elas: Clínicas, hospitais, laboratórios, serviços de diagnóstico e outras empresas prestadoras de serviço em saúde; Empresas de serviços de apoio e logística hospitalar; Empresas operadoras de serviços de saúde e cooperativas de saúde; Empresas que comercializam insumos médico-hospitalares; Instituições de ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente; Institutos e centros de pesquisa; etc.

2.4. Estrutura Curricular

O currículo do Curso de Graduação em Gestão Hospitalar da Faculdade prende-se diretamente às necessidades que os profissionais venham a ter ao longo de sua profissão, através de uma concepção biológica, filosófica, psicológica e antropológico-social.

A Estrutura Curricular obedece aos princípios emanados do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (4ª edição - 2024)⁸, que contempla: o perfil profissional de conclusão; Eixo tecnológico; Área tecnológica; Código Cine; Carga horária mínima; Pré-requisitos para ingresso; Legislação profissional; Itinerários formativos; Campo de atuação; Ocupações CBO associadas; Infraestrutura mínima; Nomenclaturas anteriores; Instituições ofertantes.

Dessa maneira, a estrutura curricular do CST em Gestão Hospitalar da FSD prevê:

- articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação, com elementos comprovadamente inovadores que serão desenvolvidos nos diversos métodos de aprendizagem;
- atender às peculiaridades regionais tendo como foco o atendimento às demandas da Região de Salvador;
- compatibilidade da carga horária total, evidenciando a articulação da teoria com a prática;
- estimular a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, propiciando suas articulações com diferentes segmentos da sociedade;

⁸ BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia 2024: 4ª edição. Brasília, DF: MEC, 2024. Disponível em: <https://cncst.mec.gov.br/> [Acesso em: 10/06/2024].

- incentivar o discente a lidar com problemas reais, propiciando a interação do aluno com casos reais desde o início de sua formação;
- inserir precocemente o aluno em atividades didáticas relevantes para a sua futura vida profissional;
- permitir ao discente conhecer e vivenciar situações variadas em equipes multiprofissionais, através da utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem;
- promover a integração teoria/prática e a interdisciplinaridade;
- utilizar metodologias que privilegiam a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos.

Com base nas concepções e objetivos gerais do curso, bem como a partir do planejamento prévio definido em plano de ensino do CST em Gestão Hospitalar, esses conteúdos e atividades didático-formativas serão desenvolvidos através de estratégias e práticas pedagógicas diversificadas, inclusive extraclasse e sob a responsabilidade de um docente. O currículo proposto busca, com foco em dar prioridade à interdisciplinaridade e à articulação de saberes, trabalhar com conteúdos e atividades que atendam às perspectivas formativas.

A formação do Tecnólogo em Gestão Hospitalar está organizada tendo como prazo mínimo de integralização curricular 06 semestres e prazo máximo de 10 semestres, com currículo na modalidade presencial e carga horária total de 2640 horas. As aulas serão de 60 minutos cada, respeitando o mínimo de 100 dias letivos semestrais e 200 anuais, e demais disposições contidas na normativa vigente.

A estrutura curricular une as matérias obrigatórias e as eletivas do curso, e determinam a qualidade da formação que os alunos do curso receberão. As disciplinas obrigatórias, práticas e eletivas, foram pensadas para serem alinhadas à realidade local e focadas na oferta de estágio e emprego. Além disso, as disciplinas eletivas foram escolhidas para contemplar diferentes aspectos do desenvolvimento do ser humano em suas dimensões pessoal, profissional e social, possibilitando aos alunos enriquecimento cultural, aprofundamento e atualização de conhecimentos específicos de certas áreas.

A Disciplina de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) é muito importante para a inclusão social, pois possibilita o acesso de todos à educação, sendo os alunos portadores de algum tipo de deficiência ou não. Atendendo a este decreto, o Curso oferta a disciplina de **LIBRAS no 5º semestre** de forma que o acadêmico possa cursá-la durante sua formação.

Portanto, a estrutura curricular do curso, as ementas das disciplinas, bibliografia, e carga horária estão previstas neste PPC. Além disso, ocorre articulação das disciplinas entre si, estando expressas as informações nos planos de ensino, que levam em conta a adequação e atualização

relativas aos objetivos do curso, o perfil do egresso, e o mercado de trabalho; em harmonia com a matriz curricular, competências e habilidades.

A estrutura curricular presente no PPC do CST em Gestão Hospitalar implementada, considera aspectos como: a flexibilidade; a acessibilidade metodológica; compatibilidade da carga horária total; a interdisciplinaridade. As disciplinas ofertadas não se limitam ao contexto hospitalar, mas abordam outras organizações que tem como missão a prestação de serviços e atenção à saúde, contemplando conteúdos teóricos e exemplos práticos a fim de enriquecer a formação do aluno. Temos também, a oferta de disciplinas eletivas que garantem, além de flexibilização curricular na gestão do aproveitamento de cursos externos, a inserção de oportunidade de estudo de temáticas contemporâneas e emergentes para o campo do referido curso.

Objetivando gerar uma contribuição ainda mais efetiva para o egresso e para o setor da saúde, a FSD adotará o modelo de certificação parcial ao final de cada ano (dois semestres) cursados com aproveitamento (plena aprovação em todos os componentes curriculares) com valor de Curso de Extensão com carga horária de 800 horas. Esta medida visa contribuir para o fortalecimento gradativo do currículo do discente para e uma contribuição efetiva para sua inserção ou progressão no mercado de trabalho composto pelas instituições de saúde públicas e privadas. As certificações estabelecidas pela FSD seguirão a ordem disposta abaixo:

- Final do segundo semestre - conclusão do ciclo 1 - certificação Parcial 1 - 800 horas

Certificado de Extensão em Fundamentos da Gestão em Saúde

- Final do quarto semestre - conclusão do ciclo 2 - Certificação Parcial 2 - 800 horas

Certificado de Extensão em Fundamentos em Gestão Hospitalar

- Final do terceiro semestre - conclusão do curso - Certificação Final - 2.640 horas

Diploma de Graduação em Tecnólogo em Gestão Hospitalar

2.4.1. Estratégias de Ensino-Aprendizagem

O curso de Gestão Hospitalar da Faculdade Santa Dulce exige uma abordagem pedagógica que combine teoria e prática, visando preparar os futuros gestores para os desafios do setor da saúde. Dessa forma, diversas estratégias de ensino-aprendizagem serão utilizadas, com o objetivo de desenvolver competências e habilidades essenciais para a atuação profissional.

As estratégias de ensino-aprendizagem escolhidas serão: aulas expositivas; estágios; estudo de casos; palestras e workshops; projetos; simulações; utilização de tecnologias; visitas técnicas. Essas estratégias visam promover a participação ativa dos discentes, estimulando a reflexão crítica, a colaboração e a autonomia.

2.4.2. Flexibilidade Curricular

A flexibilidade curricular no curso de Gestão Hospitalar da Faculdade Santa Dulce será essencial para garantir que os egressos estejam preparados para enfrentar um mercado de trabalho dinâmico e em constante evolução. Acreditamos que a flexibilidade permitirá aos alunos o aprofundamento dos seus conhecimentos em áreas de maior interesse e relevância para sua futura carreira, além de: adaptação às mudanças do setor; desenvolvimento de competências específicas; fomento à inovação; formação mais completa; maior engajamento dos alunos; melhores perspectivas de carreira; e personalização do aprendizado.

A utilização de tal mecanismo será possível através de: cursos e workshops; disciplinas eletivas; estágio; parcerias com empresas e instituições; e projetos de pesquisa.

2.4.3. Interdisciplinaridade

Tendo em vista que a área de gestão hospitalar exige uma visão abrangente e a integração de diversos conhecimentos, a interdisciplinaridade se torna primordial, pois permite que os futuros gestores compreendam as interações entre os diferentes aspectos da gestão hospitalar, desde a área clínica até a administrativa.

A interdisciplinaridade é importante para o curso, pois: estimula a criatividade e a inovação; facilita o trabalho em equipe; melhora na tomada de decisão; permite a combinação de diferentes ideias e conhecimentos; permite que o gestor tenha uma visão holística da organização, compreendendo as relações entre os diferentes setores e as implicações de suas decisões; proporciona melhoria nos processos e serviços.

Por fim, o curso de Gestão Hospitalar da Faculdade Santa Dulce, ao integrar diferentes áreas do conhecimento, preparará o aluno para enfrentar os desafios da gestão em saúde, tomar decisões mais estratégicas e contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços prestados.

2.4.3.1. Articulação da Teoria Com a Prática

A gestão hospitalar é uma área complexa e dinâmica que exige um profissional capacitado para lidar com os desafios da saúde, da administração e das relações humanas. Nesse contexto, a Faculdade Santa Dulce acredita que a articulação entre a teoria aprendida em sala de aula e a prática vivenciada no ambiente hospitalar torna-se fundamental para a formação de gestores competentes e eficazes.

Essa estratégia foi adotada, pois a teoria fornece os fundamentos e os conhecimentos necessários para compreender os processos e os sistemas de gestão hospitalar, e a prática permite

aplicar os conhecimentos teóricos em situações reais, desenvolvendo habilidades. Tais ações permitem: o aumento da motivação; desenvolvimento de habilidades práticas; uma maior compreensão dos conteúdos; e preparo para o mercado de trabalho.

2.5. Conteúdos Curriculares

Elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante, o currículo pedagógico visa atender as necessidades do contexto econômico e social da realidade atual brasileira. O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar da Faculdade Santa Dulce, além de contemplar disciplinas específicas, as ementas de diferentes disciplinas também preveem discussões sobre diversas áreas análogas.

A matriz curricular está em constante atualização devido à atuação do Núcleo Docente Estruturante, as ações do Colegiado de Curso, e a participação da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar da Faculdade Santa Dulce, tem como objetivo formar profissionais capazes de gerenciar de forma eficiente e eficaz os diversos processos que ocorrem em um hospital. Para isso, a grade curricular foi elaborada para oferecer uma base sólida em conhecimentos teóricos e práticos, preparando os futuros gestores para os desafios do setor da saúde.

Dessa forma, a grade curricular do curso de Gestão Hospitalar abordará as seguintes áreas e temas:

1. Administração: Gestão da qualidade; Gestão de materiais; Gestão de pessoas; Gestão financeira.
2. Gestão Hospitalar: Gestão de projetos; Gestão de serviços de saúde; Marketing hospitalar; Planejamento estratégico.
3. Saúde: Anatomia e fisiologia; Biossegurança; Epidemiologia; Legislação sanitária.
4. Tecnologias da Informação: Sistemas de informação em saúde; Telemedicina.

A FSD acredita que a prática é fundamental para a formação, e através de estágios, visitas técnicas, simulações e projetos práticos, os alunos terão a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula em situações reais, desenvolvendo as habilidades e competências previstas. Por fim, objetivo é possibilitar a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade dos conteúdos ministrados durante o curso para vislumbrar a conciliação da teoria com a prática, dando ênfase na área do curso como instrumento de humanização.

Ademais, o Currículo contempla disciplinas eletivas, a fim de complementar a formação acadêmica, tendo sido definidas a partir das necessidades apresentadas pelo mercado de trabalho e pela sociedade.

Desta forma, os conteúdos curriculares presentes no PPC do CST em Gestão Hospitalar promovem o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, diferenciando o curso dentro da área

profissional e induzindo o contato com conhecimento recente e inovador. Assim, serão consideradas: a acessibilidade metodológica; a adequação das cargas horárias e da bibliografia; a atualização da área; a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas (de educação ambiental; a educação em direitos humanos e educação das relações étnico-raciais); e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

2.5.1. Seleção de Conteúdos

A IES definiu como parâmetros para seleção de conteúdos e elaboração dos currículos, elementos estruturais capazes de garantir a adequada formação do egresso e, por vezes, os parâmetros mínimos que devem ser observados pela IES.

Embora as disciplinas e suas abordagens sejam prioritariamente definidas de acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (4ª edição - 2024)⁹, a FSD se vale da flexibilidade própria de tais diretrizes para incluir conteúdos diversos, e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira.

Permeando a matriz do curso, estão outras disciplinas que apoiam o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais ao egresso. Na base da matriz curricular, está a preocupação em que o estudante compreenda a necessidade de um retorno ao conhecimento clássico para a obtenção de uma rica visão de mundo, mas que, ao mesmo tempo, esteja preparado para um mercado de trabalho em constante transformação. Assim, garantiremos aos alunos uma formação integral e um maior preparo para os desafios profissionais e pessoais que, na vida, se mesclam a todo tempo.

Por fim, outros tantos componentes curriculares garantirão a integralização dos estudos, sendo um deles as disciplinas eletivas.

2.5.2. Matriz Curricular

No que tange a matriz curricular, na FSD ela será dividida em: disciplinas ativas, disciplinas teóricas e básicas, disciplinas transversais e disciplinas interdisciplinares. Tal proposta perpassa pela necessidade e compromisso de preparar o discente para o mundo do trabalho e para a sociedade na qual está inserido, fazendo da profissão agente social transformador, impactando positivamente na vida das pessoas.

⁹ BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia 2024: 4ª edição. Brasília, DF: MEC, 2024. Disponível em: <https://cncst.mec.gov.br/> [Acesso em: 10/06/2024].

Tabela 02. Dados do Curso de Gestão Hospitalar

Eletiva: 40h	Carga Horária Total: 2.640h
Regime Letivo: Seriado Semestral: 6 Semestres	Turno de Funcionamento: noturno
Prazo Mínimo para Integralização Curricular: 06 semestres	Prazo Máximo para Integralização Curricular: 10 semestres
Nº de Vagas Anuais Oferecidas: 100	Coordenador (a): Antonio Oliveira de Carvalho
Estágio curricular obrigatório- carga horária mínima do estágio curricular será de 200h	

2.5.2.1.1. Matriz Curricular do Curso

GESTÃO HOSPITALAR			
Período	Disciplinas	C.H.	Extensão (10%)
1º	Cenários das Políticas Públicas em Saúde	80	
	Comunicação Integrada a Saúde	80	
	Gestão de Recursos Humanos	80	
	Cultura Hospitalar e Práticas Sociais em Saúde	40	
	Organização e Gestão dos Serviços de Saúde	80	
	Introdução e Fundamentos da Administração	40	
	Projetos de Extensão Curricular I	0	40
Total Semestre		400	
Período	Disciplinas	C.H.	
2º	Organização Hospitalar I	80	
	Contabilidade em Organizações de Saúde	80	
	Empreendedorismo	80	
	Fundamentos e Diretrizes do SUS	80	
	Relações Étnico-Raciais, Diversidade e Direitos Humanos	40	
	Direito em Saúde	40	
	Projetos de Extensão Curricular II	0	40
Total Semestre		400	
Período	Disciplinas	C.H.	
3º	Organização Hospitalar II	80	
	Ética e Humanização no Ambiente Hospitalar	40	
	Gestão de Marketing	40	
	Psicologia Organizacional	80	
	Saúde e Segurança no Trabalho	80	

	Vigilância em Saúde	80	
	Projetos de Extensão Curricular III	0	40
Total Semestre		400	
Período	Disciplinas	C.H.	
4º	Administração de Materiais, Patrimônio e Logística	80	
	Regulação de Sistemas de Saúde	40	
	Gerenciamento de Riscos em Saúde	40	
	Segurança do Paciente	80	
	Administração Financeira	80	
	Gestão de Custos	80	
	Projetos de Extensão Curricular IV	0	40
Total Semestre		400	
Período	Disciplinas	C.H.	
5º	Gerenciamento de Equipes Multidisciplinares	80	
	Sistemas de Documentação e Informação Hospitalar	40	
	Planejamento Estratégico	80	
	Gestão Orçamentária	80	
	Gestão de Serviços de Hotelaria Hospitalar	40	
	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	40	
	Inovação Tecnológica em Gestão Hospitalar	40	
	Projetos de Extensão Curricular V	0	40
Total Semestre		400	
Período	Disciplinas	C.H.	
6º	Auditoria Hospitalar	80	
	Infraestrutura e Manutenção Hospitalar	80	
	Normas de Acreditação Hospitalar e Gestão da Qualidade	80	
	Compliance e ESG	80	
	Gestão da Cadeia de Suprimentos em Saúde	40	
	Eletiva	40	
	Projetos de Extensão Curricular VI	0	70
Total Semestre		400	
Total Parcial		2400	
Disciplinas Eletivas		40	
Atividades Práticas		0	20% de aulas teóricas
Estágio Supervisionado		200	
TOTAL GERAL		2640	270

Certificação	Fundamentos da Gestão em Saúde (Final do 1º ano)		
	Fundamentos em Gestão Hospitalar (Final do 2º ano)		

2.5.3. Curricularização da Extensão

Tabela 03. Unidades educacionais, carga horária e quadro resumo da curricularização da extensão no Curso

1º SEMESTRE	CH Extensão
Projetos de Extensão Curricular I	40
2º SEMESTRE	
Projetos de Extensão Curricular II	40
3º SEMESTRE	
Projetos de Extensão Curricular III	40
4º SEMESTRE	
Projetos de Extensão Curricular IV	40
5º SEMESTRE	
Projetos de Extensão Curricular V	40
6º SEMESTRE	
Projetos de Extensão Curricular VI	70
TOTAL	270h

Síntese	Carga Horária	Porcentagem
Total do Curso	2640	
Curricularização da Extensão	270	10%

2.5.4. Ementas e Bibliografias

Disciplina: Cenários das Políticas Públicas em Saúde – 80h (1º semestre)

Ementa:

Introdução às Políticas Públicas em Saúde. Conceitos fundamentais de políticas públicas: formulação, implementação e avaliação. O papel do Estado na saúde: histórico e modelos de organização. O

Sistema Único de Saúde (SUS): princípios, estrutura e desafios. A saúde como direito humano: legislação e políticas internacionais. Análise de Cenários e Tendências. Tendências globais em saúde. Impacto das políticas econômicas na saúde. Políticas Públicas e Gestão Hospitalar. O papel do gestor hospitalar na implementação das políticas públicas. Financiamento da saúde. Regulação e acreditação. Gestão de riscos e segurança do paciente. A desigualdade social e o acesso à saúde. A importância da pesquisa e da inovação em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FREIRE, Carolina; ARAÚJO, Débora Peixoto de. **Política Nacional de Saúde** - contextualização, programas e estratégias públicas sociais. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2015.
2. SOLHA, Raphaela Karla de T. **Sistema Único de Saúde** - componentes, diretrizes e políticas públicas. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2014.
3. NARVAI, Paulo Capel. **SUS**: uma reforma revolucionária: para defender a vida. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. COUTO, Renato Camargos; PEDROSA, Tania Moreira Grillo; AMARAL, Débora Borges do. **Segurança do paciente**. São Paulo: MedBook Editora, 2017.
2. BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira; GONÇALVES, Emanuela et al. **Biossegurança ações fundamentais para promoção da saúde**. São Paulo: Érica, 2020.
3. JULIÃO, Gésica Graziela; SOUZA, Ana C. A. Alves de; SALA, Andréa Netto et al. **Tecnologias em saúde**. São Paulo: SAGAH, 2020.
4. OLIVEIRA, Simone Machado Kühn de; AFFONSO, Ligia Maria Fonseca. **Fundamentos de administração hospitalar e saúde**. São Paulo: SAGAH, 2018.
5. GONÇALVES, Ernesto Lima. **Gestão hospitalar**: administrando o hospital moderno. São Paulo: Saraiva, 2006.

Disciplina: Comunicação Integrada a Saúde – 80h (1º semestre)

Ementa:

Conceito, importância e objetivos da comunicação no contexto organizacional. Comunicação: oralidade e escrita, estrutura, função e problemas da linguagem. Comunicação nas organizações: Institucional (mídias sociais), Mercadológica (publicidade e propaganda), Interna (e-mails, comunicados, memorandos, reuniões), Comunicação administrativa (contratos, procurações, relatórios).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DOHMS, Marcela; GUSSO, Gustavo (orgs.). **Comunicação clínica: aperfeiçoando os encontros em saúde.** Porto Alegre: Artmed, 2021.
2. CARRIO, Francisco Borrell. **Entrevista clínica: habilidades de comunicação para profissionais de saúde.** Porto Alegre: Artmed, 2012.
3. JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. **Tecnologias em saúde.** Porto Alegre: Grupo A, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALBUQUERQUE, Aline. **Empatia nos cuidados em saúde: comunicação e ética na prática clínica.** Barueri: Editora Manole, 2023.
2. MATIELLO, Aline A.; BIEDRZYCKI, Beatriz P.; VASCONCELOS, Gabriela Souza de; e outros. **Comunicação e educação em saúde.** Porto Alegre: Grupo A, 2021.
3. CHING, Hong Y. **Gestão da aprendizagem - casos práticos.** Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020.
4. CORTINA, Asafe; SIMÕES, Priscilla R.; NOBRE, Debbie M.; e outros. **Fundamentos da língua portuguesa.** Porto Alegre: Grupo A, 2018.
5. ARAÚJO, Ruth Bompert de; BASBAUM, Fernanda Tavares. **Os diversos aspectos da comunicação: voz – fala – linguagem.** São Paulo: Thieme Revinter, 2018.

Disciplina: Gestão de Recursos Humanos – 80h (1º semestre)

Ementa:

Abordagem histórica, contexto atual e desafios da área no mundo globalizado. Estudo da relação entre a empresa e seus recursos humanos. Reflexão sobre a política geral de gestão de pessoas: a integração e a produtividade do trabalhador. Análise da gestão estratégica e da gestão de recursos humanos para os resultados organizacionais. Estudo da coordenação sistêmica da administração de gestão de pessoas e sua influência no clima organizacional. Debate sobre o planejamento e sistema de informação, bem como sobre a influência dos aspectos práticos e do processo de trabalho na vivência da gestão de recursos humanos nas organizações. Relações étnico-raciais. História afro-brasileira, africana e indígena. Identidade e alteridade. Altas habilidades e superdotação. Transtorno do espectro autista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MARQUES, José Carlos. **Gestão de recursos humanos.** São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015.

2. OLIVEIRA, Luciano Oliveira de. **Gestão estratégica de recursos humanos**. São Paulo: SER - SAGAH, 2017.
3. OLIVEIRA, Luana Y. Miolo de; OLIVEIRA, Pablo R. Bes; SAWITZKI, Roberta et al. **Gestão de pessoas**. São Paulo: SAGAH, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BOUDREAU, John W.; CASCIO, Wayne F.. **Gestão estratégica de recursos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2014.
2. GIL, Antônio Carlos. **Gestão de pessoas - enfoque nos papéis estratégicos**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2016.
3. BOCK, Ana Mercês Bahia; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Tassi; FURTADO, Odair. **Relações sociais e a vida coletiva: aspectos psicológicos e desafios étnico-raciais**. São Paulo: Expressa, 2021.
4. NOMINÉ, Bernard. **Sobre identidade e identificações**. São Paulo: Editora Blucher, 2018.
5. MONTENEGRO, Maria Austa; CELERI, Eloisa Helena R V; CASELLA, Erasmo Barbante. **Transtorno do espectro autista - TEA: manual prático de diagnóstico e tratamento**. São Paulo: Thieme Revinter, 2018.

Disciplina: Cultura Hospitalar e Práticas Sociais em Saúde – 40h (1º semestre)

Ementa:

Cultura e Sociedade (conceitos polissêmicos). As origens. Um mundo em transformação. Modernidade e pós-modernidade. Violência. Sexualidade e contemporaneidade. Os processos de socialização. Normas e formas de controle social. Da natureza à cultura. Identidade e alteridade. Cultura e práticas sociais. Pesquisa de campo e o olhar etnográfico. Cultura e coexistência social: multiculturalismo e diversidade. Relações Étnico-Raciais. Transtorno do espectro autista. Altas habilidades e superdotação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MEZAN, Renato. **Sociedade, cultura, psicanálise**. São Paulo: Editora Blucher, 2017.
2. BARROSO, Priscila Farfan; BONETE, Wilian Junior; QUEIROZ, Ronaldo Queiroz de Moraes. **Antropologia e cultura**. São Paulo: SAGAH, 2018.
3. BAUM, William M.. **Compreender o behaviorismo: comportamento, cultura e evolução**. São Paulo: ArtMed, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BARROSO, Priscila Farfan; BONETE, Wilian Junior. **Estudos culturais e antropológicos**. São Paulo: SAGAH, 2018.
2. BERNIER, Raphael A.; DAWSON, Geraldine; NIGG, Joel T.. **O que a ciência nos diz sobre o transtorno do espectro autista: fazendo as escolhas certas para o seu filho**. São Paulo: ArtMed, 2021.
3. BOCK, Ana Mercês Bahia; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Tassi; FURTADO, Odair. **Relações sociais e a vida coletiva: aspectos psicológicos e desafios étnico-raciais**. São Paulo: Expressa, 2021.
4. HOLOVKO, Cândida Sé; CORTEZZI, Cristina Maria. **Sexualidades e gênero: Desafios da Psicanálise**. São Paulo: Editora Blucher, 2017.
5. KOTTAK, Conrad Phillip. **Um espelho para a humanidade: uma introdução a antropologia cultural**. São Paulo: Penso, 2013.

Disciplina: Organização e gestão dos serviços de saúde - 80h (1º semestre)

Ementa:

Organização da Atenção em Saúde. Rede de Atenção à Saúde (RAS). Gestão do sistema de saúde. Redes de atenção à saúde: conceito, fundamento teórico e organização com base em indicadores epidemiológicos. Organização dos níveis de atenção à saúde. Política Nacional de Atenção às Urgências. Rede de Urgências e Emergências. Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP). Rede de Atenção Psicossocial. Política Nacional de Humanização (HumanizaSUS).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FREIRE, Caroline; ARAÚJO, Débora Peixoto de. **Política Nacional de Saúde - contextualização, programas e estratégias públicas sociais**. São Paulo: Érica, 2015.
2. JULIÃO, Gésica Graziela; CARDOSO, Karen; ARCARI, Janete Madalena. **Gestão de serviços de saúde**. São Paulo: SAGAH, 2020.
3. WHITAKER, Iveth Yamaguchi; GATTO, Maria Alice Fortes. **Pronto-socorro: atenção hospitalar às emergências**. São Paulo: Manole, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SOUZA, Eduardo Neves da Cruz de; ELIAS, Elayne Arantes; BECKER, Bruna et al. **Gestão da qualidade em serviços de saúde**. São Paulo: SAGAH, 2019.
2. DE-FARIAS, Ana K. C. R.; KIRCHNER, Luziane F.. **Análise do comportamento aplicada na atenção primária, secundária e terciária à saúde**. São Paulo: ArtMed, 2022.
3. GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Epidemiologia - indicadores de saúde e análise de dados**. São Paulo: Érica, 2014.

4. SATO, Emilia Inoue; ATALLAH, Álvaro N.; AMATO, Angelo et al. **AT/UE - atualização terapêutica de Prado, Ramos e Valle: urgências e emergências**. São Paulo: Artes Médicas, 2017.
5. SAVASSI, Leonardo Cançado M.; MELO, Cibelle Gomes L.; DIAS, Mariana Borges et al. **Tratado de atenção domiciliar**. São Paulo: Manole, 2022.

Disciplina: Introdução e fundamentos da Administração – 40h (1º semestre)

Ementa:

Estudo da administração (conceito, elementos e necessidades). Princípios e funções da administração. Os níveis da administração. Habilidades administrativas, papéis administrativos e competência administrativa. Eficiência e eficácia organizacional. O trabalho do administrador. Áreas funcionais da Administração. Administração de Operações. Administração de Marketing. Administração de Recursos Humanos. Administração Financeira. A administração na sociedade moderna. Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LANGRAFE, Taiguara. **Administração, uma abordagem inovadora com desafios práticos**. São Paulo: Empreende, 2018.
2. CARVALHO, Antonio Vieira de; NASCIMENTO, Luiz Paulo do; SERAFIM, Oziléa Clen Gomes. **Administração de recursos humanos - volume 1**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016.
3. MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella F. F. Gouveia de. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PADOVEZE, Clóvis Luís. **Administração financeira: uma abordagem global**. São Paulo: Saraiva Uni, 2016.
2. ARAGÃO, José Euzébio de Oliveira Souza; FILHO, Edmundo Escrivão. **Introdução à administração - desenvolvimento histórico, educação e perspectivas profissionais**. São Paulo: Atlas, 2016.
3. MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Introdução à teoria geral da administração**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2015.
4. CHING, Hong Yuh. **Administração da produção e operações, uma abordagem inovadora com desafios práticos**. São Paulo: Empreende, 2019.
5. PINOTTI, Rafael. **Educação ambiental para o século XXI: no brasil e no mundo**. São Paulo: Editora Blucher, 2016.

Disciplina: Projetos de Extensão Curricular I – 40h (1º semestre)

Ementa

Modificar a construção de conhecimentos a partir de metodologias tradicionais de ensino por estratégias de ensino elaboradas a partir de práticas extensionistas. Meta 3 da ODS – Saúde e bem estar. As práticas de extensão acerca da temática de Qualidade de vida das variadas comunidades. Favorecer o bem estar pela inserção de projetos de Qualidade de vida para a população.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. VIEIRA, A. A. U. Atividade Física - Qualidade de Vida e Promoção da Saúde. São Paulo: Atheneu, 2014.
2. ARENA, S. S. Crescimento e desenvolvimento com qualidade de vida. São Paulo: Phorte, 2014.
3. BUSATO, I. M. S. Meio ambiente, saúde pública e qualidade de vida. Curitiba: Contentus, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FANTIN, M. E.; OLIVEIRA E. Educação ambiental, saúde e qualidade de vida. Curitiba: Intersaberes, 2014.
2. BARDINI, M. Meio ambiente e qualidade de vida/organização SGS Academy. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.
3. NELI, A. L. (org). Qualidade de vida e idade madura. Campinas: Papyrus, 2012.
4. STANFIELD, Cindy L. Fisiologia humana. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2014. Ebook.
5. VIGUERAS, Evelyn (org.). Psicologia da saúde. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. E-book.

Disciplina: Organização Hospitalar I – 80h (2º semestre)

Ementa

Macro organização hospitalar. Conceito, tipologia, missão, funções e história da organização hospitalar. Caracterizar o hospital como uma organização complexa e conhecer os diferentes elementos e unidades que o compõem, identificando os recursos humanos, materiais, infraestrutura, tecnologias duras e leves, bem como atividades meio e fim da organização hospitalar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. OLIVEIRA, Simone Machado Kühn de; AFFONSO, Ligia Maria Fonseca. **Fundamentos de administração hospitalar e saúde**. São Paulo: SAGAH, 2018.

2. VIRIATO, Aírton; MOURA, Anísio de. **Administração hospitalar**: curso de especialização. São Paulo: Manole, 2021.
3. NUNES, Michelle Silva. **Guia de boas práticas em farmácia hospitalar**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BURMESTER, Haino. **Gestão da qualidade hospitalar**. São Paulo: Saraiva, 2013.
2. HERMINI, Alexandre Henrique; FERNANDES, Jorge Alberto Lopes; BURMESTER, Haino. **Gestão de materiais e equipamentos hospitalares**. São Paulo: Saraiva, 2013.
3. JULIANI, Roberta Guimarães Maiques. **Organização e funcionamento de farmácia hospitalar**. São Paulo: Érica, 2014.
4. HIRATA, Mario Hiroyuki; FILHO, Jorge Mancini; HIRATA, Rosario Dominguez Crespo. **Manual de biossegurança**. 3 ed. São Paulo: Manole, 2017.
5. GONÇALVES, Ernesto Lima. **Gestão hospitalar**: administrando o hospital moderno. São Paulo: Saraiva, 2006.

Disciplina: Contabilidade em Organizações de Saúde – 80h (2º semestre)

Ementa

Conceito, objetivos, finalidades e importância da contabilidade. Usuários da informação contábil e suas necessidades. A contabilidade como instrumento de informação e gestão. Contabilidade; Patrimônio; Demonstrações Financeiras; Balanço Patrimonial; Apuração do Resultado e Regime de Contabilidade; Demonstração do Resultado do Exercício; Demonstração dos Fluxos de Caixa e Plano de Contas; Atos e Fatos Administrativos; Contabilidade por Balanços Sucessivos; Contabilização das Contas de Balanço – Débito e Crédito; Balancete de Verificação e Métodos das Partidas Dobradas; Contabilização de Contas de Resultado e Apuração Contábil de Lucro; Livros Contábeis; Sistemas Contábeis e Disposições sobre Escrituração Mercantil; Ativo Não Circulante e a Depreciação; Ciclo Contábil e levantamento das Demonstrações Contábeis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2018.
2. MARQUES, Sueli Maria Fernandes. **Manual de auditoria de contas médicas**. São Paulo: MedBook Editora, 2015.
3. PADOVEZE, Clóvis Luís. **Administração financeira**: uma abordagem global. São Paulo: Saraiva Uni, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LINS, Luiz dos Santos. **Introdução à gestão ambiental empresarial**: abordando economia, direito, contabilidade e auditoria. São Paulo: Atlas, 2015.
2. KIDD, Michael. **A contribuição da medicina de família e comunidade para os sistemas de saúde**: um guia da organização mundial dos médicos de família (WONCA). São Paulo: ArtMed, 2016.
3. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas, organização e métodos**: uma abordagem gerencial. São Paulo: Atlas, 2013.
4. OLIVEIRA, Simone Machado Kühn de; AFFONSO, Ligia Maria Fonseca. **Fundamentos de administração hospitalar e saúde**. São Paulo: SAGAH, 2018.
5. NARVAI, Paulo Capel. **SUS**: uma reforma revolucionária. Para defender a vida. (Coleção ensaios). São Paulo: Autêntica Editora, 2022.

Disciplina: Empreendedorismo – 80h (2º semestre)

Ementa

Importância do empreendedorismo para o desenvolvimento pessoal e profissional. Empreendedorismo e o espírito empreendedor. Vantagens e desvantagens de ser empreendedor. A escolha do negócio. Planejamento, estratégia e o modelo de negócio. O plano de negócio. Inovação e competitividade. Modelos de gestão tecnológica. Estratégias de inovação. Fontes de acesso à tecnologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DORNELAS, José. **Empreendedorismo, transformando ideias em negócios**. São Paulo: Empreende, 2021.
2. DORNELAS, José. **Plano de negócios**: exemplos práticos. 2 ed. São Paulo: Editora Empreende, 2018.
3. TAJRA, Sanmya; RIBEIRO, Joana. **Inovação na prática**. Rio de Janeiro: Editora Alta Livros, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A.. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: AMGH, 2014.
2. MALIK, Ana Maria. **Gestão para competitividade na saúde**. São Paulo: Manole, 2022.
3. AFFONSO, Ligia M F.; RUWER, Léia M E.; GIACOMELLI, Giancarlo. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Grupo A, 2019.
4. GALLI, Adriana V.; GIACOMELLI, Giancarlo. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Grupo A, 2017.

5. DORNELAS, José. **Plano de negócios com o modelo Canvas**. São Paulo: Editora Empreende, 2020.

Disciplina: Fundamentos e Diretrizes do SUS– 80h (2º semestre)

Ementa

Políticas de Saúde. Contexto histórico, social e econômico da saúde pública no Brasil. Definição de políticas públicas e preceitos constitucionais e regulamentação legal do SUS. Conceito do processo saúde-doença e determinantes sociais de saúde. Estrutura e funcionamento do SUS (princípios éticos e organizacionais).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. NARVAI, Paulo Capel. **SUS: uma reforma revolucionária: para defender a vida**. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.
2. FREIRE, Carolina; ARAÚJO, Débora Peixoto de. **Política Nacional de Saúde - contextualização, programas e estratégias públicas sociais**. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2015.
3. SOLHA, Raphaela Karla de T. **Sistema Único de Saúde - componentes, diretrizes e políticas públicas**. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. TAJRA, Sanmya Feitosa. **Planejamento e Informação - métodos e modelos organizacionais para saúde pública**. São Paulo: Érica, 2014.
2. SILVA, Christian Luiz da. **Políticas públicas e indicadores para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Saraiva, 2012.
3. FORTES, Paulo Antônio de Carvalho; RIBEIRO, Helena. **Saúde global**. São Paulo: Manole, 2014.
4. PALHETA, Rosiane Pinheiro. **Política indigenista de saúde no Brasil**. v.55. (Coleção questões da nossa época). São Paulo: Cortez Editora, 2015.
5. BURMESTER, Haino; MORAIS, Marlus Volney de. **Auditoria em saúde**. São Paulo: Saraiva Uni, 2014.

Disciplina: Relações Étnico-Raciais, Diversidade e Direitos Humanos – 40h (2º semestre)

Ementa

Introdução às Relações Étnico-Raciais no Brasil. Políticas públicas de saúde para a população negra e indígena. Conceito de diversidade e sua importância na gestão hospitalar. Desigualdades em saúde: aspectos históricos, sociais e econômicos. Direito à saúde como direito humano fundamental. Violência institucional e racismo na saúde. O papel do gestor hospitalar na promoção dos direitos humanos. Estratégias de comunicação eficaz com pacientes e colaboradores de diferentes origens. Gestão de equipes multidisciplinares e multicultural. Promoção da equidade no acesso aos serviços de saúde. Ética e Responsabilidade Social na Gestão Hospitalar. O papel do gestor hospitalar na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FREIRE, Carolina; ARAÚJO, Débora Peixoto de. **Política Nacional de Saúde** - contextualização, programas e estratégias públicas sociais. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2015.
2. PALHETA, Rosiane Pinheiro. **Política indigenista de saúde no Brasil**. v.55. (Coleção questões da nossa época). São Paulo: Cortez Editora, 2015.
3. PIOVESAN, Flávia. **Temas de direitos humanos**. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PELICIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fábio Luiz. **Educação e promoção da saúde** - teoria e prática. São Paulo: Santos, 2018.
2. SOUZA, Eduardo Neves da Cruz de; ELIAS, Elayne Arantes; BECKER, Bruna et al. **Gestão da qualidade em serviços de saúde**. São Paulo: SAGAH, 2019.
3. MATOS, Maurílio Castro de. **Serviço social ética e saúde: reflexões para o exercício profissional**, 1ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2015.
4. JONSEN, Albert R.; SIEGLER, Mark; WINSLADE, William J.. **Ética clínica**. São Paulo: AMGH, 2012.
5. JULIÃO, Gésica Graziela; CARDOSO, Karen; ARCARI, Janete Madalena. **Gestão de Serviços de Saúde**. São Paulo: SAGAH, 2020.

Disciplina: Direito em Saúde – 40 h (2º semestre)

Ementa

A saúde como direito fundamental na Constituição Federal de 1988. Definição de contratos; contratos civis de prestação de serviços de saúde entre as diferentes partes envolvidas que atuam no ambiente hospitalar (profissionais, empresas de terceirizados, equipamentos médicos e a relação contratual com o doente) obrigações contratuais e natureza jurídica da responsabilidade civil e médica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. JULIÃO, Gésica Graziela; CARDOSO, Karen; ARCARI, Janete Madalena. **Gestão de serviços de saúde**. São Paulo: SAGAH, 2020.
2. SOUZA, Eduardo Neves da Cruz de; ELIAS, Elayne Arantes; BECKER, Bruna et al. **Gestão da qualidade em serviços de saúde**. São Paulo: SAGAH, 2019.
3. OLIVEIRA, Simone Machado Kühn de; AFFONSO, Ligia Maria Fonseca. **Fundamentos de administração hospitalar e saúde**. São Paulo: SAGAH, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BURMESTER, Haino. **Gestão da qualidade hospitalar**. São Paulo: Saraiva, 2013.
2. CIARLINI, Alvaro Luis de A. S.. **Direito à saúde – paradigmas procedimentais e substanciais da Constituição**. São Paulo: Saraiva, 2013.
3. FILHO, Manoel Gonçalves Ferreira. **Direitos humanos fundamentais**. 15 ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2016.
4. MARQUES, Sueli Maria Fernandes. **Manual de auditoria de contas médicas**. São Paulo: MedBook Editora, 2015.
5. GONÇALVES, Ernesto Lima. **Gestão Hospitalar: administrando o hospital moderno**. São Paulo: Saraiva, 2006.

Disciplina: Projetos de Extensão Curricular II – 40h (2º semestre)

Ementa Apreciação e elaboração de Práticas Pedagógicas Integradoras no contexto do processo ensino-aprendizagem. Laboratório de estudo e aprofundamento do campo teórico-prático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Bibliografia Básica AMBRÓSIO, Márcia. **Uso do portfólio no ensino superior**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. E-book.
2. CASTRO, Claudio de Moura. **A prática da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. E-book.
3. SILVA, Sidnei Pithan da; GREZZANA, José Francisco. **Pesquisa como princípio educativo**. Curitiba: Intersaberes, 2013. E-book.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Online.

2. CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. Pesquisa científica: da teoria à prática. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book.
3. COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. Projeto de pesquisa: entenda e faça. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. E-book.
4. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; TAVARES, Dirce Encarnacion; GODOY, Herminia Prado. Interdisciplinaridade na pesquisa científica. Campinas: Papyrus, 2017. E-book.
5. PEROVANO, Dalton Gean. Manual de metodologia da pesquisa científica. Curitiba: Intersaberes, 2016. E-book.

Disciplina: Organização hospitalar II – 80h (3º semestre)

Ementa

Micro organização hospitalar. Conhecer os diferentes elementos da estrutura hospitalar: centros de estudo e pesquisa e serviços que compõem as atividades meio da organização hospitalar, efetuando as relações entre estas e a função principal da organização que é a prestação de assistência à saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. OLIVEIRA, Simone Machado Kühn de; AFFONSO, Ligia Maria Fonseca. **Fundamentos de administração hospitalar e saúde**. São Paulo: SAGAH, 2018.
2. VIRIATO, Aírton; MOURA, Anísio de. **Administração hospitalar**: curso de especialização. São Paulo: Manole, 2021.
3. NUNES, Michelle Silva. **Guia de boas práticas em farmácia hospitalar**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BURMESTER, Haino. **Gestão da qualidade hospitalar**. São Paulo: Saraiva, 2013.
2. HERMINI, Alexandre Henrique; FERNANDES, Jorge Alberto Lopes; BURMESTER, Haino. **Gestão de materiais e equipamentos hospitalares**. São Paulo: Saraiva, 2013.
3. JULIANI, Roberta Guimarães Maiques. **Organização e funcionamento de farmácia hospitalar**. São Paulo: Érica, 2014.
4. HIRATA, Mario Hiroyuki; FILHO, Jorge Mancini; HIRATA, Rosario Dominguez Crespo. **Manual de biossegurança**. 3 ed. São Paulo: Manole, 2017.
5. WHITAKER, Iveth Yamaguchi; GATTO, Maria Alice Fortes. **Pronto-socorro**: atenção hospitalar às emergências. São Paulo: Manole, 2015.

Disciplina: Ética e Humanização no Ambiente Hospitalar – 40h (3º semestre)

Ementa

Ética: conceitos básicos. Ética e moral. Ética nos negócios. Ética e diversidade. Códigos de ética. Responsabilidade social. Responsabilidade social empresarial. Ética e Responsabilidade social. As certificações e o balanço social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FILHO, Artur R. I. Lopes; OST, Sheila Beatriz; BONETE, Wilian Junior et al. **Ética e cidadania**. São Paulo: SER - SAGAH, 2018.
2. OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone. **Ética e bioética**: desafios para a enfermagem e a saúde. São Paulo: Manole, 2017.
3. GHILLYER, Andrew W.. **Ética nos negócios**. (Série A). São Paulo: Bookman, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. JONSEN, Albert R.; SIEGLER, Mark; WINSLADE, William J.. **Ética clínica**. São Paulo: AMGH, 2012.
2. GONZAGA, Alvaro de Azevedo. **Ética Profissional** - sintetizado. São Paulo: Método, 2019.
3. HERMANN, Nadja. **Ética & educação**. São Paulo: Autêntica Editora, 2014.
4. MATOS, Maurílio Castro de. **Serviço social ética e saúde**: reflexões para o exercício profissional. São Paulo: Cortez Editora, 2015.
5. TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental responsabilidade social corporativa**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

Disciplina: Gestão de Marketing – 80h (3º semestre)

Ementa

Introdução ao *marketing*. Análise de mercado. Segmentação, seleção e posicionamento de mercado. Estratégia de produtos. Desenvolvimento de novos produtos. *Marketing* de serviços. Gestão de canais de distribuição e logística. Comunicação integrada de *marketing*. Planejamento estratégico de *marketing*.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CASAS, Alexandre Luzzi Las. **Marketing**: conceitos, exercícios, casos. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2017.
2. GARCIA, Solimar. **Marketing para cursos superiores**. São Paulo: Editora Blucher, 2019.

3. BURMESTER, Haino; AIDAR, Marcelo Marinho. **Planejamento estratégico e competitividade na saúde**. São Paulo: Saraiva, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SOUSA, José Manuel Baptista Meireles de; ROCHA, Marcos Donizete Aparecido. **Canais de distribuição e geomarketing**. São Paulo: Saraiva Uni, 2017. (Col. Marketing em tempos modernos)
2. CAGAN, Marty; JONES, Chris. **Empoderado: pessoas comuns, produtos extraordinários**. São Paulo: Editora Alta Books, 2022.
3. GROSS, Marcos. **Dicas práticas de comunicação**. São Paulo: Trevisan Editora, 2013.
4. PETER, J. Paul; JR, James H. Donnelly. **Introdução ao marketing - criando valor para os clientes**. São Paulo: Saraiva, 2013.
5. SILVA, César Roberto Leite da; LUIZ, Sinclayr. **Economia e mercados: introdução à economia**. São Paulo: Saraiva Uni, 2017.

Disciplina: Psicologia Organizacional - 80h (3º semestre)

Ementa

Psicologia Aplicada. Noções sobre história e teorias da psicologia. Identificar os principais fundamentos da psicologia aplicada às organizações. Contextualizar os aspectos da psicologia que estão inseridos no âmbito da atuação do gestor hospitalar, identificando formas e ferramentas para gerenciar situações do dia a dia da organização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional**. São Paulo: Atlas, 2015.
2. FEIST, Linda Brannon, John A. Updegraff, Jess. **Psicologia da Saúde**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2023.
3. HOTHERSALL, David. **História da psicologia**. São Paulo: AMGH, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. **História da psicologia moderna**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2019.
2. STRAUB, Richard O.. **Psicologia da saúde**. São Paulo: ArtMed, 2014.
3. RODRIGUES, Avelino Luiz. **Psicologia da saúde – hospitalar: abordagem psicossomática**. São Paulo: Manole, 2019.

4. FELDMAN, Robert S.. **Introdução à psicologia**. São Paulo: AMGH, 2015.
5. AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira de. **Psicologia aplicada à administração: uma abordagem interdisciplinar**. São Paulo: Saraiva, 2012.

Disciplina: Saúde e Segurança no Trabalho– 80h (3º semestre)

Ementa

Conceitos básicos sobre Saúde e Segurança no Trabalho. Legislação e Certificação em SST. Estudo das principais Normas Regulamentadoras envolvendo organização dos serviços de saúde ocupacional, higiene do trabalho, proteção individual e coletiva, identificação e tratamento dos riscos ambientais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SOUSA, Lucila Medeiros Minichello de; MINICHELLO, Moacyr Medeiros. **Saúde ocupacional**. São Paulo: Érica, 2014.
2. CHIRMICI, Anderson; OLIVEIRA, Eduardo Augusto Rocha de. **Introdução à segurança e saúde no trabalho**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016.
3. SOUZA, Eduardo Neves da Cruz de. **Legislação e exercício profissional**. São Paulo: SER - SAGAH, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BARBOZA, Maytê Ribeiro Tamura Meleto; ILANES, Miriany Stadler; GIACOMELLI, Cinthia Louzada Ferreira. **Legislação e rotina trabalhista e previdenciária**. São Paulo: SER - SAGAH, 2018.
2. JULIÃO, Gésica Graziela; CARDOSO, Karen; ARCARI, Janete Madalena. **Gestão de serviços de saúde**. São Paulo: SAGAH, 2020.
3. SOUZA, Eduardo Neves da Cruz de; ELIAS, Elayne Arantes; BECKER, Bruna et al. **Gestão da qualidade em serviços de saúde**. São Paulo: SAGAH, 2019.
4. BARBOSA, Rildo Pereira. **Avaliação de risco e impacto ambiental**. São Paulo: Érica, 2014.
5. LADOU, José; HARRISON, Roberto. **Medicina ocupacional e ambiental**. São Paulo: AMGH, 2016.

Disciplina: Vigilância em Saúde– 80h (3º semestre)

Ementa

Conceito e evolução histórica da vigilância em saúde. Gestão da Vigilância em Saúde Educação em saúde; promoção da saúde e prevenção de doenças. Organização da vigilância em saúde no SUS. Noções sobre indicadores epidemiológicos. Estrutura das ações de vigilância em saúde no Brasil, com ênfase na vigilância epidemiológica e subsistema de vigilância sanitária, incluindo o financiamento e o planejamento das ações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. COSTA, Aline do Amaral Zils; HIGA, Camila Braga de Oliveira. **Vigilância em saúde**. São Paulo: SER - SAGAH, 2019.
2. SOLHA, Raphaela Karla de Toledo; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Vigilância em saúde ambiental e sanitária**. São Paulo: Érica, 2015.
3. BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira; GONÇALVES, Emanuela et al. **Biossegurança ações fundamentais para promoção da saúde**. São Paulo: Érica, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PELICIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fábio Luiz. **Educação e promoção da saúde - teoria e prática**. São Paulo: Santos, 2018.
2. GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Epidemiologia - indicadores de saúde e análise de dados**. São Paulo: Érica, 2014.
3. ALMEIDA-MURADIAN, Ligia Bicudo de; PENTEADO, Marilene De Vuono Camargo. **Ciências farmacêuticas - vigilância sanitária**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2015.
4. ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. **Rouquayrol - epidemiologia e saúde**. São Paulo: MedBook Editora, 2017.
5. PINNO, Camila; BECKER, Bruna; SCHER, Cristiane Regina et al. **Educação em saúde**. São Paulo: SAGAH, 2019.

Disciplina: Projetos de Extensão Curricular III – 0h (3º semestre)

Ementa

Cenário da Educação no Brasil. A educação no processo de formação integral do ser humano. A educação como propulsora da transformação social e garantia dos direitos do cidadão. Meta 4 da ODS “Educação de Qualidade” e seus objetivos. Projetos e ações comunitários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SANTOS, Boaventura de Sousa; MENDES, José Manuel (org.). **Demodiversidade: imaginar novas possibilidades democráticas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. E-book.

2. DESLANDES, Keila. Formação de professores e direitos humanos: construindo escolas promotoras da igualdade. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. Ebook.
3. NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL- ONU BR . A Agenda 2030. PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO-PNUD. Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CARVALHO JUNIOR, Fábio Câmara Araújo de. Gestão de projetos. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018. E- book.
2. DIAS, Isabel Simões. Competências em educação: conceito e significado pedagógico. Revista Sem. Da Assoc. Bras. de Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 14, n. 01, p. 73-78, jan./jun. 2010. Online.
3. DEMO, Pedro. Política social, educação e cidadania. 13. ed. Campinas: Papyrus, 2011. Ebook.
4. MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Pentagna. Ensino por competências: eficiência no processo de ensino e aprendizagem. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2019. E-book.
5. POSSOLLI, Gabriela Eyng. Gestão da inovação e do conhecimento. Editora Intersaberes, 2012. E-book.

Disciplina: Administração de Materiais, Patrimônio e Logística– 80h (4º semestre)

Ementa

Introdução à administração de materiais. Função da administração de materiais: aquisição, controle, movimentação dos estoques de materiais e os subsistemas de normalização. Os sistemas de planejamento na administração de materiais. A administração do patrimônio: os princípios de contabilização do imobilizado, inventário e auditorias. Noções da logística como fator de redução de custos e estoques.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. HERMINI, Alexandre Henrique; FERNANDES, Jorge Alberto Lopes; BURMESTER, Haino. **Gestão de materiais e equipamentos hospitalares**. São Paulo: Saraiva, 2013.
2. BURMESTER, Haino; MORAIS, Marlus Volney de. **Auditoria em saúde**. São Paulo: Saraiva Uni, 2014.
3. MACHADO, Bárbara FH; NASCIMENTO, Alexandra B. do; PIRES, Vanessa M. et al. **Faturamento e auditoria em saúde**. São Paulo: SAGAH, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MARTY, Elizângela; MARTY, Roseli Mari. **Materiais, equipamentos e coleta** - procedimentos básicos de análises laboratoriais. São Paulo: Érica, 2014.
2. PAIM, Wilson Moisés. **Custos e orçamento em serviços de hospitalidade** - uma visão operacional. São Paulo: Érica, 2014.
3. BERTÓ, Dálvio José; BEULKE, Rolando. **Gestão de custos e resultados em saúde**: hospitais, clínicas, laboratórios e congêneres. São Paulo: Saraiva Uni, 2012.
4. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas, organização e métodos**: uma abordagem gerencial. São Paulo: Atlas, 2013.
5. LEONE, George Sebastião Guerra. **Custos**: planejamento, implantação e controle, 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2011.

Disciplina: Regulação de Sistemas de Saúde– 40h (4º semestre)

Ementa

Conceitos e diretrizes em regulação, e integração com as áreas de Controle, Avaliação e Auditoria. Conceitos e Diretrizes da Regulação em Saúde: Política Nacional de Regulação. Regulação de Sistemas de Saúde; Regulação da Atenção à Saúde; Regulação do Acesso à Serviços de Saúde. Regulação do Setor da Saúde Suplementar. Políticas de Regulação da Saúde Suplementar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. KIDD, Michael. **A contribuição da medicina de família e comunidade para os sistemas de saúde**: um guia da organização mundial dos médicos de família (WONCA). São Paulo: ArtMed, 2016.
2. MACHADO, Bárbara FH; NASCIMENTO, Alexandra B. do; PIRES, Vanessa M. et al. **Faturamento e auditoria em saúde**. São Paulo: SAGAH, 2021.
3. JULIÃO, Gésica Graziela; CARDOSO, Karen; ARCARI, Janete Madalena. **Gestão de serviços de saúde**. São Paulo: SAGAH, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PINNO, Camila; BECKER, Bruna; SCHER, Cristiane Regina et al. **Educação em saúde**. São Paulo: SAGAH, 2019.
2. BURMESTER, Haino; MORAIS, Marlus Volney de. **Auditoria em saúde**. São Paulo: Saraiva Uni, 2014.
3. FREIRE, Carolina; ARAÚJO, Débora Peixoto de. **Política Nacional de Saúde** - contextualização, programas e estratégias públicas sociais. São Paulo: Érica, 2015.

4. MARQUES, Sueli Maria Fernandes. **Manual de auditoria de contas médicas**. São Paulo: MedBook Editora, 2015.
5. SOUZA, Eduardo Neves da Cruz de; ELIAS, Elayne Arantes; BECKER, Bruna et al. **Gestão da qualidade em serviços de saúde**. São Paulo: SAGAH, 2019.

Disciplina: Gerenciamento de riscos em saúde– 40h (4º semestre)

Ementa

Conceito de fator de risco. Levantamento e análise de fatores de risco para a saúde individual e coletiva. Gerenciamento dos fatores que aumentam o risco de danos à saúde. Amparo legal referente ao gerenciamento de riscos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Controle de riscos** - prevenção de acidentes no ambiente ocupacional. São Paulo: Érica, 2014.
2. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. **Biossegurança e controle de infecções**: risco sanitário hospitalar. São Paulo: Guanabara Koogan, 2023.
3. SANTOS, Sérgio Valverde Marques dos; GALLEGUILLOS, Pamela Elis Astorga; TRAJANO, Josiana Dias Silva. **Saúde do trabalhador**. São Paulo: SAGAH, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FORTES, Paulo Antonio de Carvalho; RIBEIRO, Helena. **Saúde global**. São Paulo: Manole, 2014.
2. PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. **Saúde coletiva**: teoria e prática. São Paulo: MedBook Editora, 2022.
3. MOREIRA, Taís de Campos; ARCARI, Janete Madalena; COUTINHO, Andreia O. Ribeiro et al. **Saúde coletiva**. São Paulo: SER - SAGAH, 2018.
4. CHAMPY, Jim; GREENSPUN, Harry. **Reengenharia na saúde**. São Paulo: Bookman, 2012.
5. SOUSA, Lucila Medeiros Minichello de; MINICHELLO, Moacyr Medeiros. **Saúde ocupacional**. São Paulo: Érica, 2014.

Disciplina: Segurança do Paciente - 80h (4º semestre)

Ementa

Conceitos na área da segurança do paciente. Reconhecimento da segurança do paciente como uma dimensão essencial da qualidade da gestão e do cuidado. Cultura institucional em segurança do paciente. Programa Nacional de Segurança do Paciente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. COUTO, Renato Camargos; PEDROSA, Tânia Moreira Grillo; AMARAL, Débora Borges do. **Segurança do paciente**. São Paulo: MedBook Editora, 2017.
2. FERRO, Fabiana da Penha Colimoide; CASABURI, Luiza Elena; FLORES, Paula Vanessa Peclat et al. **Fundamentos do cuidado em saúde**. São Paulo: SAGAH, 2021.
3. PAULA, Admilson Soares de; ROCHA, Renata de Paula Faria. **Cuidado integral à saúde do adulto I**. São Paulo: SAGAH, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. TAJRA, Sanmya Feitosa. **Gestão em saúde** – noções básicas, práticas de atendimento, serviços e programas de qualidade. São Paulo: Érica, 2015.
2. BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira; GONÇALVES, Emanoela et al. **Biossegurança** - ações fundamentais para promoção da saúde. São Paulo: Érica, 2020.
3. RECURSOS, Comissão Conjunta. **O pensamento lean na saúde**: menos desperdício e filas e mais qualidade e segurança para o paciente. São Paulo: Bookman, 2013.
4. MENDONÇA, Karine Rodrigues. **Princípios dos cuidados paliativos**. São Paulo: SAGAH, 2018.
5. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. **Qualidade e segurança do paciente**. São Paulo: MedBook Editora, 2012.

Disciplina: Administração Financeira - 80h (4º semestre)

Ementa

Conceitos básicos de finanças. O papel da administração financeira na gestão hospitalar. Planejamento Financeiro: Orçamento. Projeção de receitas e despesas. Gestão de Custos: Conceitos de custo e despesa. Sistemas de custeio. Gestão de Receitas: Fontes de receita de um hospital: convênios, particulares, SUS. Gestão de contas a receber. Análise de rentabilidade dos serviços. Gestão de Investimentos: Fontes de financiamento. Legislação e Normas Contábeis: Auditoria contábil. Legislação contábil aplicada aos hospitais. Controle Financeiro: Demonstrações financeiras. Indicadores financeiros. A importância da tecnologia na gestão financeira hospitalar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. OLIVEIRA, Simone Machado Kühn de; AFFONSO, Lígia Maria Fonseca. **Fundamentos de administração hospitalar e saúde**. São Paulo: SAGAH, 2018.
2. PADOVEZE, Clóvis Luís. **Administração financeira**: uma abordagem global. São Paulo: Saraiva Uni, 2016.
3. VIRIATO, Airton; MOURA, Anísio de. **Administração hospitalar**: curso de especialização. São Paulo: Manole, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRITO, Osias. **Guia prático de economia e finanças**. São Paulo: Saraiva Uni, 2016.
2. BERTÓ, Dálvio José; BEULKE, Rolando. **Gestão de custos e resultados em saúde**: hospitais, clínicas, laboratórios e congêneres. São Paulo: Saraiva Uni, 2012.
3. BURMESTER, Haino; MORAIS, Marlus Volney de. **Auditoria em saúde**. São Paulo: Saraiva Uni, 2014.
4. JULIÃO, Gésica Graziela; SOUZA, Ana CA Alves de; SALA, Andréa Netto et al. **Tecnologias em saúde**. São Paulo: SAGAH, 2020.
5. SARDINHA, José Carlos. **Formação de preço**: uma abordagem prática por meio da análise custo-volume-lucro. São Paulo: Atlas, 2013.

Disciplina: Gestão de Custos - 80h (4º semestre)

Ementa

Introdução gestão de custos. Terminologia contábil. Custos para avaliação de estoques. Custeio por absorção. Custeio baseado em atividades. Custo variável. Análise de custo-volume-lucro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2018.
2. PAIM, Wilson Moisés. **Custos e orçamento em serviços de hospitalidade**: uma visão operacional. São Paulo: Érica, 2014.
3. SARDINHA, José Carlos. **Formação de preço**: uma abordagem prática por meio da análise custo-volume-lucro. São Paulo: Atlas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PADOVEZE, Clóvis Luís. **Curso básico gerencial de custos**: texto e exercícios. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012.
2. LEONE, George Sebastião Guerra. **Custos**: planejamento, implantação e controle, 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2011.

3. TAJRA, Sanmya Feitosa. **Gestão estratégica na saúde** – Reflexões e práticas para uma administração voltada para a excelência. São Paulo: Érica, 2010.
4. PORTER, Michael E.; TEISBERG, Elizabeth O. **Repensando a saúde**: estratégias para melhorar a qualidade e reduzir os custos. São Paulo: Bookman, 2007.
5. BERTÓ, Dálvio José; BEULKE, Rolando. **Gestão de custos e resultados em saúde**: hospitais, clínicas, laboratórios e congêneres. São Paulo: Saraiva Uni, 2012.

Disciplina: Projetos de Extensão Curricular IV – 40h (4º semestre)

Ementa

Abordagem de Igualdade de Gêneros. Conceito e gênero enquanto categoria de análise. A construção da identidade e suas implicações na sociedade: reflexões. Sexo/corpo na construção das diferenças. A historicidade dos papéis sociais de gênero: teorias e abordagens. Estudo e análise sobre relações de gênero e trabalho/mulher na força de trabalho no Brasil e nos espaços educacionais. Estudo das relações entre educação, práxis pedagógica e sexualidade humana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CARVALHO, Ana Paula Comin de et al. Desigualdades de gênero, raça e etnia. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book.
2. FREITAG, Raquel Meister Ko; SEVERO, Cristiane Görski (org.). Mulheres, linguagem e poder: estudos de gênero na sociolinguística brasileira. São Paulo: Blucher, 2015. Ebook.
3. PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria (org.). Nova história das mulheres. São Paulo: Contexto, 2012. E-book.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AUAD, Daniela. Educar meninas e meninos: relações de gênero na escola. São Paulo: Contexto, 2006. E-book.
2. DUARTE, Constância Lima. Imprensa feminina e feminista no Brasil: século XIX - dicionário ilustrado. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. E-book.
3. PESAVENTO, Sandra Jatahy. História & história cultural. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. E-book.
4. STREY, Marlene Neves; CÚNICO, Sabrina Daiana (org.). Teorias de gênero: feminismos e transgressão. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016. E-book.
5. STREY, Marlene Neves; VERZA, Fabiana; ROMANI, Patrícia Fasolo. Gênero, cultura e família: perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. E-book.

Disciplina: Gerenciamento de equipes multidisciplinares - 80h (5º semestre)

Ementa

Serviços que compõem as equipes multidisciplinares que atuam no ambiente hospitalar, incluindo a categoria de Enfermagem. Função, atribuições e composição das diferentes equipes no ambiente hospitalar, elencando os diferentes níveis hierárquicos. Conhecer as especificidades técnicas, normas de dimensionamento de equipes definidas legalmente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. JULIÃO, Gésica Graziela; CARDOSO, Karen; ARCARI, Janete Madalena. **Gestão de serviços de saúde**. São Paulo: SAGAH, 2020.
2. TAJRA, Sanmya Feitosa. **Gestão em saúde** – noções básicas, práticas de atendimento, serviços e programas de qualidade. São Paulo: Érica, 2015.
3. MOSSER, Gordon; BEGUN, James W.. **Compreendendo o trabalho em equipe na saúde**. São Paulo: ArtMed, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BERGAMASCO, Ellen Cristina. **Habilidades clínicas em enfermagem**. São Paulo: GEN Guanabara Koogan, 2019.
2. MOTTA, Ana Letícia Carnevalli; MIRANDA, Renata Pinto Ribeiro; TAJRA, Sanmya Feitosa. **Normas, rotinas e técnicas de enfermagem**. São Paulo: Érica, 2020.
3. BURMESTER, Haino. **Gestão de pessoas em saúde** (Série Gestão Estratégica de Saúde) . São Paulo: Saraiva Uni, 2019.
4. OLIVEIRA, Simone Machado Kühn de; AFFONSO, Lígia Maria Fonseca. **Fundamentos de administração hospitalar e saúde**. São Paulo: SAGAH, 2018.
5. MOTTA, Ana Letícia Carnevalli; MIRANDA, Renata Pinto Ribeiro; TAJRA, Sanmya Feitosa. **Normas, rotinas e técnicas de enfermagem**. São Paulo: Érica, 2020.

Disciplina: Sistemas de Documentação e Informação Hospitalar - 40h (5º semestre)

Ementa

História, organização e administração dos registros em saúde. Indicadores hospitalares; legislação sobre arquivo de dados de pacientes. Prontuário físico e eletrônico. Sistemas de informação em saúde (SIS; Sistemas de Informação em Saúde no Brasil e Sistemas de Informação Hospitalares. Serviço de Arquivo Médico e Estatístico do Hospital (SAME).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FREIRE, Carolina; ARAÚJO, Débora Peixoto de. **Técnicas de arquivamento em saúde**. São Paulo: Érica, 2014.
2. TAJRA, Sanmya Feitosa. **Planejamento e informação** - métodos e modelos organizacionais para saúde pública. São Paulo: Érica, 2014.
3. BURMESTER, Haino. **Gestão de pessoas em saúde** (Série Gestão Estratégica de Saúde). São Paulo: Saraiva Uni, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de; MODES, Lucinéia Cortes; FILHO, Nelson de Almeida. **Leitura do prontuário**: avaliação e conduta com o recém-nato de risco. São Paulo: Thieme Revinter, 2016.
2. JOSÉ, Fábio Freire; FILHO, Fernando S. Studart Leitão; MENEZES, Isabel B. Santos. **Gestão do conhecimento médico**: guia de recursos digitais para atualização profissional. São Paulo: ArtMed, 2009.
3. KANAANE, Roberto; FILHO, Alécio Fiel; FERREIRA, Maria das Graças. **Gestão pública**: planejamento, processos, sistemas de informação e pessoas. São Paulo: Atlas, 2012.
4. MONTGOMERY, Douglas C.. **Introdução ao controle estatístico da qualidade**. 7 ed. São Paulo: LTC, 2016.
5. RAMOS, Edson M. L. S.; ALMEIDA, Sílvia dos S. de; ARAÚJO, Adrilayne dos R.. **Controle estatístico da qualidade**. São Paulo: Bookman, 2012.

Disciplina: Planejamento Estratégico – 80h (5º semestre)

Ementa

Conceitos de estratégia. Técnicas de análise da empresa e da concorrência. Ferramentas que forneçam suporte para tomadas de decisões estratégicas com foco na vantagem competitiva. Planejamento da estratégia e sua implantação e operacionalização, analisando barreiras de entrada e saída de um negócio. Controle e ajuste estratégico para a consecução dos objetivos das empresas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BURMESTER, Haino; AIDAR, Marcelo Marinho. **Planejamento estratégico e competitividade em saúde**. São Paulo: Saraiva, 2015.
2. INSTITUTO, Gestão de Projetos. **Análise de negócios para profissionais**: um guia de práticas. São Paulo: Saraiva Uni, 2016.
3. DORNELAS, José. **Empreendedorismo, transformando ideias em negócios**. São Paulo: Empreende, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ROSA, José Antônio; MARÓSTICA, Eduardo. **Modelos de negócios: organizações e gestão**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016.
2. VASCONCELOS, Flávio Carvalho de. **Dinâmica organizacional e estratégia - imagens e conceitos**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2013.
3. COSTA, Clóvis Corrêa da. **Estratégia de negócios**. São Paulo: Saraiva, 2012.
4. BRUGNOLO, Mariano Filho. **Gestão estratégica de negócios**. São Paulo: Saraiva Uni, 2018.
5. SWAIM, Robert W.. **A estratégia segundo Drucker - estratégias de crescimento e insights de marketing extraídos da obra Peter Drucker**. São Paulo: LTC, 2011.

Disciplina: Gestão Orçamentária - 80h (5º semestre)

Ementa

Aspectos introdutórios. Orçamento de vendas. Orçamento de produção. Orçamento de despesas operacionais. Plano de investimentos. Orçamento de caixa. Demonstração do Resultado de Exercício projetado. Balanço Patrimonial projetado. Estrutura de Capital. Análise de projetos empresariais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PADOVEZE, Clóvis Luís. **Administração financeira: uma abordagem global**. São Paulo: Saraiva Uni, 2016.
2. PAIM, Wilson Moisés. **Custos e orçamento em serviços de hospitalidade - uma visão operacional**. São Paulo: Érica, 2014.
3. CHING, Hong Yuh. **Administração da produção e operações, uma abordagem inovadora com desafios práticos**. São Paulo: Empreende, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MINGONE, Rafael. **Capitalização de pequenas e médias empresas: como crescer com o mercado de capitais**. São Paulo: Trevisan Editora, 2016.
2. MARX, Karl. **O Capital**. São Paulo: LTC, 2018.
3. DAFT, Richard L.. **Organizações: teoria e projetos**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2014.
4. ARAÚJO, Luis César G. de. **Teoria geral da administração: aplicação e resultados nas empresas brasileiras**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2014.
5. LOBO, Renato Nogueirol. **Gestão de produção**. São Paulo: Érica, 2010.

Disciplina: Gestão de Serviços de Hotelaria Hospitalar - 40h (5º semestre)

Ementa

Conceito e função da hotelaria hospitalar. Estrutura, organização e gestão do Serviço/Unidade de Hotelaria com recursos humanos próprios e terceirizados (diferenças); contextualização da hotelaria hospitalar na qualidade do atendimento ao paciente e na Política de Humanização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. JULIÃO, Gésica Graziela; CARDOSO, Karen; ARCARI, Janete Madalena. **Gestão de serviços de saúde**. São Paulo: SAGAH, 2020.
2. TAJRA, Sanmya Feitosa. **Gestão em saúde** – noções básicas, práticas de atendimento, serviços e programas de qualidade. São Paulo: Érica, 2015.
3. COUTO, Renato Camargos; PEDROSA, Tânia Moreira Grillo; AMARAL, Débora Borges do. **Segurança do paciente**. São Paulo: MedBook Editora, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. VINCENZO, Danielle de Robertis de; MAIA, Heraldo Alves; ROCCA, Cristiana Castanho de Almeida et al. **Reconecta: atendimento de pacientes sem comunicação verbal**. São Paulo: Manole, 2020.
2. MENDONÇA, Karine Rodrigues. **Princípios dos cuidados paliativos**. São Paulo: SAGAH, 2018.
3. GUIDARA, Will. **Hospitalidade irracional: o poder extraordinário de dar às pessoas mais do que elas esperam**. São Paulo: Editora Alta Livros, 2024.
4. ALBUQUERQUE, Aline. **Empatia nos cuidados em saúde: comunicação e ética na prática clínica**. São Paulo: Manole, 2023.
5. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. **Qualidade e segurança do paciente**. São Paulo: MedBook Editora, 2012.

Disciplina: Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS 40h (5º semestre)

Ementa

História, língua, identidade e cultura surda. Aspectos linguísticos e teóricos da Libras. Educação de surdos na formação de professores, realidade escolar e alteridade. Estudo da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. Prática em Libras: vocabulário geral e específico para comunicação com surdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MORAIS, Carlos EL de; PLINSKI, Rejane RK; MARTINS, Gabriel PTC et al. **Libras**. São Paulo: SER - SAGAH, 2019.
2. CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina R. **Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais**. Porto Alegre: Grupo A, 2019.
3. BARROS, Mariângela E. **ELiS - sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais**. Porto Alegre: Grupo A, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALIAS, Gabriela. **Desenvolvimento da aprendizagem na educação especial: princípios, fundamentos e procedimentos na educação inclusiva**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016.
2. PEREIRA, Rachel de C. **Surdez: aquisição de linguagem e inclusão social**. Rio de Janeiro: Thieme Brasil, 2017.
3. SILVA, Michela Carvalho da. **Educação inclusiva**. São Paulo: SER - SAGAH, 2017.
4. QUADROS, Ronice M. **Língua de herança**. Porto Alegre: Grupo A, 2017.
5. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Disciplina: Inovação Tecnológica em Gestão Hospitalar - 40h (5º semestre)

Ementa

Aspectos conceituais de ciência e tecnologia. Tipos de tecnologias e sua utilização na área da saúde. Tecnologias assistenciais. Desenvolvimento de tecnologias e sua repercussão na área da saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. JULIÃO, Gésica Graziela; SOUZA, Ana CA Alves de; SALA, Andréa Netto et al. **Tecnologias em saúde**. São Paulo: SAGAH, 2020.
2. MAMEDE, Marcelo. **Tecnologia radiológica**. São Paulo: MedBook Editora, 2019.
3. RESENDE, Rodrigo Ribeiro. **Biotecnologia aplicada à saúde**. São Paulo: Editora Blucher, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SARA, Winck. **Tecnologia de alimentos para a área da saúde**. São Paulo: SER - SAGAH, 2018.
2. OLIVEIRA, Ana Flávia de. **Tópicos em ciências e tecnologia de alimentos: resultados de pesquisas acadêmicas – volume 5**. São Paulo: Editora Blucher, 2020.

3. NEVES, Adriana Freitas; PAULA, Maria Helena de; ANJOS, Petrus Henrique Ribeiro dos et al. **Estudos interdisciplinares em ciências biológicas, saúde, engenharias e gestão**. São Paulo: Editora Blucher, 2016.
4. CAMPBELL-PLATT, Geoffrey. **Ciência e tecnologia de alimentos**. São Paulo: Manole, 2015.
5. FREIRE, Carolina; ARAÚJO, Débora Peixoto de. **Técnicas de arquivamento em saúde**. São Paulo: Érica, 2014.

Disciplina: Projetos de Extensão Curricular V – 40h (5º semestre)

Ementa

Abordagem de Igualdade de Gêneros. Conceito e gênero enquanto categoria de análise. A construção da identidade e suas implicações na sociedade: reflexões. Sexo/corpo na construção das diferenças. A historicidade dos papéis sociais de gênero: teorias e abordagens. Estudo e análise sobre relações de gênero e trabalho/mulher na força de trabalho no Brasil e nos espaços educacionais. Estudo das relações entre educação, práxis pedagógica e sexualidade humana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CARVALHO, Ana Paula Comin de et al. Desigualdades de gênero, raça e etnia. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book.
2. FREITAG, Raquel Meister Ko; SEVERO, Cristiane Görski (org.). Mulheres, linguagem e poder: estudos de gênero na sociolinguística brasileira. São Paulo: Blucher, 2015. Ebook.
3. PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria (org.). Nova história das mulheres. São Paulo: Contexto, 2012. E-book.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AUAD, Daniela. Educar meninas e meninos: relações de gênero na escola. São Paulo: Contexto, 2006. E-book.
2. DUARTE, Constância Lima. Imprensa feminina e feminista no Brasil: século XIX - dicionário ilustrado. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. E-book.
3. PESAVENTO, Sandra Jatahy. História & história cultural. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. E-book.
4. STREY, Marlene Neves; CÚNICO, Sabrina Daiana (org.). Teorias de gênero: feminismos e transgressão. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016. E-book.
5. STREY, Marlene Neves; VERZA, Fabiana; ROMANI, Patrícia Fasolo. Gênero, cultura e família: perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. E-book.

Disciplina: Auditoria Hospitalar - 80h (6º semestre)

Ementa

Auditorias em hospitais públicos e privados; SAI/SUS; SIH/SUS. Princípios básicos de auditoria, regulação privada (ANS) e regulação do sistema público. Glosas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BURMESTER, Haino; MORAIS, Marlus Volney de. **Auditoria em saúde**. São Paulo: Saraiva Uni, 2014.
2. MACHADO, Bárbara FH; NASCIMENTO, Alexandra B. do; PIRES, Vanessa M. et al. **Faturamento e auditoria em saúde**. São Paulo: SAGAH, 2021.
3. MARQUES, Sueli Maria Fernandes. **Manual de auditoria de contas médicas**. São Paulo: MedBook Editora, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. VIEIRA, Fernanda Pires; REDIGUIERI, Camila Fracalossi; REDIGUIERI, Carolina Fracalossi. **A regulamentação de medicamentos no Brasil**. São Paulo: ArtMed, 2013.
2. NARVAI, Paulo Capel. **SUS: uma reforma revolucionária**. Para defender a vida. (Coleção ensaios). São Paulo: Autêntica Editora, 2022.
3. SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Sistema único de saúde** - componentes, diretrizes e políticas públicas. São Paulo: Érica, 2014.
4. FREIRE, Carolina; ARAÚJO, Débora Peixoto de. **Política Nacional de Saúde** - contextualização, Programas e Estratégias Públicas Sociais. São Paulo: Érica, 2015.
5. COLICCHIO, Tiago Kuse. **Introdução à informática em saúde**: fundamentos, aplicações e lições aprendidas com a informatização do sistema de saúde americano. São Paulo: ArtMed, 2020.

Disciplina: Infraestrutura e manutenção hospitalar - 80h (6º semestre)

Ementa

Evolução conceitual e arquitetônica dos hospitais; requisitos legais para a construção de estabelecimentos relacionados com a assistência à saúde. Conceito e importância da manutenção preventiva e corretiva de equipamentos hospitalares; conhecer e caracterizar a engenharia clínica e seus principais aspectos. Conceito e complexidade da infraestrutura hospitalar e processos envolvidos na sua organização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. HERMINI, Alexandre Henrique; FERNANDES, Jorge Alberto Lopes; BURMESTER, Haino. **Gestão de materiais e equipamentos hospitalares**. São Paulo: Saraiva, 2013.
2. VIRIATO, Airton; MOURA, Anísio de. **Administração hospitalar**: curso de especialização. São Paulo: Manole, 2021.
3. OLIVEIRA, Simone Machado Kühn de; AFFONSO, Lígia Maria Fonseca. **Fundamentos de administração hospitalar e saúde**. São Paulo: SAGAH, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas, organização e métodos**: uma abordagem gerencial. São Paulo: Atlas, 2013.
2. SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Enfermagem hospitalar** - estruturas e condutas para assistência básica. São Paulo: Érica, 2014.
3. COUTO, Renato Camargos; PEDROSA, Tânia Moreira Grillo; AMARAL, Débora Borges do. **Segurança do paciente**. São Paulo: MedBook Editora, 2017.
4. LOMBARDI, Donald M.; Jr., John R. Schermerhorn; KRAMER, Brian E.. **Gestão da assistência à saúde**. São Paulo: LTC, 2009.
5. TAJRA, Sanmya Feitosa. **Gestão estratégica na saúde** – reflexões e práticas para uma administração voltada para a excelência. São Paulo: Érica, 2010.

Disciplina: Normas de acreditação hospitalar e Gestão da qualidade- 80h (6º semestre)

Ementa

Normas de gestão da qualidade em instituições de saúde. Normas de Acreditação Hospitalar e demais certificações relevantes para o hospital. Implantação de estrutura de controle de processos administrativos, assistenciais e clínicos com base nos preceitos de segurança e qualidade da organização hospitalar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SOUZA, Eduardo Neves da Cruz de; ELIAS, Elayne Arantes; BECKER, Bruna et al. **Gestão da qualidade em serviços de saúde**. São Paulo: SAGAH, 2019.
2. BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira; GONÇALVES, Emanuela et al. **Biossegurança ações fundamentais para promoção da saúde**. São Paulo: Érica, 2020.
3. COUTO, Renato Camargos; PEDROSA, Tânia Moreira Grillo; AMARAL, Débora Borges do. **Segurança do paciente**. São Paulo: MedBook Editora, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PIRES, Vanessa Martins; CASADO, Johny H. Magalhães; CAVALHEIRO, Rafael Todescato et al. **Gestão de estabelecimento de interesse em saúde**. São Paulo: SAGAH, 2020.
2. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. **Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2023.
3. BURMESTER, Haino. **Gestão da qualidade hospitalar**. São Paulo: Saraiva, 2013.
4. OLIVEIRA, Simone Machado Kühn de; AFFONSO, Lígia Maria Fonseca. **Fundamentos de administração hospitalar e saúde**. São Paulo: SAGAH, 2018.
5. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. **Qualidade e segurança do paciente**. São Paulo: MedBook Editora, 2012.

Disciplina: Compliance e ESG - 80h (6º semestre)

Ementa

Introdução ao Compliance e ESG: Conceitos. A importância do compliance e ESG para a gestão hospitalar. Legislação aplicável. Governança Corporativa e Ética: Princípios de governança corporativa. Código de ética e conduta. Riscos e Controles: Mapeamento de processos e controles internos. Plano de ação para mitigação de riscos. Compliance na Gestão de Pessoas: Contratação e seleção de pessoal. Compliance na Gestão de Contratos: Licitações, contratos públicos e contratos privados. Implementação de um Programa de Compliance e ESG: Diagnóstico da situação atual. Elaboração de um plano de ação. ESG na Gestão Hospitalar: Aspectos ambientais. Aspectos sociais. Governança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PHILIPPI JR., Arlindo; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce; FERNANDES, Valdir. **Gestão empresarial e sustentabilidade**. São Paulo: Manole, 2016.
2. MUNCK, Luciano. **Gestão da sustentabilidade: um novo agir frente à lógica das competências**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2014.
3. COHEN, Cláudio; OLIVEIRA, Reinaldo Ayer de. **Bioética, direito e medicina**. São Paulo: Manole, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. STAPENHORST, Fernanda. **Bioética e biossegurança aplicada**. São Paulo: SER - SAGAH, 2017.
2. BURMESTER, Haino. **Gestão de pessoas em saúde (Série Gestão Estratégica de Saúde)**. São Paulo: Saraiva Uni, 2019.
3. MARINHO, Bernadete de Lourdes; AMATO, Lucas Fucci; NETO, João Amato et al. **Gestão estratégica de fornecedores e contratos - uma visão integrada**. São Paulo: Saraiva, 2014.

4. TESTA, Jean-Pierre; LAFARGUE, Jérôme; TILHET-COARTET, Virginie. **Liderança**. São Paulo: Saraiva Uni, 2019. (Coleção caixa de ferramentas)
5. PHILIPPI JR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação ambiental e sustentabilidade**. São Paulo: Manole, 2014.

Disciplina: Gestão da Cadeia de Suprimentos em Saúde - 40h (6º semestre)

Ementa

Introdução à Gestão da Cadeia de Suprimentos em Saúde. Aspectos logísticos na gestão hospitalar. Planejamento de necessidades de materiais. Tipos de estoques em um hospital. Modelos de gestão de estoques. Processo de compras. Gestão de contratos. Lei de Licitações. Armazenagem e Distribuição. Gestão da Qualidade e Segurança. Gestão de riscos. Tecnologia da Informação na Gestão da Cadeia de Suprimentos. Inteligência artificial e machine learning na gestão da cadeia de suprimentos. Sustentabilidade na Cadeia de Suprimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LOPES, Christiano Braga de Castro; SILVA, Carlos Gustavo Lopes da; ALVES, Jacson Costa et al. **Gestão da cadeia de suprimentos em saúde**. São Paulo: SAGAH, 2021.
2. HERMINI, Alexandre Henrique; FERNANDES, Jorge Alberto Lopes; BURMESTER, Haino. **Gestão de materiais e equipamentos hospitalares**. São Paulo: Saraiva, 2013.
3. MONTGOMERY, Douglas C.. **Introdução ao controle estatístico da qualidade**. 7 ed. São Paulo: LTC, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PIRES, Sílvio RI. **Gestão da cadeia de suprimentos - conceitos, estratégias, práticas e casos**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2016.
2. BURMESTER, Haino. **Gestão da qualidade hospitalar**. São Paulo: Saraiva, 2013.
3. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. **Qualidade e segurança do paciente**. São Paulo: MedBook Editora, 2012.
4. SILVA, Fabrício M.; LENZ, Maikon L.; FREITAS, Pedro HC et al. **Inteligência artificial**. São Paulo: SAGAH, 2018.
5. PHILIPPI Arlindo; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce; FERNANDES, Valdir. **Gestão empresarial e sustentabilidade**. São Paulo: Manole, 2016.

Disciplina: Projetos de Extensão Curricular VI – 70h (6º semestre)

Ementa

Abordagem de Igualdade de Gêneros. Conceito e gênero enquanto categoria de análise. A construção da identidade e suas implicações na sociedade: reflexões. Sexo/corpo na construção das diferenças. A historicidade dos papéis sociais de gênero: teorias e abordagens. Estudo e análise sobre relações de gênero e trabalho/mulher na força de trabalho no Brasil e nos espaços educacionais. Estudo das relações entre educação, práxis pedagógica e sexualidade humana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CARVALHO, Ana Paula Comin de et al. Desigualdades de gênero, raça e etnia. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book.
2. FREITAG, Raquel Meister Ko; SEVERO, Cristiane Görski (org.). Mulheres, linguagem e poder: estudos de gênero na sociolinguística brasileira. São Paulo: Blucher, 2015. Ebook.
3. PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria (org.). Nova história das mulheres. São Paulo: Contexto, 2012. E-book.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AUAD, Daniela. Educar meninas e meninos: relações de gênero na escola. São Paulo: Contexto, 2006. E-book.
2. DUARTE, Constância Lima. Imprensa feminina e feminista no Brasil: século XIX - dicionário ilustrado. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. E-book.
3. PESAVENTO, Sandra Jatahy. História & história cultural. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. E-book.
4. STREY, Marlene Neves; CÚNICO, Sabrina Daiana (org.). Teorias de gênero: feminismos e transgressão. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016. E-book.
5. STREY, Marlene Neves; VERZA, Fabiana; ROMANI, Patrícia Fasolo. Gênero, cultura e família: perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. E-book.

Eletivas

Disciplina: Comissões Hospitalares - 80h

Ementa

Conceitos, definições, deveres e atribuições das comissões que legalmente devem fazer parte de hospitais, conforme suas especialidades e níveis de complexidade assistencial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BURMESTER, Haino. **Gestão de pessoas em saúde**. São Paulo: Saraiva Uni, 2019. (Série Gestão Estratégica de Saúde)
2. DUTRA, Joel Souza. **Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2016.
3. PIRES, Vanessa Martins; CASADO, Johny H. Magalhães; CAVALHEIRO, Rafael Todescato et al. **Gestão de estabelecimento de interesse em saúde**. São Paulo: SAGAH, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. (JCR), Recursos da Comissão Conjunta. **Gerenciamento do corpo assistencial**. São Paulo: ArtMed, 2009.
2. LOMBARDI, Donald M.; Jr., John R. Schermerhorn; KRAMER, Brian E.. **Gestão da assistência à saúde**. São Paulo: LTC, 2009.
3. DIAS, Reinaldo. **Gestão pública: aspectos atuais e perspectivas para atualização**. São Paulo: Atlas, 2017.
4. AFFONSO, Maria Lígia Fonseca. **Gestão social**. São Paulo: SER - SAGAH, 2018.
5. OLIVEIRA, Marco Antônio. **Comportamento organizacional para gestão de pessoas**. São Paulo: Saraiva, 2013.

Disciplina: Estágio Supervisionado – 200 horas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Ementa

Atividades práticas para integração aluno/hospital/empresa de saúde com o objetivo de diagnosticar problemas práticos nas organizações e promover debates acadêmicos para busca de solução.

Bibliografia Básica

Não se aplica

Bibliografia Complementar

Não se aplica.

2.6. Metodologia

Na FSD acreditamos que as metodologias de ensino estão em constante evolução, buscando atender às demandas de um mundo cada vez mais complexo e digital. Dessa forma, a

maneira como os conteúdos são apresentados e a forma como os alunos interagem com eles têm um impacto direto na qualidade do aprendizado e na formação dos futuros profissionais.

As metodologias de ensino são importantes para: adaptação às novas tecnologias; aprendizagem ativa do aluno, construindo seu próprio conhecimento através de atividades práticas; desenvolvimento de habilidades, como pensamento crítico, resolução de problemas, trabalho em equipe e comunicação; e engajamento do aluno, tornando o aprendizado mais interessante e significativo.

Assim, na FSD poderão ser utilizadas as seguintes metodologias de ensino:

- a) Metodologias ativas: Aprendizagem baseada em problemas (ABP); Aprendizagem baseada em projetos (ABP); Sala de aula invertida.
- b) Metodologias tradicionais: Aulas expositivas e estudo dirigido.

A escolha da metodologia mais adequada dependerá do perfil dos alunos, da natureza da disciplina e dos recursos disponíveis.

2.7. Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular supervisionado estará fundamentado na LDB (Lei nº 9394 96), na Lei 11.788/2008 e nas Diretrizes Curriculares do Curso, e previsto na matriz curricular contemplando a carga horária total adequada. A orientação e a relação orientador/aluno será compatível com as atividades, coordenação, e supervisão a serem desempenhadas no período de estágio.

O Estágio Supervisionado articulará teoria e prática, e compreenderá em exigência curricular para conclusão de alguns cursos, e visa proporcionar ao estudante a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação em situações reais de trabalho, promovendo uma transição mais suave para o mercado profissional.

Os objetivos do Estágio Supervisionado Obrigatório serão:

- aplicar os conhecimentos teóricos;
- conhecer o mercado de trabalho;
- desenvolver habilidades práticas;
- desenvolver projetos de problematização e reflexão teórica das situações;
- estabelecer contatos profissionais;
- estimular a capacidade do aluno para resolver problemas nas áreas de atuação;
- gerar a aquisição de competências e habilidades inovadoras;
- incentivar o trabalho coletivo enfatizando a diversidade das relações;
- permitir o conhecimento sobre o funcionamento do mercado de trabalho;

- preparar o aluno para o mercado de trabalho.

Para a execução do estágio, haverá a celebração de Termo de Compromisso entre a FSD e a parte concedente, no qual serão indicadas as condições do Estágio, sempre de maneira alinhada ao horário e calendário escolar. Ao final do estágio, caberá aos responsáveis pelo acompanhamento e supervisão do aluno, avaliá-lo e aprovar seu relatório final. Entretanto, somente serão convalidadas como estágio curricular supervisionado a prestação de serviços compatíveis com o curso.

O estágio supervisionado é uma experiência enriquecedora que contribui significativamente para a formação profissional do estudante. Ao vivenciar a prática profissional, o estudante adquire habilidades e conhecimentos que o preparam para o mercado de trabalho, aumentando suas chances de sucesso em sua carreira. A FSD prevê a existência de convênios para possibilitar o ingresso dos alunos nos campos de estágio, a partir de estratégias para gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho.

Para a FSD é de extrema importância considerar as competências previstas no perfil do egresso, e a interlocução institucionalizada da IES com os futuros ambientes de estágio, de forma a gerar insumos para atualização das práticas do estágio. Demais informações encontram-se em Regulamento Específico.

2.8. Apoio ao Discente

A Política de Atendimento aos Discentes será uma ferramenta essencial para promover um ambiente acadêmico acolhedor, inclusivo e eficaz, assegurando que todos os discentes tenham acesso aos recursos e ao suporte necessários para alcançar seus objetivos educacionais.

Sendo assim, a política possui os seguintes objetivos: acolher e integrar os novos alunos; assegurar a acessibilidade; facilitar a comunicação e o acesso à informação; oferecer suporte psicossocial, com atendimento psicológico e orientação educacional feitos pelo NAP; promover a inclusão; promover a resolução de conflitos; promover o acompanhamento pedagógico, com a oferta orientação pedagógica e monitoria.

Na FSD, a política de atendimento aos alunos contempla:

1. APOIO PSICOPEDAGÓGICO A SER OFERTADO PELO NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAP):

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), será destinado aos discentes, docentes e técnicos-administrativos que precisem de atendimento, acompanhamento ou apoio psicopedagógico. O NAP

também auxiliará para melhorar o processo de aprendizagem, avaliando, acompanhando e sanando as dificuldades, especialmente as que ocasionam a desistência dos alunos pelo curso, contribuindo para a construção do conhecimento e propostas para a inclusão e permanência acadêmica das pessoas com necessidades especiais.

2. INTERMEDIÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS REMUNERADOS:

Ao oferecer serviços de apoio e orientação, a FSD facilitará o contato entre os discentes e as empresas, otimizando o processo de busca por oportunidades e aumentando as chances de os alunos encontrarem estágios que se alinhem com seus interesses e perfil profissional. Tais ações ampliam a rede de contatos, geram melhoria da empregabilidade, proporcionam alinhamento da formação com as demandas do mercado, e propiciam aumento da satisfação dos alunos.

3. MONITORIA:

A monitoria na FSD oferecerá aos estudantes a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos em determinada disciplina, além de desenvolver habilidades pedagógicas e de liderança. Ao atuar como monitor, o estudante se torna um auxiliar do professor, esclarecendo dúvidas, propondo atividades e contribuindo para um ambiente de aprendizado mais dinâmico e colaborativo. Ao se dedicar a essa atividade, o estudante desenvolve habilidades importantes para o mercado de trabalho e contribui para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

4. NIVELAMENTO:

Para garantir que todos os alunos da FSD estejam equipados com os conhecimentos e habilidades necessários para acompanhar as demandas de um curso de graduação, será ofertado o nivelamento. O nivelamento são atividades complementares ao currículo regular que visam reduzir as desigualdades na formação dos alunos e promover o conhecimento em áreas básicas, garantindo que todos tenham a base necessária para acompanhar as aulas e participar ativamente das atividades em sala de aula

Em consonância com as diretrizes políticas deste PDI e no PPI da FSD, serão oferecidos cursos de nivelamento àqueles alunos que tenham alguma lacuna referente à formação obtida em sua formação escolar. O nivelamento oportunizará aos acadêmicos uma revisão de conteúdo, proporcionando, por meio de atividades ou estudos, a apropriação de conhecimentos. Os objetivos

das ações de nivelamento são: diminuir a evasão; fortalecer a autonomia dos alunos; melhorar o aproveitamento acadêmico; promover a inclusão; superar lacunas na formação.

As ações de nivelamento podem ser implementadas de diversas formas, sendo algumas delas: cursos intensivos e específicos para cada área do conhecimento; ferramentas digitais que ofereçam conteúdos interativos; oficinas e tutorias; orientação individualizada com professores ou orientadores pedagógicos. A avaliação das ações de nivelamento deve ser realizada de forma contínua, através da coleta de feedback dos alunos, análise dos dados de desempenho acadêmico e monitoramento do impacto nas taxas de evasão.

5. PROGRAMAS DE ACESSIBILIDADE:

Em atendimento à legislação vigente, a Faculdade Santa Dulce tem se preparado para atender a demanda de acessibilidade e inclusão de alunos com deficiências, mobilidade reduzida, transtornos de conduta (que incluem alunos com espectro de transtorno autista) e altas habilidades, cujas políticas emanam do NAP, com a aprovação do Conselho.

Acessibilidade é um atributo essencial do ambiente que garante a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Deve estar presente nos espaços, no meio físico, no transporte, na informação e comunicação, inclusive nos sistemas e tecnologias da informação e comunicação, bem como em outros serviços e instalações abertos ao público ou de uso público em todos os níveis de ensino.

A política de acessibilidade trata de aspectos arquitetônicos para pessoas com mobilidade reduzida, de acessibilidade de comunicação, de acessibilidade pedagógica atitudinal (com a orientação aos professores, flexibilidade curricular e metodológica de suas disciplinas. E, acessibilidade digital, ao disponibilizar no ambiente virtual de aprendizagem recursos didáticos em diferentes linguagens e suportes, tais como texto, vídeo, legendas, áudio, entre outras.

6. PROGRAMAS DE ACOLHIMENTO E PERMANÊNCIA DO DISCENTE:

Visando evitar o abandono do curso, a FSD implementará as seguintes estratégias para estimular a permanência dos alunos e garantir que eles concluam seus estudos com sucesso: acompanhamento e monitoramento do desempenho acadêmico; atividades extracurriculares e integração social; benefícios do estímulo à permanência na FSD; criação de um ambiente acadêmico acolhedor e inclusivo; melhoria da qualidade do ensino; melhoria do desempenho acadêmico; orientação profissional e acompanhamento na busca por emprego; programas de bolsas de estudo e auxílio financeiro; serviços de apoio psicológico e social; e orientação pedagógica.

O programa de tutoria tem por finalidade dar apoio acadêmico-pedagógico aos estudantes. Todo aluno que ingressar na Instituição terá a tutoria à sua disposição. O objetivo do programa é

nivelar o conhecimento dos estudantes, diminuindo o índice de reprovação e evasão, além de ajudar na integração e comunicação entre novos e antigos alunos. Assim, de maneira indireta, dá-se a integração desses com a FSD.

7. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS:

A FSD terá um programa para o acompanhamento dos egressos que possibilitará e acompanhar a trajetória profissional e a inserção no mercado de trabalho de seus ex-alunos, além de avaliar e potencializar as atividades acadêmicas, uma vez que os egressos tornam-se fontes de informações e críticas categorizadas e objetivas em relação à qualidade dos cursos.

8. OUVIDORIA:

A ouvidoria é um canal condutor das opiniões, sugestões ou críticas, do público interno e externo, relacionadas aos assuntos Institucionais. Visa a garantia dos direitos dos cidadãos, de forma ética, transparente e eficiente em sua relação com a comunidade. Através dela, será possível manifestar críticas, dar sugestões e opiniões sobre temas relacionados à FSD. Esse canal, também estará disponível no site, para que toda a comunidade externa possa também emitir sua opinião e entrar em contato. A FSD possui a Ouvidoria que se constitui em uma instância independente, cuja finalidade básica é a de identificar e/ou acolher, analisar e, sempre que for o caso, encaminhar aos órgãos e autoridades institucionais, com propostas de solução, às questões, problemas e necessidades da comunidade universitária, bem como da comunidade externa, no intuito de que sejam aprimorados os processos, as decisões e os encaminhamentos realizados pelos órgãos gestores da FSD.

9. PROGRAMAS DE APOIO FINANCEIRO:

Dialogando com nossa missão, nosso apoio financeiro aos discentes será através da concessão de bolsas de estudos.

10. ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL E PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES NOS ÓRGÃOS COLEGIADOS:

Para cada turma, será eleito um Representante Discente, sendo fundamental que o representante seja aluno regularmente matriculado e assíduo na Instituição. O Representante Discente representará a classe no que diz respeito aos assuntos educacionais, buscando sempre

harmonia entre alunos, professores, instituição e o bem comum. Essa política tem como objetivo facilitar a inserção do acadêmico.

2.9. Formas de Acesso ao Curso

O ingresso no curso de Gestão Hospitalar da Faculdade Santa Dulce – FSD, exige o certificado de conclusão do Ensino Médio e classificação em processo seletivo conforme o inciso II do artigo 44 da Lei 9.394/96.

As formas de acesso ao curso dar-se-ão por meio de: Processo seletivo; Transferência; Ingresso por portador de diploma (2ª graduação); Aproveitamento de Estudos; ENEM; PROUNI; FIES.

O Processo Seletivo é regido por meio de Edital preparado por uma Comissão de Processo Seletivo, e aprovado pelo órgão competente da Faculdade Santa Dulce – FSD. As vagas oferecidas serão as contidas nos atos autorizativos estabelecidas pelo Ministério da Educação, sendo que o Processo Seletivo será aberto e publicado pelo menos 15 dias antes da realização da seleção, por meio de Editais.

A classificação faz-se pela ordem decrescente dos resultados obtidos, excluídos os candidatos que não obtiveram os níveis mínimos estabelecidos em edital e os que tiveram resultado nulo em qualquer das avaliações. Nas situações de vagas não preenchidas, poderão ser matriculados alunos transferidos de áreas afins de outra instituição de ensino, na forma da legislação vigente, ou portadores de diploma da graduação.

A transferência externa, será concedida a matrícula a aluno transferido de curso superior de instituição congênere, nacional ou estrangeira, na estrita conformidade das vagas existentes e desde que requerida nos prazos fixados no calendário acadêmico. No caso de servidor público, civil ou militar, removido ex officio e de seus dependentes, a matrícula será concedida independentemente de vaga e de prazos.

2.10. Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa

Em conformidade com o disposto no art. 3º, inciso VIII da Lei nº 10.861, de 14/04/2004, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) será constituída por representante docente, representante discente, representante técnico-administrativo e membro da sociedade civil organizada, em quantidade igualitária.

A Comissão Própria de Avaliação da Faculdade Santa Dulce – FSD competirá à condução dos processos de avaliação internos, de sistematização e de prestação de informações solicitadas pelo INEP, além de avaliar a IES nas suas 10 dimensões estabelecidas pela Lei nº 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Tais funções serão importantes para

promover a melhoria do ensino e da qualidade da aprendizagem, analisando os resultados obtidos, e a avaliação das condições de oferta de ensino.

O processo de avaliação institucional da Faculdade Santa Dulce previsto em seu Regimento Interno e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), será implantado visando à formação plena de seus acadêmicos, ao aperfeiçoamento de seu corpo docente e técnico-administrativo e ao serviço à comunidade externa vinculada.

A Faculdade Santa Dulce compreende os processos de avaliação do curso, que serão desenvolvidos pela CPA e devem partir de uma construção coletiva e participativa da comunidade acadêmica nos projetos institucionais. Com origem baseada em uma construção de cultura avaliativa, adequando constantemente os questionários aplicados, correlacionando com o que é definido pelo PDI, todos os processos de avaliação serão revistos antes de suas aplicações, sendo que a avaliação terá o foco pela neutralidade e apontará para fragilidades e potencialidades da FSD.

Os processos avaliativos serão disponibilizados anualmente, tendo questões sobre diversas áreas da instituição, o que proporciona dados oriundos de diferentes práticas e contempla as principais atividades da instituição. Além dos questionários aplicados, a CPA utilizará outros meios para gerar insumos para a compreensão da realidade avaliada, tais como: Ouvidoria, Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), e avaliações de comissões de especialistas do MEC.

O resultado das avaliações será divulgado no site, e apresentará informações quantitativas e discussões detalhadas nos relatórios de autoavaliação, sendo que o uso da Avaliação Institucional será tido como ferramenta de apoio na tomada de decisões e planejamento da IES.

2.10.1. Processo de Autoavaliação

A Faculdade Santa Dulce, com base nas 10 dimensões especificadas no art. 3º da Lei 10.861/04 – Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), desenvolveu seu projeto de autoavaliação institucional. A avaliação terá por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, através de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, tendo em vista as diferentes dimensões institucionais, e seguindo as seguintes dimensões:

- I. a missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- II. a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- III. a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

- IV. a comunicação com a sociedade;
- V. as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- VI. organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
- VII. infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação, comunicação e um espaço dedicado ao Dulcismo (para vivências, oficinas, imersões, integrações, convivência e afins)
- VIII. planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
- IX. políticas de atendimento aos estudantes;
- X. sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Na FSD a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que será composta por 1 (um) representante dos docentes, 1 (um) representante dos alunos, 1 (um) representante dos técnicos-administrativos e 1 (um) representante da sociedade civil organizada, sem predominância de nenhum segmento. Essa composição permite a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) terá como atribuição: a condução dos processos de avaliação internos; a sistematização e prestação das informações solicitadas pelo INEP; atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na IES; promoção da melhoria da qualidade da educação superior; aumento permanente da sua eficácia institucional.

A CPA da FSD desenvolverá um projeto de autoavaliação institucional prevendo os procedimentos e processos para a realização da autoavaliação institucional, com as seguintes etapas: definição da metodologia; escolha dos meios de aplicação dos questionários; sensibilização de todos os segmentos da comunidade acadêmica para a sua relevância; coleta dos dados; tabulação dos dados; análise dos resultados; elaboração do relatório geral; divulgação dos resultados (apropriação dos resultados por todos os segmentos); formas de utilização e apropriação dos resultados. Dessa forma, o projeto de autoavaliação institucional atende às necessidades institucionais, como instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhoria institucional.

A FSD considera que o processo de autoavaliação: possibilitará o aperfeiçoamento do desempenho acadêmico; abrangerá as diferentes dimensões do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão da IES; abrangerá instrumentos de coleta diversificados, voltados às particularidades de cada segmento e objeto de análise, com estratégias para fomentar o engajamento crescente.

A partir do início de seu funcionamento, a FSD realizará anualmente uma avaliação institucional, de natureza democrática e participativa, garantindo a transparência do processo e das metas e missão da Instituição. A partir da autoavaliação, poderá pontuar os aspectos positivos e negativos de forma quantitativa e qualitativa, e assim definir uma estratégia. No planejamento da CPA, haverá a previsão de divulgação analítica dos resultados relativos à autoavaliação institucional e descrição de metodologia que possibilite a apropriação por todos os segmentos da comunidade acadêmica.

A avaliação institucional será um importante instrumento de autoconhecimento, permitindo a correção e o aperfeiçoamento das ações institucionais, através de um processo participativo e democrático que possibilitará melhorias na qualidade dos serviços prestados à comunidade interna e externa.

Na FSD, a autoavaliação institucional se configura como um processo contínuo e essencial para o aprimoramento da qualidade da IES, sendo que a participação de toda a comunidade acadêmica é fundamental para o sucesso da autoavaliação.

2.11. Procedimento de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino Aprendizagem

Com o objetivo de ser coerente com a proposta pedagógica do curso de Gestão Hospitalar, a Faculdade Santa Dulce – FSD estruturou um sistema de avaliação do estudante visando avaliar a aquisição e o desenvolvimento de competências.

A avaliação de desempenho é importante, pois fornecerá dados sobre o desempenho dos alunos, em relação ao desenvolvimento das competências propostas para cada componente curricular. Dessa forma, a avaliação do processo de ensino e aprendizagem na Faculdade Santa Dulce – FSD será feita por disciplina e avaliará, tanto frequência em aula, quanto o aproveitamento de conteúdo ministrado.

O sistema de avaliação escolhido pela IES ocorrerá de forma presencial, diagnóstica, formativa e somativa, com periodicidade semestral. Serão avaliadas as atividades acadêmicas de formação, previstas como componentes curriculares obrigatórios no projeto pedagógico do curso, e para obter a aprovação direta em cada disciplina, o aluno deverá alcançar média igual ou superior a 7,0 (sete). A obtenção de média inferior a 7,0 (sete), ensejará a realização de prova final (recuperação/ exame), deslocando a média final de aprovação para 5,0 (cinco) nos casos de exame final.

Cabe ao docente de cada disciplina elaborar instrumentos avaliativos, avaliá-los e aplicar nota a cada um deles, definindo também qual a proporção de questões subjetivas e objetivas nas avaliações presenciais obrigatórias. Na IES, serão obrigatórios o mínimo de dois instrumentos avaliativos, devendo, pelo menos um deles, ser individual.

Ao final do ano letivo, será considerado aprovado o aluno que, alcançar nota igual ou superior a 7,0 (sete), e caso não atinja a nota estipulada de média final nas disciplinas, será considerado reprovado. Nos casos de dependência, será promovido ao semestre seguinte o aluno com dependência em até duas matérias do período cursado, estando este, obrigado a cursar as disciplinas em que depende, no período letivo seguinte.

Em relação à frequência, somente será aprovado o discente que apresentar frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas, considerando-se retido o aluno com frequência inferior a esse percentual. Além disso, caberá ao docente a responsabilidade de controlar e registrar a frequência dos alunos em sala de aula. Aos alunos que não atingirem frequência ou nota mínima exigida, será considerado reprovado, e deverá cursar novamente a disciplina.

2.12. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo Ensino-Aprendizagem

Nos últimos anos, a área de gestão hospitalar tem experimentado uma crescente integração com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Tais ferramentas tornaram-se essenciais para otimizar processos, melhorar a qualidade do atendimento e, principalmente, transformar o modo como os futuros gestores hospitalares são formados.

No CST em Gestão Hospitalar da FSD, a inserção das TIC no processo ensino-aprendizagem trará uma série de benefícios, sendo eles: acesso à informação atualizada, com bases de dados e outras fontes de informação relevantes para a área da saúde; aprendizagem colaborativa via plataformas online e ferramentas de comunicação; personalização do aprendizado; preparo para o mercado de trabalho; simulação de ambientes reais.

As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino-aprendizagem asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar; garantem a acessibilidade digital e comunicacional; promovem a interatividade entre docentes e; permitem a execução do projeto pedagógico do curso; possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

Por fim, acreditamos que as TIC representam uma revolução na forma de ensinar e aprender sobre gestão hospitalar. A partir da integração dessas ferramentas ao processo ensino-aprendizagem, a FSD contribuirá para a formação de profissionais mais qualificados e preparados para enfrentar os desafios da área.

2.13. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

Na FSD os procedimentos de acompanhamento e de avaliação previstos para os processos de ensino-aprendizagem, atendem à concepção do curso definidas no PPC, sendo que a avaliação possibilitará o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, gerando

informações sistematizadas e disponibilizadas aos discentes, por meio de mecanismos que garantem sua natureza formativa.

O sistema desempenha um papel crucial na garantia da qualidade educacional e na melhoria contínua do processo de ensino, e para isso são planejadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

Com o objetivo de ser coerente com a proposta pedagógica do curso, a Faculdade Santa Dulce – FSD estruturou um sistema de avaliação do estudante visando avaliar a aquisição e o desenvolvimento de competências.

A avaliação de desempenho é importante, pois fornecerá dados sobre o desempenho dos alunos, em relação ao desenvolvimento das competências propostas para cada componente curricular. Dessa forma, a avaliação do processo de ensino e aprendizagem na Faculdade Santa Dulce – FSD será feita por disciplina e avaliará, tanto frequência em aula, quanto o aproveitamento de conteúdo ministrado.

O sistema de avaliação escolhido pela IES ocorrerá de forma presencial, diagnóstica, formativa e somativa, com periodicidade semestral. Serão avaliadas as atividades acadêmicas de formação, previstas como componentes curriculares obrigatórios no projeto pedagógico do curso, e para obter a aprovação direta em cada disciplina, o aluno deverá alcançar média igual ou superior a 7,0 (sete). A obtenção de média inferior a 7,0 (sete), ensejará a realização de prova final (recuperação/ exame), deslocando a média final de aprovação para 5,0 (cinco) nos casos de exame final.

Cabe ao docente de cada disciplina elaborar instrumentos avaliativos, avaliá-los e aplicar nota a cada um deles, definindo também qual a proporção de questões subjetivas e objetivas nas avaliações presenciais obrigatórias. Na IES, serão obrigatórios o mínimo de dois instrumentos avaliativos, devendo, pelo menos um deles, ser individual.

Ao final do ano letivo, será considerado aprovado o aluno que, alcançar nota igual ou superior a 7,0 (sete), e caso não atinja a nota estipulada de média final nas disciplinas, será considerado reprovado. Nos casos de dependência, será promovido ao semestre seguinte o aluno com dependência em até duas matérias do período cursado, estando este, obrigado a cursar as disciplinas em que depende, no período letivo seguinte.

Em relação à frequência, somente será aprovado o discente que apresentar frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas, considerando-se retido o aluno com frequência inferior a esse percentual. Além disso, caberá ao docente a responsabilidade de controlar e registrar a frequência dos alunos em sala de aula. Aos alunos que não atingirem frequência ou nota mínima exigida, será considerado reprovado, e deverá cursar novamente a disciplina.

As avaliações também terão como objetivo preparar o aluno para o contexto do Sistema Nacional de Avaliação Superior (SINAES) e para o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio

de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, na forma da LDB.

2.14. Número de Vagas

Número de vagas: 100 vagas anuais

Número de entradas anuais: 50 vagas no 1º semestre e 50 vagas no 2º semestre

Regime de matrícula: semestral

O projeto teve origem no trabalho do Núcleo Docente Estruturante, em conjunto com o Colegiado de Curso. A definição ao número de vagas se deu por constantes pesquisas realizadas de indicadores como ENADE, Anuário Estatístico da população, Sindicato de Escolas Particulares, pesquisas do INEP, dentre outros com bases socioeconômicas.

A Faculdade Santa Dulce está inserida no município de Salvador/BA que conta com cerca de 2.417.678 habitantes, com área territorial de 693,442 km², segundo o IBGE (2022). Analisando-se o mercado de trabalho na região, é possível concluir que há espaço para a abertura de um curso de Gestão Hospitalar. No Brasil, existem aproximadamente 389 cursos ativos de Gestão Hospitalar, sendo que em Salvador/BA existem somente 06 (seis) cursos, com 1.390 vagas.

O número de vagas para o curso está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente, e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa. Serão ofertadas 100 vagas anuais, e este número leva em consideração as condições materiais da Faculdade Santa Dulce, bem como os recursos necessários para sua manutenção.

É notório que o crescimento demográfico associado ao aumento da escolaridade e da renda da população gera por consequência necessidade de aumento de vagas em cursos superiores e principalmente de maior oferta de serviços na área social aplicada. Dessa forma, o presente projeto justifica-se pela necessidade de profissionais com formação em Gestão Hospitalar.

Além desses fatores, o CST em Gestão Hospitalar visa atender essa demanda seguindo as orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (4ª edição - 2024)¹⁰, cumprindo com rigor o perfil profissional do curso e a infraestrutura mínima para a oferta.

¹⁰ BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia 2024: 4ª edição. Brasília, DF: MEC, 2024. Disponível em: <https://cncst.mec.gov.br/> [Acesso em: 10/06/2024].

O crescimento da procura pelos Cursos Superiores de Tecnologia está diretamente relacionado ao contexto no qual estão inseridas as organizações. Segundo dados do INEP referente ao Censo do Ensino Superior 2023¹¹, os cursos de bacharelado continuam concentrando a maioria dos ingressantes da educação superior (53,6%), seguidos pelos cursos tecnológicos (29,7%) e pelos de licenciatura (16,7%). Entre 2022 e 2023, houve um aumento no número de ingressantes no grau tecnológico (6,4%), superando a variação positiva verificada na licenciatura (4,8%) e no bacharelado (4,0%). No período de 2013 a 2023, o grau tecnológico registrou o maior crescimento em termos percentuais: 182,3%. Os cursos tecnológicos representam 20,4% do total de matrículas de graduação, e os de licenciatura, 17,2%. De 2013 a 2023, as matrículas nos cursos tecnológicos aumentaram 103,9%.

Dessa forma, o curso prepara o egresso para trabalhar em diversas interfaces de setores públicos e privados, se destacando pela flexibilidade e relevância em diversos cenários. Diante dos dados expostos, pode-se perceber a relevância do Curso e a justificativa para sua oferta na Faculdade Santa Dulce.

¹¹ BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Superior 2023: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2024.

3. DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE

3.1. Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica dos cursos de graduação, com atribuições consultivas, propositivas e avaliativas sobre matéria de natureza acadêmica, responsável pela criação, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico do curso, nos termos da resolução CONAES Nº 1, de 17 de junho de 2010.

O Núcleo Docente Estruturante será constituído por, no mínimo, 5 (cinco) docentes do curso, incluído o coordenador do curso, que o preside. A composição do NDE se dará da seguinte maneira: ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu; ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral. Deverá ser definida pela coordenação de curso estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do curso.

Tabela 04. Composição do NDE

Qtde.	PROFESSOR	TITULAÇÃO
1	ANTONIO OLIVEIRA DE CARVALHO (Coordenador Curso)	DOUTOR
2	CAMILA LEMOS AZI PESSOA	DOUTOR
3	EDSON DUARTE MOREIRA JUNIOR	DOUTOR
4	IRIS SOEIRO DE JESUS LIMEIRA	MESTRE
5	ROSA VIRGÍNIA DE BRITO SOUZA MEDEIROS	MESTRE

Os representantes docentes do NDE serão indicados pelo coordenador do curso e aprovados e designados pelo Diretor Geral, ouvida a Diretoria Acadêmica e observadas as especificidades estabelecidas na Resolução CONAES específica.

O afastamento do docente do Núcleo Docente Estruturante se dará:

- I. Pela perda definitiva do vínculo empregatício com a Faculdade Santa Dulce ou interrupção temporária, de fato ou de direito, do exercício de suas atividades acadêmicas na instituição;
- II. Por decisão do Diretor Geral, ouvido o Coordenador de Curso e a Diretoria Acadêmica;
- III. Por deixar de cumprir as tarefas inerentes às atribuições do NDE que lhe forem cometidas;
- IV. Por indicação do coordenador de curso, observando a estratégia de renovação parcial dos integrantes;

- V. Por solicitação do próprio docente.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I. Analisar os Planos de Ensino e Aprendizagem e os Planos de Curso dos componentes curriculares se manifestando quanto à atualização da ementa, pertinência dos objetivos de aprendizagem, atualização e adequação da bibliografia;
- II. Auxiliar na elaboração e referendar o Plano de Gestão do Acervo do curso;
- III. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais específicas do curso, mantendo-o atualizado em relação às novas demandas do mercado de trabalho;
- IV. Divulgar amplamente na comunidade universitária a sua composição e agenda de atividades;
- V. Elaborar e socializar com a comunidade acadêmica o Relatório de Adequação do Acervo do Curso;
- VI. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de iniciação científica e extensão, oriundas de necessidades da graduação, do contexto regional, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- VII. Participar de forma efetiva dos procedimentos de acompanhamento e de avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem, orientando os discentes em relação ao processo formativo, promovendo sua autonomia;
- VIII. Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando o projeto pedagógico;
- IX. Propor e realizar a atualização constante ou reformulação do Projeto Pedagógico do Curso para apreciação dos órgãos colegiados competentes;
- X. Propor estratégias e recursos de aprendizagem para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas;
- XI. Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pela instituição;
- XII. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- XIII. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso.

Compete ao Coordenador do Curso, no exercício da presidência do NDE:

- I. Acompanhar o Plano de Ação e outras atividades do NDE;
- II. Convocar e coordenar as reuniões, com direito a voto, inclusive de qualidade;

- III. Coordenar a integração do NDE com o Colegiado do Curso, o Conselho Superior e demais setores da instituição;
- IV. Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE e um integrante para secretariar e lavrar as atas;
- V. Indicar os representantes docentes para o NDE;
- VI. Representar o NDE junto aos órgãos da instituição.

As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base na maioria dos membros presentes tendo o seu presidente voto de desempate. Todas as manifestações do NDE serão formalizadas em Ata. Por fim, o NDE atuará no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e planeja procedimentos para permanência de parte de seus membros desde o último ato regulatório.

3.2. Atuação do coordenador

A atuação da coordenação do curso está de acordo com o PPC, e atende à demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes, com equipe multidisciplinar e a representatividade nos colegiados superiores. Tal atuação é pautada em um plano de ação documentado e compartilhado, que dispõe de indicadores de desempenho da coordenação disponíveis ao público. Dessa forma, se administra a potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

A Coordenação de Curso constitui órgão executivo da Administração da Faculdade Santa Dulce, e vincula-se administrativa e pedagogicamente à Diretoria Acadêmica. O Coordenador de Curso será indicado pela Diretoria Acadêmica e designado pelo Diretor Geral.

Na sua função política, compete ao Coordenador de Curso:

- I. Acolher o estudante e orientá-lo nas habilidades e competências definidas nas diretrizes curriculares mostrando a identificação entre a proposta curricular e o perfil do egresso a ser constituído;
- II. Contribuir para a promoção da divulgação do curso, publicitando seus diferenciais competitivos e estimulando a demanda pelo curso;
- III. Exercer a liderança na área de conhecimento do curso;
- IV. Promover de forma constante o desenvolvimento e o conhecimento do curso no âmbito das instituições congêneres;
- V. Representar o curso nos órgãos FSD e na comunidade de inserção da instituição;
- VI. Na sua função gerencial, compete ao Coordenador de Curso:
- VII. Cumprir e fazer cumprir no âmbito do curso as resoluções específicas emanadas pelo Colegiado de Curso;

- VIII. Cumprir e fazer cumprir no âmbito do curso toda a legislação educacional do ensino superior emanada pelos órgãos federais competentes;
- IX. Cumprir e fazer cumprir no âmbito do curso toda a legislação educacional emanada do Conselho Superior da FSD com especial atenção para o atendimento à Missão Institucional, Políticas institucionais, Metas e Ações institucionais estabelecidas no PDI e este Regimento Interno;
- X. Estar atento ao desempenho e à participação dos discentes cuidando de observar a frequência às atividades acadêmicas, utilização do acervo da biblioteca, participação em eventos promovidos pelo curso;
- XI. Estar atento às condições de acessibilidade arquitetônica e metodológica necessárias ao desenvolvimento do curso;
- XII. Estar atento em relação às condições ambientais e técnicas de funcionamento do curso;
- XIII. Participar do processo de seleção de docentes, adaptação ao Projeto Pedagógico do curso e avaliação de desempenho nas atividades estabelecidas.

Na sua função acadêmica, compete ao Coordenador de Curso:

- I. Analisar e avaliar, junto com o NDE, os Planos de Ensino e Aprendizagem, propondo aos professores modificações, quando julgar necessárias;
- II. Assessorar o corpo docente na escolha e utilização de procedimentos, recursos didáticos e ferramentas de informação e comunicação adequados aos objetivos curriculares;
- III. Atuar como mediador nos casos de conflitos e dificuldades entre professor e estudantes;
- IV. Conhecer recurso acadêmico contra ato de professor assim como de outros recursos que lhe sejam concernentes;
- V. Convocar e presidir reuniões com o NDE e Colegiado de Curso;
- VI. Cuidar da integração das atividades de pesquisa/iniciação científica, extensão, complementares, interdisciplinares e trabalhos integradores com a proposta pedagógica do curso;
- VII. Dar parecer em processo de transferência, de dispensa de disciplina, ouvindo, se necessário, o corpo docente;
- VIII. Estruturar junto com o NDE o Plano de Adequação do Acervo observado a compatibilidade das obras indicadas com a ementa das disciplinas, a atualização da obra e o quantitativo de exemplares existentes em relação ao número de estudantes;
- IX. Estruturar o Plano de Potencialidade Docente;
- X. Exercer outras atribuições compatíveis com a função;
- XI. Fazer análise crítica dos resultados das avaliações internas e externas de curso, propondo estratégias de intervenção pedagógica, com vistas à melhoria do processo ensino-aprendizagem;

- XII. Incentivar a produção de trabalhos didáticos, técnicos e científicos do corpo acadêmico do curso;
- XIII. Orientar a articulação de docentes na estruturação das Unidades Curriculares;
- XIV. Orientar os acadêmicos transferidos e em regime de adaptação;
- XV. Orientar a implementação de metodologias ativas de aprendizagem;
- XVI. Participar da elaboração do Planejamento Estratégico e monitorar objetivos, metas e indicadores vinculados aos processos sob sua responsabilidade;
- XVII. Promover as ações necessárias ao Reconhecimento/Renovação de Reconhecimento do curso;
- XVIII. Responsabilizar-se junto com o NDE, pela execução do PPC e pela sua constante atualização;
- XIX. Responsabilizar-se pela divulgação entre o corpo docente e discente do PPC, evidenciando sua relação com a Missão Institucional, com as Políticas Institucionais da FSD, com as diretrizes específicas dos cursos, as recomendações dos órgãos de classe e com os documentos de referência do ensino superior emitidos pelo CNE, MEC, INEP, CONAES;
- XX. Supervisionar as atividades do Estágio Supervisionado.

3.3. Regime de Trabalho do Coordenador de Curso

A Coordenação de Curso constitui órgão executivo da Administração da Faculdade Santa Dulce, e vincula-se administrativa e pedagogicamente à Diretoria Acadêmica. O Coordenador de Curso será indicado pela Diretoria Acadêmica e designado pelo Diretor Geral.

Na sua função política, compete ao Coordenador de Curso:

- I. Acolher o estudante e orientá-lo nas habilidades e competências definidas nas diretrizes curriculares mostrando a identificação entre a proposta curricular e o perfil do egresso a ser constituído;
- II. Contribuir para a promoção da divulgação do curso, publicitando seus diferenciais competitivos e estimulando a demanda pelo curso;
- III. Exercer a liderança na área de conhecimento do curso;
- IV. Promover de forma constante o desenvolvimento e o conhecimento do curso no âmbito das instituições congêneres;
- V. Representar o curso nos órgãos FSD e na comunidade de inserção da instituição.

Na sua função gerencial, compete ao Coordenador de Curso:

- I. Cumprir e fazer cumprir no âmbito do curso as resoluções específicas emanadas pelo Colegiado de Curso;
- II. Cumprir e fazer cumprir no âmbito do curso toda a legislação educacional do ensino superior emanada pelos órgãos federais competentes;
- III. Cumprir e fazer cumprir no âmbito do curso toda a legislação educacional emanada do Conselho Superior da FSD com especial atenção para o atendimento à Missão Institucional, Políticas institucionais, Metas e Ações institucionais estabelecidas no PDI e este Regimento Interno;
- IV. Estar atento ao desempenho e à participação dos discentes cuidando de observar a frequência às atividades acadêmicas, utilização do acervo da biblioteca, participação em eventos promovidos pelo curso;
- V. Estar atento às condições de acessibilidade arquitetônica e metodológica necessárias ao desenvolvimento do curso;
- VI. Estar atento em relação às condições ambientais e técnicas de funcionamento do curso;
- VII. Participar do processo de seleção de docentes, adaptação ao Projeto Pedagógico do curso e avaliação de desempenho nas atividades estabelecidas.

Na sua função acadêmica, compete ao Coordenador de Curso:

- I. Analisar e avaliar, junto com o NDE, os Planos de Ensino e Aprendizagem, propondo aos professores modificações, quando julgar necessárias;
- II. Assessorar o corpo docente na escolha e utilização de procedimentos, recursos didáticos e ferramentas de informação e comunicação adequados aos objetivos curriculares;
- III. Atuar como mediador nos casos de conflitos e dificuldades entre professor e estudantes;
- IV. Conhecer recurso acadêmico contra ato de professor assim como de outros recursos que lhe sejam concernentes;
- V. Convocar e presidir reuniões com o NDE e Colegiado de Curso;
- VI. Cuidar da integração das atividades de pesquisa/iniciação científica, extensão, complementares, interdisciplinares e trabalhos integradores com a proposta pedagógica do curso;
- VII. Dar parecer em processo de transferência, de dispensa de disciplina, ouvindo, se necessário, o corpo docente;
- VIII. Estruturar junto com o NDE o Plano de Adequação do Acervo observado a compatibilidade das obras indicadas com a ementa das disciplinas, a atualização da obra e o quantitativo de exemplares existentes em relação ao número de estudantes;

- IX. Estruturar o Plano de Potencialidade Docente;
- X. Exercer outras atribuições compatíveis com a função;
- XI. Fazer análise crítica dos resultados das avaliações internas e externas de curso, propondo estratégias de intervenção pedagógica, com vistas à melhoria do processo ensino-aprendizagem;
- XII. Incentivar a produção de trabalhos didáticos, técnicos e científicos do corpo acadêmico do curso;
- XIII. Orientar a articulação de docentes na estruturação das Unidades Curriculares;
- XIV. Orientar os acadêmicos transferidos e em regime de adaptação;
- XV. Orientar a implementação de metodologias ativas de aprendizagem;
- XVI. Participar da elaboração do Planejamento Estratégico e monitorar objetivos, metas e indicadores vinculados aos processos sob sua responsabilidade;
- XVII. Promover as ações necessárias ao Reconhecimento/Renovação de Reconhecimento do curso;
- XVIII. Responsabilizar-se junto com o NDE, pela execução do PPC e pela sua constante atualização;
- XIX. Responsabilizar-se pela divulgação entre o corpo docente e discente do PPC, evidenciando sua relação com a Missão Institucional, com as Políticas Institucionais da FSD, com as diretrizes específicas dos cursos, as recomendações dos órgãos de classe e com os documentos de referência do ensino superior emitidos pelo CNE, MEC, INEP, CONAES;
- XX. Supervisionar as atividades do Estágio Supervisionado.

Para o atendimento da demanda existente, o regime de trabalho da coordenação é de tempo integral, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes, e equipe multidisciplinar e a representatividade nos colegiados superiores, por meio de um plano de ação documentado e compartilhado, com indicadores disponíveis e públicos com relação ao desempenho da coordenação. Assim, proporciona a administração da potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

3.4. Corpo Docente: Titulação

Para a seleção e contratação de docentes qualificados serão levados em consideração a titulação e a experiência profissional do corpo docente, com foco nos seguintes critérios: atualização profissional; capacidade de comunicação; demonstrar domínio de diferentes metodologias de ensino e adaptá-las às necessidades dos alunos; didática; experiência do docente compatível com o nível de ensino em que irá atuar; experiência profissional do professor na área de conhecimento em que irá lecionar; experiências em gestão educacional e desenvolvimento de projetos; nível mínimo de

formação: especialização, mestrado ou doutorado; qualidade da formação; quantidade de tempo de experiência do docente; títulos complementares.

A Faculdade Santa Dulce implantará seu Plano de Carreira Docente e Técnico-administrativo, aos professores e colaboradores, sendo que os docentes serão selecionados a partir do recrutamento aberto de currículos que ficarão à disposição da Direção e da Coordenação de Curso.

Como requisito de titulação, a FSD contratará docentes com titulação de Especialização, Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado; podendo também contratar professores de expressiva relevância no mercado de trabalho com experiência comprovada. Além da titulação acadêmica, a experiência profissional também é um fator relevante, pois contribui para uma prática pedagógica mais rica e contextualizada, permitindo que o docente estabeleça conexões entre a teoria e a prática, tornando o ensino mais dinâmico para os alunos.

Tabela 05. Corpo Docente do Curso de Gestão Hospitalar

Qtde.	PROFESSOR	TITULAÇÃO
1	ANDRÉ LUIS LORDELLO FRAIFE	MESTRE
2	ANTONIO OLIVEIRA DE CARVALHO (Coordenador Curso)	DOUTOR
3	CAMILA LEMOS AZI PESSOA	DOUTOR
4	CARLA CAROLINA FERREIRA GOMES QUERINO	MESTRE
5	CAROLINE PETIAN B. ROSA	DOUTOR
6	EDSON DUARTE MOREIRA JUNIOR	DOUTOR
7	HOTON JOSE ALMEIDA SANTANA JUNIOR	ESPECIALISTA
8	IRIS SOEIRO DE JESUS LIMEIRA	MESTRE
9	MATEUS VIEIRA SOARES	MESTRE
10	MONALIZA VIANA SANT'ANNA	MESTRE
11	ROSA VIRGÍNIA DE BRITO SOUZA MEDEIROS	MESTRE
12	VANESSA CRISTINA DOS SANTOS CONCEIÇÃO - NDP	ESPECIALISTA

3.5. Avaliação do Corpo Docente

As formas de acompanhamento e avaliação do planejamento e execução do trabalho docente, se darão por meio de um método avaliativo adequado às demandas do seu corpo docente, pois para a FSD, a atividade docente vai muito além da sala de aula. Assim, os docentes da FSD serão acompanhados e avaliados a partir dos seguintes pontos de execução do trabalho:

1. Pesquisa: Será observado o cumprimento do percentual anual de artigos publicados em revistas internacionais de grande prestígio;

2. Intercâmbio científico: será analisada a manifestação de interesse dos docentes em relação a disponibilidade de bolsas de mobilidade para pesquisadores por agências nacionais e internacionais;
3. Ensino: O desempenho dos alunos na disciplina do docente será analisado;
4. Desenvolvimento tecnológico.

No processo de avaliação, as atividades que serão desenvolvidas pelos discentes estarão sob acompanhamento e avaliação contínua pelos docentes, que constantemente informarão a coordenação de curso, visando solucionar dificuldades e buscar melhores soluções para cada componente curricular.

O acompanhamento e avaliação do trabalho docente ocorrerão da seguinte maneira:

- análise dos materiais didáticos, verificando a adequação dos materiais aos objetivos de aprendizagem e à realidade dos discentes;
- autoavaliação, permitindo ao docente identificar seus pontos fortes e fracos e buscar formas de aprimorar sua prática;
- avaliação pelos alunos: oferece feedback sobre a qualidade das aulas e a percepção dos alunos sobre o processo de aprendizagem;
- observação de aulas, analisando a aplicação do planejamento e a interação entre professor e alunos;
- e reuniões de equipe, visando o compartilhamento de experiências e a reflexão sobre a prática docente.

3.6. Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso

O regime de trabalho dos docentes da FSD será claramente definido, abrangendo a carga horária semanal dedicada às atividades de ensino, pesquisa e extensão. A carga horária pode variar conforme o tipo de contrato e o nível de dedicação esperado, podendo ser seguintes regimes de trabalho:

1. Tempo Integral (TI): com carga horária de 40 horas semanais, sendo 20 horas para atividades didáticas e 20 horas para atividades extraclasse.
2. Tempo Parcial (TP): com carga horária mínima 20 (vinte) horas, e será em decorrência da prestação de no mínimo, 12 (doze) horas de trabalho semanal, das quais, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) são dedicadas às atividades extraclasse de avaliação, estudos, extensão, orientação de estudantes, pesquisa e planejamento.
3. Horista: jornada semanal inferior a 12 (doze) horas de trabalho ou que, não tenham reservado o percentual mínimo de 25% (vinte e cinco) por cento para as atividades extraclasse.

A carga horária docente definida para atividades didáticas inclui aulas, orientação de alunos, planejamento, e preparação de material. As atividades extraclasse podem incluir extensão, orientação de trabalhos de conclusão de curso, pesquisa, e participação em colegiados.

Em caso de necessidade de substituição eventual de professores, a FSD vai priorizar professores do quadro da instituição, em regime de tempo parcial ou horista, com habilitação para a disciplina. Caso não haja disponibilidade interna, buscaremos professor substituto externo. A substituição poderá ser definitiva ou temporária, e serão observados os seguintes procedimentos: o docente a ser substituído deverá informar à coordenação de curso o motivo de sua ausência ou afastamento, podendo delegar ao seu substituto, atribuições (trabalhos, relatórios e outras atividades), em conformidade com a disciplina ministrada; o docente substituto será contratado em caráter temporário, observando-se as leis trabalhistas que regem esse tipo de contrato, após aprovação pela Direção e pela entidade mantenedora, por período determinado.

Tabela 06. Corpo Docente do Curso de Gestão Hospitalar

Qtde.	PROFESSOR	GRADUAÇÃO	REGIME
1	ANDRÉ LUIS LORDELLO FRAIFE	Medicina	Integral
2	ANTONIO OLIVEIRA DE CARVALHO	Administração	Integral
3	CAMILA LEMOS AZI PESSOA	Direito	Parcial
4	CARLA CAROLINA FERREIRA GOMES QUERINO	Enfermagem	Parcial
5	CAROLINE PETIAN P. B. ROSA	Jornalismo e Pedagogia	Integral
6	EDSON DUARTE MOREIRA JUNIOR	Medicina	Parcial
7	HOTON JOSE ALMEIDA SANTANA JUNIOR	Ciências Contábeis	Parcial
8	IRIS SOEIRO DE JESUS LIMEIRA	Enfermagem.	Parcial
9	MATEUS VIEIRA SOARES	Psicologia.	Parcial
10	MONALIZA VIANA SANT'ANNA	Enfermagem	Parcial
11	ROSA VIRGÍNIA DE BRITO SOUZA MEDEIROS	Relações Públicas/Comunicação Social-Jornalismo	Integral
12	VANESSA CRISTINA DOS SANTOS CONCEIÇÃO	Enfermagem	Integral

3.7. Experiência profissional do docente (excluída a experiência no exercício da docência superior)

O corpo docente do CST em Gestão Hospitalar da Faculdade Santa Dulce, será composto em sua maioria por docentes com experiência profissional. O relatório de estudo do corpo docente, considerando o perfil do egresso constante no PPC, justifica a relação entre a experiência profissional do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula, de modo a caracterizar sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, manter-se

atualizado com relação à interação conteúdo e prática, promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisar as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.

Além disso, a experiência profissional no mundo do trabalho do corpo docente da IES permite: analisar as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão; atualizar-se com relação à interação conteúdo e prática.

Tabela 07. Experiência profissional do docente

Qtde.	PROFESSOR	Tempo de Experiência fora do magistério
1	ANDRÉ LUIS LORDELLO FRAIFE	33
2	ANTONIO OLIVEIRA DE CARVALHO	16
3	CAMILA LEMOS AZI PESSOA	23
4	CARLA CAROLINA FERREIRA GOMES QUERINO	4
5	CAROLINE PETIAN P. B. ROSA	22
6	EDSON DUARTE MOREIRA JUNIOR	35
7	HOTON JOSE ALMEIDA SANTANA JUNIOR	12
8	IRIS SOEIRO DE JESUS LIMEIRA	31
9	MATEUS VIEIRA SOARES	7
10	MONALIZA VIANA SANT'ANNA	20
11	ROSA VIRGÍNIA DE BRITO SOUZA MEDEIROS	13
12	VANESSA CRISTINA DOS SANTOS CONCEIÇÃO	18

3.8. Experiência no Exercício da Docência Superior

O corpo docente do CST em Gestão Hospitalar da Faculdade Santa Dulce será composto em sua maioria por docentes com experiência no exercício da docência superior. O relatório de estudo do corpo docente, considerando o perfil do egresso constante no PPC, demonstra e justifica a relação entre a experiência no exercício da docência superior do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula.

O corpo docente possui experiência na docência superior para: utilizar os resultados para redefinição de sua prática docente no período; apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares; elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas; promover ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes; expor o conteúdo em

linguagem aderente às características da turma; exercer liderança e ser reconhecido pela sua produção.

Tabela 08. Corpo Docente do Curso de Gestão Hospitalar e experiência no magistério superior

Qtde.	PROFESSOR	Tempo de Exercício da Docência Superior
1	ANDRÉ LUIS LORDELLO FRAIFE	0
2	ANTONIO OLIVEIRA DE CARVALHO	11
3	CAMILA LEMOS AZI PESSOA	21
4	CARLA CAROLINA FERREIRA GOMES QUERINO	2
5	CAROLINE PETIAN P. B. ROSA	16
6	EDSON DUARTE MOREIRA JUNIOR	18
7	HOTON JOSE ALMEIDA SANTANA JUNIOR	8
8	IRIS SOEIRO DE JESUS LIMEIRA	17
9	MATEUS VIEIRA SOARES	5
10	MONALIZA VIANA SANT'ANNA	9
11	ROSA VIRGÍNIA DE BRITO SOUZA MEDEIROS	3
12	VANESSA CRISTINA DOS SANTOS CONCEIÇÃO - NDP	1

3.9. Atuação do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é órgão de administração acadêmica da Faculdade Santa Dulce, abrangendo representantes de docentes em regular exercício no curso e representante discente indicado pelos alunos do referido curso.

Cada Colegiado será integrado pelo coordenador do curso, docentes representantes de matérias (entendidas como grupos de disciplinas afins) do curso e um representante discente. Os representantes de cada matéria no Colegiado serão designados pelo Coordenador do Curso. O mandato do representante discente será de um ano, admitida uma recondução. O Colegiado de cada curso será presidido pelo respectivo Coordenador, que possuirá voto de desempate. Participará de até dois Colegiados de Curso o professor que integre esses quadros em caráter permanente, não sendo seu nome considerado no cômputo do quadro do Colegiado, para efeito de quórum, se houver, simultaneamente, reunião dos dois Colegiados, na medida em que cabe ao docente a opção de estar presente em um deles. Todos os docentes, inclusive os admitidos em caráter emergencial ou para substituições eventuais, terão direito a voz nas reuniões dos Colegiados.

O Colegiado de Curso reunir-se-á com metade mais um de seus membros e deliberará com a maioria simples dos presentes. Não havendo quórum para a realização de reuniões ordinárias,

poderá o Coordenador convocá-las em caráter extraordinário com a antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas. O Colegiado reunir-se-á ordinariamente bimestralmente, e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Coordenador, sendo, no entanto, consideradas reuniões especiais obrigatórias aquelas realizadas antes do início de cada período letivo para efeito de deliberações em matéria acadêmica, inclusive aprovação e socialização do Relatório de Adequação de Acervo, de Planos de Ensino e Aprendizagem, Planos de Cursos, Atividades Práticas Supervisionadas e Projeto Integrador de Extensão, a serem distribuídos aos alunos, e no final do período letivo para efeito de avaliação do curso, do desempenho acadêmico dos docentes e discentes, tendo em vista a programação do próximo período acadêmico, assegurando padrão de qualidade.

Das decisões do Colegiado de Curso cabe recurso para o Conselho Superior, desde que observado o prazo de três dias úteis, excluindo-se o da ciência e incluindo o dia do fim. O recurso de que trata o parágrafo precedente deverá ser interposto mediante processo próprio, formulado pelo interessado, que obterá número no protocolo geral da Faculdade Santa Dulce.

Compete ao Colegiado de Curso:

- I. Acompanhar a execução dos Planos de Ensino e Aprendizagem aprovados;
- II. Analisar e aprovar, em primeira instância, alterações no projeto pedagógico do curso, propostas pelo Núcleo Docente Estruturante, quando couber, e emitir parecer para aprovação do Projeto Pedagógico do Curso no Conselho Superior;
- III. Analisar o desempenho acadêmico dos docentes;
- IV. Analisar os Planos de Ensino e Aprendizagem das disciplinas, a estruturação e funcionamento do Estágio, do Trabalho de Conclusão de Curso (quando couber) e das Atividades Complementares (quando couber) conforme definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais;
- V. Analisar, ouvido o Núcleo Docente Estruturante, propostas de atualização dos componentes curriculares, do acervo, da estrutura curricular e modificação/atualização de conteúdos programáticos das disciplinas;
- VI. Apreciar, quando solicitado pelo Coordenador do Curso os requerimentos de natureza didático-pedagógica dos alunos;
- VII. Discutir e aprovar, para o período subsequente, na reunião de planejamento que se dá ao final de cada semestre letivo, a articulação dos Planos de Ensino e Aprendizagem com a proposta pedagógica do curso;
- VIII. Emitir pareceres dentro de sua esfera de competência e prestar assessoramento de ordem didático-pedagógica, quando solicitado pelos órgãos competentes;
- IX. Exercer outras funções na sua esfera de competência, de conformidade com este Regimento Interno;
- X. Indicar à Diretoria Acadêmica a contratação, substituição e demissão de docentes no âmbito do curso;

- XI. Orientar e acompanhar os resultados do desempenho acadêmico dos alunos e seu aproveitamento nos componentes curriculares, com vistas à avaliação e à melhoria didática e pedagógica dos respectivos cursos;
- XII. Planejar e acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico do Curso, propondo para cada semestre letivo, a realização e a integração das atividades de ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão, segundo o interesse do curso e as possibilidades de intervenção na realidade socioeconômica e educacional da região de inserção;
- XIII. Promover sistematicamente, ao final do período letivo, avaliações do curso, isolada ou em conjunto com os programas de avaliação institucional, traçando planos de ação com base nos resultados da avaliação;
- XIV. Propor convênios no âmbito de sua atuação;
- XV. Propor critérios para a regulamentação da verificação do rendimento escolar, aproveitamento de estudo, dependência, Projeto Integrador e regime especial de aprendizagem, para decisão do Conselho Superior;
- XVI. Propor práticas de diversificação e flexibilização curricular, ouvido o Núcleo Docente Estruturante e estabelecer parâmetros para a consolidação da aprendizagem por todos os alunos do curso, inclusive aqueles com deficiência fisiológica ou psicológica, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Por fim, o colegiado é atuante e está institucionalizado, sendo que possui representatividade dos segmentos, e reúne-se com periodicidade determinada (com reuniões e decisões registradas). Dessa forma, há um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, com a disposição de um sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões, que realiza avaliação periódica sobre seu desempenho para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

Tabela 09. Composição Colegiado de Curso

Qtde.	PROFESSOR
1	ANDRÉ LUIS LORDELLO FRAIFE
2	ANTONIO OLIVEIRA DE CARVALHO
3	CAMILA LEMOS AZI PESSOA
4	CARLA CAROLINA FERREIRA GOMES QUERINO
5	CAROLINE PETIAN P. B. ROSA
6	EDSON DUARTE MOREIRA JUNIOR
7	HOTON JOSE ALMEIDA SANTANA JUNIOR
8	IRIS SOEIRO DE JESUS LIMEIRA
9	MATEUS VIEIRA SOARES

10	MONALIZA VIANA SANT'ANNA
11	ROSA VIRGÍNIA DE BRITO SOUZA MEDEIROS
12	VANESSA CRISTINA DOS SANTOS CONCEIÇÃO

3.10. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

A Faculdade Santa Dulce estimula a produção científica, cultural, artística ou tecnológica do seu corpo docente e discente, especialmente por meio da Política de Pesquisa que envolve a Iniciação Científica. Os docentes do Curso deverão manter ampla produção científica em periódicos científicos e participação em diversificadas atividades culturais e artísticas.

A produção científica, cultural, artística ou tecnológica é um dos pilares que sustentam o desenvolvimento e a inovação dentro da FSD. Ao incentivar seus alunos a pesquisarem, criarem e desenvolverem novas ideias, a FSD estimulará a curiosidade, o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas. Serão incentivadas as seguintes atividades: criação de obras de arte; desenvolvimento de softwares na área da saúde; participação em projetos de extensão universitária; publicação de artigos em revistas científicas; realização de pesquisas acadêmicas; etc.

Na FSD nós incentivaremos a produção científica, cultural, artística ou tecnológica, por acreditar que ela contribui para: aquisição de habilidades e conhecimentos que tornam os alunos mais preparados para o mercado de trabalho; avanço do conhecimento em diversas áreas; descoberta de soluções de problemas sociais e ambientais; fomento à inovação; formação de profissionais mais qualificados; fortalecimento da cultura e da identidade; geração de novos conhecimentos; melhoria da qualidade de vida; promoção da diversidade cultural.

Para isso, a FSD adotará as seguintes ações: criação de grupos de pesquisa multidisciplinares; estímulo à colaboração entre estudantes e professores; oferta de disciplinas e projetos de pesquisa desde os primeiros anos da graduação; parceria com empresas e instituições externas; promoção de eventos científicos e culturais.

Além disso, pelo menos 33% dos docentes do curso possuem, no mínimo, 9 produções nos últimos 3 anos.

4. DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA

4.1. Infraestrutura Física

A infraestrutura da Faculdade Santa Dulce foi projetada para oferecer um ambiente de aprendizado eficiente e seguro. Com uma combinação de instalações modernas e recursos adequados, a instituição está comprometida em fornecer suporte integral para o desenvolvimento acadêmico e administrativo de seus alunos e equipe.

Vale ressaltar que a mantenedora sempre foi respeitada por líderes e pessoas de outras crenças religiosas por tratar a todos com igualdade e respeito, sendo assim, criaremos departamentos ligados à Diversidade e à Responsabilidade Social que servirão de referência e acolhimento aos estudantes e colaboradores da instituição.

No que tange ao cuidado com o meio ambiente, as novas instalações e construções terão como premissa práticas sustentáveis, como eficiência energética, uso de materiais eco-friendly e espaços verdes, demonstrando compromisso com a responsabilidade ambiental, além disso toda a estrutura física e administrativa de gestão terá capacidade para 600 alunos.

A Faculdade Santa Dulce acredita que a qualidade da infraestrutura é fundamental para a oferta da educação superior de qualidade, uma vez que a comunidade acadêmica precisa de um ambiente adequado para a realização de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão estando de acordo com as normas vigentes de acordo com as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).¹²

¹² Normas da ABNT que devem ser seguidas na infraestrutura física incluem:

NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos - Esta norma estabelece as condições mínimas de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida em edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

NBR 14037: Diretrizes para elaboração de manuais de uso, operação e manutenção das edificações - Esta norma estabelece as diretrizes para a elaboração de manuais de uso, operação e manutenção das edificações, com o objetivo de garantir a segurança e a eficiência das instalações.

NBR 14724: Trabalhos acadêmicos - Esta norma estabelece os requisitos para a elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos, incluindo teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso.

NBR 15575: Edificações habitacionais - Desempenho - Esta norma estabelece os requisitos mínimos de desempenho acústico, térmico e de segurança.

NBR 16280: Reforma em edificações - Sistema de gestão de reformas - Esta norma estabelece os requisitos para o planejamento e a execução de reformas em edificações, com o objetivo de garantir a segurança e a qualidade das instalações.

4.2. Descrição de Infraestrutura

A FSD fica localizada na Rua Tamburugy, 88 – Bairro Patamares – CEP 41680-430 – Salvador/BA e dispõe de um prédio com área total de 5.450,53m² de área construída, com 2 andares.

A tabela abaixo reúne os espaços físicos que compõe a instituição:

Tabela 10. Descritivo das instalações disponíveis

AMBIENTE	ANDAR
Auditório	2º Andar – Sala 38
Banheiro Familiar/Fraldário	1º Andar – Sala 15
Banheiro Feminino	1º Andar – Sala 16
Banheiro Masculino	1º Andar – Sala 17
Banheiro PCD	1º Andar – Sala 18
Banheiro Feminino	2º Andar – Sala 32
Banheiro PCD	2º Andar – Sala 33
Banheiro Masculino	2º Andar – Sala 36
Banheiro PCD	2º Andar – Sala 37
Biblioteca	2º Andar – Sala 28
Biblioteca – Sala de Estudo em Grupo 1	2º Andar – Sala 29
Biblioteca – Sala de Estudo em Grupo 2	2º Andar – Sala 30
Biblioteca – Sala de Estudo em Grupo 3	2º Andar – Sala 31
Biblioteca – Sala de Estudo Individual	2º Andar – Sala 28
Centro de Pesquisas	1º Andar – Sala 19
Copa Administrativa	1º Andar – Sala 5
Copa dos Professores	1º Andar – Sala 10
Data Center	2º Andar – Sala 34
Depósito 1	2º Andar – Sala 39
Depósito 2	2º Andar – Sala 41
Dulce Café	2º Andar – Sala 21
Estacionamento	Térreo
Coordenação de Curso	1º Andar – Sala 2
Gabinetes - Espaço de trabalho para docentes em Regime de Tempo Integral (RTI)	1º Andar – Sala 6
Laboratório de Informática	1º Andar – Sala 13
Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) e Núcleo de Estágio	1º Andar – Sala 4

Núcleo Docente Estruturante (NDE)	1º Andar – Sala 11
Ouvidoria	2º Andar – Sala 27
Recepção	1º Andar – Sala 1
Sala da CPA	1º Andar – Sala 12
Sala de Aula	2º Andar – Sala 23
Sala de Aula	2º Andar – Sala 24
Sala de Aula	2º Andar – Sala 25
Sala de Aula	2º Andar – Sala 26
Sala de Convivência	2º Andar – Sala 20
Sala de Dulcismo	2º Andar – Sala 22
Sala de Metodologias Ativas	2º Andar – Sala 22
Sala de Reuniões	1º Andar – Sala 11
Sala de TI	2º Andar – Sala 35
Sala Técnica de Vídeo, Som e Luz	2º Andar – Sala 40
Salas dos Professores	1º Andar – Sala 8
Sanitário Familiar/Fraldário	1º Andar – Sala 15
Banheiro Feminino	1º Andar – Sala 16
Banheiro Masculino	1º Andar – Sala 17
Banheiro PCD	1º Andar – Sala 18
Banheiro Feminino	2º Andar – Sala 32
Banheiro PCD	2º Andar – Sala 33
Banheiro Masculino	2º Andar – Sala 36
Banheiro PCD	2º Andar – Sala 37
Sanitário Sala dos Professores – F/M e PCD	1º Andar – Sala 12
Secretaria Acadêmica	1º Andar – Sala 14
Secretaria da Coordenação	1º Andar – Sala 3
Secretaria dos Docentes	1º Andar – Sala 7

Além desses ambientes previstos, a FSD compromete-se a realizar constantes investimentos para a atualização de sua infraestrutura, com possíveis reformas e aquisição de recursos que permitam a modernização das instalações.

4.2.1. Recepção

A recepção da Faculdade Santa Dulce é o ponto de entrada principal e a primeira impressão que visitantes, alunos e funcionários têm da instituição. Localizada estrategicamente no 1º Andar na sala 01, a recepção desempenha um papel crucial no atendimento ao público e na coordenação das

atividades de recepção e suporte. O local apresenta um design moderno e acolhedor, com uma área ampla e bem iluminada que cria um ambiente convidativo.

O mobiliário inclui um balcão de atendimento de grande visibilidade, com um design ergonômico que facilita a interação entre os recepcionistas e os visitantes. O balcão é equipado com computadores e telefones para atendimento rápido e eficiente. Além disso, o ambiente também é dotado de: um espaço confortável para espera, com cadeiras dispostas de maneira a proporcionar conforto; ambientes devidamente identificados por placas com letras grandes; atendimento visível a partir da entrada; balcão acessível; boa ventilação; circulação livre de obstáculos; espaço de espera contemplando espaço para cadeirantes de forma bem delimitada; existência de piso tátil; placas direcionais para os demais ambientes.

4.2.2. Secretária

A Secretaria Acadêmica da Faculdade Santa Dulce é um setor vital que desempenha um papel central na gestão administrativa e acadêmica da instituição. Localizada no 1º Andar, a Secretaria Acadêmica serve como ponto de apoio fundamental para alunos, professores e funcionários, garantindo o bom funcionamento das atividades acadêmicas e administrativas.

O ambiente foi projetado para ser um espaço funcional e acessível, refletindo a eficiência e a organização necessárias para o gerenciamento acadêmico, sendo moderno e bem iluminado, com local para atendimento equipado com computadores e sistemas de gestão acadêmica.

A Secretaria Acadêmica gerencia todo o processo de matrícula dos alunos, incluindo a recepção de inscrições, processamento de documentos e registro em sistemas acadêmicos. Além disso, também é responsável pela emissão de documentos acadêmicos e gerenciamento de cursos e disciplinas.

Ela é composta por uma equipe de profissionais treinados para oferecer suporte administrativo e acadêmico, capacitado para resolver questões, fornecer informações e orientar os alunos e professores de forma eficiente. Com uma infraestrutura bem planejada e uma equipe dedicada, a Secretaria garante a gestão eficiente dos processos acadêmicos e o suporte contínuo aos alunos e professores.

4.2.3. Salas de aula

Na FSD, as salas de aula são projetadas para atender às necessidades institucionais e dos cursos oferecidos, proporcionando conforto adequado para as atividades acadêmicas. Cada sala é equipada com recursos que garantem acessibilidade, boa iluminação e ventilação. A instituição

mantém um plano de avaliação periódica dos espaços e um programa de gerenciamento para a manutenção patrimonial.

O ambiente físico das salas de aula é dimensionado de acordo com o número de alunos, e os recursos de tecnologia da informação e comunicação são adequados para as atividades a serem desenvolvidas. As salas oferecem condições ideais para aulas teóricas e atividades em grupo.

Atualmente, a FSD dispõe de 04 salas de aula, cada uma equipada com os seguintes itens:

- Acessibilidade: Facilidades para garantir o acesso a todos os alunos.
- Mobiliário: Cadeiras estofadas para os alunos, uma mesa e uma cadeira para o professor.
- Climatização: Ar-condicionado para garantir conforto térmico.
- Iluminação: Adequada para um ambiente de aprendizado produtivo.
- Tecnologia: Wi-Fi, Smart TV e computador para o docente.

No total, as 4 salas têm capacidade para 216 pessoas, proporcionando flexibilidade para diferentes configurações de ensino e aprendizado. As salas são climatizadas e iluminadas, e estão equipadas com tecnologia de ponta. Estas características garantem um ambiente de aprendizado moderno e eficiente, adaptado para proporcionar uma experiência educacional de alta qualidade.

4.2.4. Sala de Metodologias Ativas

A metodologia ativa como eixo condutor do trabalho voltado ao ensino, pesquisa e extensão, contará, na Faculdade Santa Dulce, com uma Sala de Inovação Acadêmica e Aprendizagem Ativa, pautado na concepção de ensino que coloca o aluno como protagonista de seu aprendizado, por meio de métodos inovadores e com a utilização de recursos tecnológicos que possibilitam o desenvolvimento da sua autonomia e melhor compreensão dos conteúdos.

O espaço de Inovação Acadêmica e Aprendizagem Ativa será de apoio para os discentes, docentes e comunidade, e promoverá aulas, ações de extensão e cursos de capacitação docente em metodologias ativas, por meio de oficinas e práticas que expressam a própria filosofia da metodologia ativa no ensino.

Transformando o processo de aprendizagem, a Inteligência Artificial aproxima o aluno da realidade, à medida que permite que este aluno explore, experimente ou seja envolvido em algo, como se estivesse realmente presente naquele ambiente ou lugar. Assim é o que ocorre por meio de recursos tecnológicos diferenciados como o laboratório de cinema 3D, jogos, simuladores, entre outras estratégias e instrumentos.

4.2.5. Sala de Dulcismo

O Dulcismo, é a Cultura Organizacional das Obras Sociais Irmã Dulce, sedimentada em valores humanísticos que visam contribuir para uma sociedade mais empática e solidária.

O objetivo de ter uma sala, como espaço de referência ao Dulcismo, na FSD, é proporcionar aos estudantes "local de humanização", ou seja, onde eles poderão refletir sobre, a partir das atividades ali desenvolvidas, a importância da humanização na rotina do trabalho, especificamente na área da saúde.

Estas atividades serão: roda de conversa, palestras, atividades lúdicas, roda de leitura, lançamento de livros, etc. É válido, salientar, que todas estas ações têm como base o esteio da humanização, levando aos estudantes - o jeito Dulce de pensar, ser e agir. Não é uma questão de fé e catequese e, sim, de apresentar valores que são capazes de ensinar a conviver em sociedade, em comunidade, transformando, pela força do bem, a vida das pessoas.

Deste modo, a FSD, pretende formar profissionais de excelência, qualificados no saber técnico e, além disso, sensíveis a realidade das pessoas a partir de imersões no Dulcismo, que uma filosofia humanística, assim, oferecendo à sociedade profissionais competentes e sensíveis.

4.2.6. Auditório

O auditório da Faculdade Santa Dulce é um espaço projetado para acomodar eventos acadêmicos, palestras, seminários e outras atividades. Localizado no 2º pavimento, é um ambiente multifuncional que combina conforto, tecnologia e flexibilidade, proporcionando condições ideais para diversos eventos. Possui um design moderno e ergonômico, com capacidade para 89 pessoas, e seu layout foi planejado para maximizar a visibilidade e a acústica, garantindo que todos os participantes tenham uma excelente experiência.

O auditório está equipado com assentos acolchoados dispostos em fileiras, garantindo boa visibilidade do palco ou área de apresentação de qualquer lugar da sala. O ambiente conta com um sistema de iluminação ajustável que permite criar diferentes atmosferas, desde uma iluminação suave para reuniões mais informais até uma iluminação mais intensa para conferências e eventos maiores. Além disso, o ambiente foi projetado com tratamento acústico para garantir clareza no áudio, minimizando reverberações e ruídos externos. Possui microfones (fixos e sem fio), amplificadores e alto-falantes de alta qualidade, garantindo que a voz dos palestrantes seja ouvida claramente por todos os participantes. O auditório possui acesso Wi-Fi de alta velocidade, permitindo que os participantes se conectem facilmente à internet durante os eventos.

O local é totalmente acessível, com assentos reservados para pessoas com deficiência, atendendo às necessidades institucionais. O auditório é dotado de acessibilidade, conforto, boa

iluminação e ventilação, com previsão de assentos e locais reservados para cadeirantes, pessoas obesas e pessoas com deficiência visual. Além disso, o ambiente possui recursos tecnológicos multimídia (com conexão à internet e de equipamentos para videoconferência), isolamento e qualidade acústica compatível com a realização de apresentações.

4.2.7. Sala de professores

Na FSD a Sala dos Professores é um ambiente projetado para promover a convivência e integração entre os docentes. Este espaço multifuncional apoia diversas atividades, incluindo café, descanso, lazer, reuniões e trabalho colaborativo. Além disso, oferece condições adequadas para a realização de atividades acadêmicas e administrativas.

A sala está equipada com mesas, cadeiras estofadas e sofás confortáveis, proporcionando um ambiente agradável para a convivência e discussões. O espaço conta com Wi-Fi, um computador e recursos tecnológicos avançados, garantindo suporte adequado para as atividades dos docentes. Equipado com ar-condicionado e iluminação apropriada, o ambiente é mantido em condições ideais durante todo o ano. Há um espaço dedicado para guardar equipamentos e materiais, facilitando a organização dos recursos utilizados pelos professores.

Além dessas características, a sala dos professores é projetada para garantir acessibilidade e atender às necessidades institucionais e dos docentes. A instituição fornece apoio técnico-administrativo necessário para otimizar o uso do espaço e dos recursos disponíveis.

Os ambientes são regularmente avaliados e passam por um plano de manutenção patrimonial para assegurar que estejam sempre em boas condições. Este gerenciamento periódico garante que a sala continue a atender de forma eficiente às necessidades dos docentes e às exigências institucionais.

4.2.8. Espaços para atendimento aos discentes

O espaço dedicado ao atendimento dos discentes foi projetado para oferecer diferentes formas de atendimento, adequadas às necessidades institucionais e de acessibilidade. Este ambiente foi planejado para garantir que as atividades realizadas atendam às exigências da instituição e proporcionem uma experiência eficiente e acessível para os alunos.

O espaço é equipado com mesas e cadeiras estofadas para proporcionar conforto durante as interações. Também dispõem de computadores e acesso a wi-fi, facilitando a comunicação e o acesso às informações necessárias. Contam com climatização por ar-condicionado e iluminação adequada, que inclui luz natural e artificial, garantindo um ambiente agradável e produtivo.

Os ambientes são projetados com foco em acessibilidade, conforto e segurança, assegurando que todos os discentes, independentemente de suas necessidades, possam utilizar o espaço de forma eficiente. Assim como os demais ambientes da IES, o espaço de atendimento passa por um plano de avaliação periódica e gerenciamento da manutenção patrimonial, garantindo sua conservação e funcionalidade contínuas. Este local é destinado a conversas acadêmicas entre os discentes e os professores das diversas disciplinas, além de sessões de mentoria e esclarecimento de dúvidas. Ele oferece um ambiente seguro e confortável, promovendo uma interação eficaz e produtiva entre alunos e docentes.

4.2.9. Espaço de trabalho para docentes em Tempo Integral

Os espaços de trabalho para docentes em Tempo Integral na FSD são projetados para viabilizar ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, e atender às necessidades institucionais. Na Faculdade Santa Dulce (FSD), cada docente dispõe de um espaço de trabalho individual, o que garante privacidade e a utilização eficiente dos recursos, além de possibilitar o atendimento a discentes e orientandos.

Cada espaço é equipado com uma mesa e cadeiras estofadas, proporcionando conforto para o trabalho diário. O ambiente conta também com um computador e recursos tecnológicos adequados, como Wi-Fi, para suportar as atividades acadêmicas e administrativas. A climatização é feita por ar-condicionado e a iluminação é adequada para criar um ambiente propício ao trabalho. O espaço inclui áreas específicas para a guarda de equipamentos e materiais pessoais, garantindo segurança e organização. Os espaços são projetados com atenção à dimensão, limpeza, acústica e acessibilidade, oferecendo um ambiente confortável e bem conservado que atende às necessidades acadêmicas dos docentes.

Além de proporcionar um ambiente de trabalho eficiente e confortável, os espaços são mantidos em boas condições por meio de um plano de conservação regular. Isso assegura que os ambientes continuem a atender de maneira excelente às exigências acadêmicas e institucionais.

4.2.10. Espaço de trabalho para o coordenador

O coordenador de curso dispõe de um espaço de trabalho projetado para atender às necessidades institucionais e proporcionar um atendimento privado a indivíduos ou grupos. Com o objetivo de valorizar a qualidade de vida no ambiente de trabalho, o espaço é equipado com infraestrutura tecnológica diferenciada, permitindo diversas formas de trabalho e facilitando a execução das funções inerentes ao cargo.

O espaço é equipado com uma mesa e cadeiras estofadas, oferecendo conforto e suporte para o trabalho diário. Também inclui um computador e recursos tecnológicos adequados, como Wi-Fi, para garantir a eficiência das atividades acadêmicas e administrativas.

O ambiente conta com climatização por ar-condicionado e iluminação adequada, criando um espaço de trabalho agradável e produtivo. Há áreas específicas para guardar equipamentos e materiais, garantindo organização e segurança. O espaço está equipado com recursos avançados de tecnologia da informação e comunicação, bem como equipamentos de informática, facilitando a realização das tarefas de forma eficaz. Este ambiente foi cuidadosamente projetado para permitir ao coordenador de curso realizar suas atividades acadêmico-administrativas com a máxima eficiência e privacidade, contribuindo para a qualidade geral do ambiente de trabalho.

4.2.11. Espaços de convivência e de alimentação

Os espaços de convivência e alimentação na FSD são projetados para proporcionar um ambiente confortável e funcional, promovendo o bem-estar e a interação social entre alunos, professores e funcionários. Esses ambientes são essenciais para a vida acadêmica e social, atendendo às necessidades institucionais e ao número previsto de usuários, e são adequados às atividades que abrigam.

Os espaços são dedicados ao lazer, interação e descanso, oferecendo locais para relaxamento e atividades sociais. Eles são planejados para garantir conforto e funcionalidade, permitindo que a comunidade acadêmica se envolva em interações informais e momentos de desconpressão.

Além disso, o ambiente foi projetado para oferecer uma variedade de opções de refeições e lanches. Eles são equipados com infraestrutura adequada para atender às necessidades alimentares da comunidade acadêmica, garantindo que todos tenham acesso a refeições seguras e agradáveis. Tanto os espaços de convivência quanto os de alimentação são mantidos sob rigorosos planos de avaliação periódica e gerenciamento de manutenção. Isso assegura que os ambientes permaneçam limpos, funcionais e agradáveis para todos os usuários, com atenção contínua à qualidade e à segurança.

Todos os espaços são projetados com acessibilidade, garantindo que sejam inclusivos para todos os membros da comunidade acadêmica. Os planos de avaliação periódica garantem que esses espaços atendam às dimensões necessárias para promover a integração e ofereçam serviços variados e adequados às necessidades dos usuários.

4.2.12. Instalações sanitárias

As instalações sanitárias são projetadas para garantir conforto, higiene e acessibilidade para todos os membros da comunidade acadêmica. Esses espaços são fundamentais para o bem-estar e a funcionalidade do ambiente institucional, atendendo a padrões elevados de limpeza e manutenção.

As instalações sanitárias são equipadas com modernos sanitários, pias e acessórios de alta qualidade, projetados para garantir conforto e funcionalidade. A limpeza é realizada de forma rigorosa e frequente, assegurando um ambiente sempre limpo e agradável para todos os usuários. Todos os banheiros são projetados com acessibilidade, cumprindo as normas de acessibilidade para pessoas com deficiência. Instalações adaptadas incluem barras de apoio, espaço suficiente para manobras e sanitários acessíveis, garantindo que todos os membros da comunidade possam utilizá-los com facilidade e dignidade.

As instalações sanitárias são submetidas a um plano de manutenção e avaliação periódica para garantir que estejam sempre em boas condições de uso. Isso inclui a verificação regular de todos os equipamentos e a execução de reparos necessários para manter a funcionalidade e a segurança dos espaços, através do gerenciamento da manutenção patrimonial.

4.2.13. Laboratórios, ambientes e cenários de práticas didáticas: infraestrutura física

Na FSD, todos os laboratórios e ambientes destinados a práticas didáticas são projetados para atender às necessidades institucionais, garantindo adequação às atividades realizadas. Isso inclui a observância de normas de segurança, acessibilidade, e um plano de avaliação periódica dos espaços, além de um gerenciamento rigoroso da manutenção patrimonial. Os laboratórios são equipados com recursos tecnológicos avançados, adequados ao perfil das atividades desenvolvidas.

4.2.14. Centro de Pesquisas

O Centro de Pesquisa Clínica (CPEC), localizado no 1º andar da Faculdade Santa Dulce, desenvolve um trabalho científico realizado na Bahia que tem ganhado visibilidade, inserindo a mantenedora entre as instituições de referência no país pela qualidade de sua pesquisa. Em 2022, o CPEC foi aprovado em auditoria realizada pela agência reguladora americana FDA (*Food and Drug Administration*), órgão equivalente à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

O espaço corresponde a 538 m² e está dividido em 06 consultórios de atendimentos privativos para o pesquisador clínico e paciente, sala de enfermagem, de vacinação, de monitoria e reunião. Possui infraestrutura física e tecnológica destinada às Pesquisas e projetada para atender às necessidades institucionais de forma eficaz. O espaço inclui: equipamentos e softwares necessários

para implementar a metodologia de pesquisa escolhida, garantindo um ambiente de trabalho limpo e salubre.

4.2.15. Laboratórios didáticos de formação básica

Na Faculdade Santa Dulce, serão disponibilizados laboratórios de informática para o CST em Gestão Hospitalar, com sistema operacional Microsoft Windows instalado, e software de suporte para realização das atividades práticas.

Os laboratórios didáticos atendem às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, e possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

4.2.16. Infraestrutura tecnológica

A infraestrutura tecnológica da FSD é um componente crucial para a qualidade do ensino, pesquisa e administração institucional. A instituição investirá continuamente em recursos tecnológicos para garantir um ambiente moderno, eficiente e preparado para atender às demandas acadêmicas e administrativas.

O laboratório de informática é equipado com computadores modernos, SmartTV, softwares especializados e equipamentos eletrônicos, tendo sido projetado para suportar atividades práticas, cursos de formação e pesquisas, com recursos adequados ao perfil acadêmico da instituição.

A IES oferece uma robusta infraestrutura de redes de dados, incluindo conectividade Wi-Fi de alta velocidade em todas as áreas do campus. Isso garante acesso contínuo à internet e a sistemas acadêmicos e administrativos, promovendo um ambiente de aprendizagem interconectado e eficiente. As salas de aula e auditórios estão equipados com tecnologia audiovisual avançada, incluindo projetores, telas de alta definição, sistemas de áudio e vídeo, e equipamentos de videoconferência. Essa infraestrutura apoia atividades de ensino e eventos acadêmicos, permitindo apresentações dinâmicas e interativas.

A FSD utilizará sistemas integrados de gestão acadêmica e administrativa para otimizar processos internos. Esses sistemas incluem plataformas para matrícula de alunos, gestão de notas e frequência, planejamento de cursos, e recursos administrativos, facilitando a comunicação e o

gerenciamento eficiente das atividades institucionais. Ademais, um suporte técnico especializado está disponível para resolver questões relacionadas a hardware, software e redes. A equipe de TI oferecerá assistência contínua para garantir o funcionamento adequado de todos os recursos tecnológicos, atendendo rapidamente às necessidades dos usuários.

A proteção dos dados e informações é uma prioridade, e políticas rigorosas de segurança da informação serão adotadas, incluindo sistemas de backup, proteção contra vírus e malware, e controle de acesso para proteger os dados acadêmicos e administrativos. A infraestrutura tecnológica será constantemente avaliada e atualizada para acompanhar as inovações e atender às necessidades crescentes da comunidade acadêmica. Além disso, a instituição realizará manutenção periódica dos equipamentos e das redes para assegurar seu desempenho ideal e minimizar interrupções.

A base tecnológica explicitada no PDI apresenta a descrição dos recursos tecnológicos disponíveis e considera a capacidade e a estabilidade da energia elétrica, a rede lógica, o acordo do nível de serviço, a segurança da informação e o plano de contingência, com condições de funcionamento 24 horas por dia, 7 dias por semana.

Por fim, os ambientes de tecnologia serão projetados para promover a acessibilidade e a inclusão, garantindo que todos os membros da comunidade acadêmica possam utilizar os recursos disponíveis com facilidade e eficiência. A infraestrutura incluirá áreas de estudo equipadas com computadores e acesso à internet, espaços para colaboração e inovação, e locais dedicados à pesquisa.

4.2.17. Laboratório de Informática, Recursos Multimídia e Recursos Tecnológicos

O Laboratório de Informática está equipado com computadores, cadeiras, mesas e uma variedade de aparelhos eletrônicos, proporcionando um ambiente completo para atividades práticas. O espaço conta com climatização por ar-condicionado, iluminação adequada e conexão Wi-Fi, garantindo conforto e eficiência durante o uso.

O ambiente do Laboratório de Informática está dimensionado para atender plenamente às demandas do curso, com insumos, materiais e equipamentos proporcionais ao número de vagas e às necessidades dos discentes.

Os alunos têm acesso a serviços de apoio técnico e a recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades propostas. Além disso, o laboratório possui um regulamento específico que detalha as normas de funcionamento, utilização e segurança, assegurando a organização e o bom uso do espaço.

Os resultados das avaliações periódicas e das atividades de manutenção são utilizados pela gestão acadêmica para planejar melhorias na qualidade do atendimento, atender à demanda atual e futura, e otimizar as aulas ministradas.

4.2.18. Sala de apoio de informática ou estrutura equivalente

O acesso aos computadores é realizado por meio do login e senha do e-mail institucional da FSD. Os alunos têm acesso aos equipamentos de informática através da sala de informática, que está equipada para atender às necessidades institucionais e do curso e possui as seguintes características:

- **Acessibilidade:** Inclui recursos tecnológicos adaptativos e transformadores para garantir a inclusão de todos os usuários.
- **Acesso à Internet:** Disponibiliza conexão à internet de alta qualidade.
- **Ambiente Climatizado:** Mantém uma temperatura controlada para garantir a adequada manutenção dos equipamentos.
- **Avaliação Periódica:** Realiza avaliações regulares para assegurar a adequação, qualidade e pertinência dos recursos.
- **Condições Ergonômicas:** Proporciona condições ergonômicas para promover o conforto e a saúde dos usuários.
- **Conforto:** Oferece um ambiente agradável e confortável para o uso dos equipamentos.
- **Espaço Físico e Equipamentos:** Disponibiliza espaço e equipamentos suficientes para a quantidade de alunos, evitando aglomerações e garantindo um ambiente de trabalho eficiente.
- **Estabilidade e velocidade da Internet:** Assegura uma conexão estável e rápida à rede sem fio.
- **Normas de Segurança:** Adota normas de segurança para proteger tanto os usuários quanto os equipamentos.
- **Recursos Inovadores:** Oferece recursos de informática inovadores para suportar as necessidades educacionais.
- **Política de Atualização:** Mantém uma política de atualização contínua de equipamentos e softwares.
- **Serviços de Suporte:** Disponibiliza serviços de suporte técnico conforme necessário.
- **Software e Hardware Atualizados:** Garante que todos os softwares e hardwares estejam atualizados com as versões mais recentes.

Além disso, a sala de apoio conta com profissionais qualificados para dar o suporte necessário a IES, garantindo acesso a tecnologias avançadas e desempenho otimizado para os usuários.

4.2.19. Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da FSD dispõe de um espaço exclusivo e bem equipado para realizar suas atividades. Este ambiente fechado inclui um computador, uma SmartTV, cadeiras confortáveis e recursos inovadores, como programas e aplicativos de estatística para a tabulação de questionários.

A infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA é projetada para atender às necessidades institucionais de forma eficaz. O espaço inclui: equipamentos e softwares necessários para implementar a metodologia de autoavaliação escolhida, garantindo um processo de avaliação eficiente e preciso; ambiente de trabalho dedicado para os membros da CPA, proporcionando as condições ideais para reuniões, discussões e análise de dados; estruturas físicas e tecnológicas adequadas para a coleta e análise de dados, assegurando que os processos de avaliação sejam realizados de maneira eficiente e com alta qualidade; ferramentas e processos inovadores que facilitam a realização das atividades da CPA, mantendo a instituição atualizada com as melhores práticas e tecnologias disponíveis.

Essa infraestrutura é essencial para garantir a eficácia e a precisão das atividades da CPA, apoiando a realização de uma autoavaliação detalhada e informada, e contribuindo para a melhoria contínua da qualidade institucional.

4.2.20. Biblioteca

A biblioteca da FSD é um espaço projetado para atender às necessidades institucionais com excelência, promovendo um ambiente acessível, confortável e tecnicamente equipado. A bibliotecária responsável é Fernanda Costa, com CRB-6/2730.

O ambiente é projetado para garantir acesso fácil a todos os usuários, incluindo aqueles com necessidades especiais. A biblioteca conta com boa ventilação e iluminação natural e artificial, criando um espaço agradável e propício ao estudo.

O software bibliográfico utilizado é a plataforma minha biblioteca, reconhecido por sua eficiência e inovação a conteúdos acadêmicos. Esta plataforma oferece acesso a mais de 3.500 e-books de diversas editoras renomadas, como Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole, Saraiva, entre outras. Os usuários podem acessar o conteúdo 24/7, de qualquer dispositivo com internet, facilitando o estudo remoto e a pesquisa acadêmica.

A Minha Biblioteca oferece recursos inovadores como:

- Leitura offline;

- Marcações e anotações nos e-books;
- Compartilhamento de notas entre usuários;
- Integração com sistemas de gestão de aprendizagem (LMS);
- Estatísticas detalhadas de uso para gestão do acervo.

Complementando o acervo digital, a biblioteca disponibiliza uma lista de base de dados científicas oferecendo acesso a periódicos acadêmicos.

O ambiente oferece condições adequadas para fornecer apoio educacional especializado, conforme necessário, incluindo aparelhos de acessibilidade como o DOSVOX, instalado nos computadores para auxiliar usuários com deficiência visual.

O mobiliário confortável e funcional, adequado para leitura e estudo, incluirá mesas e cadeiras adaptadas para usuários com necessidades especiais. Além disso, a biblioteca possuirá espaços dedicados para acesso ao acervo físico e virtual, salas de estudo em grupo, área para estudo coletivo e estudo individual, proporcionando um ambiente silencioso e focado. Adicionalmente, serão disponibilizados computadores destinados à consulta do acervo digital e pesquisa em bases de dados de periódicos, equipados com tecnologia moderna.

A biblioteca possui um sistema de sinalização intuitivo, com mapas de localização em pontos estratégicos e placas informativas em cada seção do acervo.

Com esta infraestrutura, a biblioteca tem capacidade de atender eficientemente a toda comunidade acadêmica, oferecendo serviços de empréstimo, consulta local, acesso a bases de dados, orientação bibliográfica e treinamentos em pesquisa acadêmica.

4.2.20.1. Bibliografia Básica e Complementar

O acervo da Faculdade Santa Dulce é virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários, e registrado em nome da IES.

O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos, estando atualizado, considerando-se a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas do curso.

Existe a garantia de acesso físico na sede Faculdade Santa Dulce, através da instalação de recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo possui referências e links de acesso a periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas Unidades Curriculares. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

A plataforma Minha Biblioteca, por sua vez, possui um acervo bibliográfico atualizado constantemente, por indicação de alunos e professores, por solicitação da coordenação e da equipe da Biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa e extensão. Será dada prioridade, na aquisição de livros, àqueles indicados pelos professores como bibliografia básica e complementar de cada disciplina dos cursos ministrados, em todos os níveis.

Compõe-se de livros, materiais especiais, obras de referência e constitui-se de títulos especializados nas áreas dos cursos oferecidos pela instituição.

4.2.20.2. Plano de atualização do acervo

A atualização do acervo da Biblioteca é uma prioridade estratégica para garantir que a instituição ofereça recursos de informação e pesquisa relevantes e de alta qualidade. Com base no orçamento previsto, o plano foi projetado para assegurar que a biblioteca atenda às necessidades dinâmicas da comunidade acadêmica, com metas quantitativas e qualitativas claras.

O plano de atualização é sustentado por uma alocação adequada de recursos financeiros e administrativos, tendo em vista que a mantenedora destina um orçamento específico para a aquisição de novos materiais e recursos, assegurando que o acervo seja constantemente renovado e expandido conforme as demandas acadêmicas e as tendências da área de conhecimento. As metas quantitativas incluem: • Aquisição de novos títulos físicos por ano; • Expansão do acervo digital anualmente; • Assinatura de novas bases de dados especializadas a cada dois anos.

Para garantir a eficácia do plano, são implementadas ações corretivas baseadas no acompanhamento e na avaliação contínua do acervo. A biblioteca realiza: • Pesquisas semestrais de satisfação dos usuários; • Análise mensal de estatísticas de uso (físico e digital); • Fórum anual aberto à comunidade acadêmica para sugestões. Esse feedback é crucial para ajustar as aquisições e descartar materiais obsoletos ou pouco utilizados.

O plano inclui a previsão de dispositivos inovadores e tecnologias emergentes que possam enriquecer o acervo e a experiência dos usuários. Isso abrange a incorporação de recursos digitais,

bases de dados online, e-books e outras tecnologias que complementam os materiais físicos e atendem às necessidades contemporâneas de pesquisa e estudo.

Para uma execução efetiva, a biblioteca, em conjunto com os departamentos acadêmicos, identifica as necessidades de atualização do acervo com base nas áreas de pesquisa, novos cursos e feedback dos usuários, garantindo que o acervo reflita os mais recentes avanços e conhecimentos nas diversas áreas do saber.

O acervo virtual será regularmente avaliado quanto à relevância e qualidade dos materiais, sendo que ajustes são feitos com base em dados de uso e solicitações da comunidade acadêmica. A integração de tecnologias inovadoras será feita para melhorar o acesso e a usabilidade dos recursos, incluindo sistemas de gerenciamento de biblioteca, plataformas digitais e recursos interativos.

Por fim, o plano é um componente essencial para garantir que a FSD ofereça recursos de informação que atendam às exigências acadêmicas e à evolução das áreas de estudo. A partir de um processo estruturado de alocação de recursos, ações corretivas eficazes e a inclusão de dispositivos inovadores, a biblioteca se manterá alinhada com as melhores práticas e as necessidades da comunidade acadêmica.

4.3. Plano de Contingência da Infraestrutura Física

O Plano de Contingência para a Infraestrutura Física da FSD descreve as ações a serem tomadas em caso de eventos imprevistos que possam afetar a estrutura física da IES. Tais eventos podem incluir desde pequenas interrupções, como um vazamento d'água, até grandes desastres, como incêndios ou terremotos.

Esse documento é de extrema importância, tendo em vista que proporciona a minimização de riscos, agilidade na resposta, proteção de pessoas e bens e continuidade das atividades. Os elementos essenciais do plano são: análise de riscos; procedimentos de emergência; comunicação; evacuação; atendimento a emergências; recuperação; testes e revisões. As situações contempladas no plano serão: incêndios, terremotos, vazamentos, falhas elétricas e inundações.

Por fim, o documento é fundamental para garantir a segurança e o bem-estar de todos os membros da comunidade acadêmica e proteger o patrimônio da instituição. Ao antecipar e preparar-se para possíveis emergências, a FSD não apenas protege seus ativos e sua comunidade, mas também demonstra um compromisso com a manutenção de um ambiente seguro e estável para o aprendizado e a administração.

4.4. Política de Guarda e Manutenção do acervo acadêmico

Na FSD, a política de guarda e manutenção do acervo acadêmico da é baseada em um projeto de acervo acadêmico em meio digital, com a utilização de método que garanta a integridade e a

autenticidade de todas as informações contidas nos documentos originais; visando atender a missão, funções e os objetivos descritos PDI.

As normativas para a guarda do acervo acadêmico tem fulcro na Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), com a previsão de mecanismos para aprimoramento e qualidade do processo de registro e manutenção do acervo.

A gestão documental terá como objetivo principal preservar e produzir documentos arquivísticos confiáveis, autênticos, acessíveis e compreensíveis.

Portanto, por ainda não fazer uso da tecnologia de GED, a gestão documental se dará de forma convencional para a criação, utilização e armazenamento de documentos em formato físico, sendo armazenados em arquivos específicos para tal.

4.5. Infraestrutura de execução e suporte

A infraestrutura de execução e suporte da FSD é projetada para atender às necessidades institucionais, garantindo a disponibilidade dos serviços e meios apropriados para sua oferta. Este sistema inclui um plano de contingência, redundância e estratégias de expansão.

A infraestrutura da FSD é composta por elementos físicos e virtuais que permitem a execução eficiente das atividades. Entre os principais componentes estão: banco de dados, hardwares, redes, servidores de internet, sistemas operacionais e softwares.

Nossa equipe de suporte é altamente qualificada e treinada, oferecendo serviços abrangentes que incluem atendimento técnico, manutenção preventiva e corretiva. Utilizamos processos internos bem definidos para garantir a atualização e manutenção contínuas, assegurando condições ideais de funcionamento e disponibilidade dos sistemas.

Dessa forma, para a execução das atividades temos os seguintes tipos de manutenção:

- **Manutenção Corretiva:** Realizada pelo técnico responsável para solucionar problemas detectados durante a manutenção preventiva ou por meio de chamados abertos pelos usuários. Visa resolver falhas e restaurar o funcionamento adequado dos equipamentos.
- **Manutenção Permanente:** Consiste na verificação diária do funcionamento de todos os computadores, realizada pelo técnico para garantir a operação contínua e eficaz dos equipamentos.
- **Manutenção Preventiva:** Executada diariamente no Laboratório de Informática pelo técnico responsável. Envolve a revisão regular dos sistemas para prevenir falhas e manter a performance dos equipamentos.

O suporte e a manutenção dos equipamentos na FSD são realizados com eficiência e abrangem tanto atendimentos presenciais quanto remotos. O atendimento de tecnologia da informação está disponível de segunda a sexta-feira, das 08:00 às 21:00 horas, assegurando que os

colaboradores tenham acesso a suporte conforme necessário. Com esta estrutura, a FSD se compromete a manter uma operação estável e eficiente, garantindo que todos os componentes da infraestrutura estejam sempre atualizados e funcionando corretamente.

4.6. Plano de expansão e atualização de equipamentos

O plano de expansão e atualização de equipamentos da FSD prevê um acompanhamento baseado em metas objetivas e mensuráveis, utilizando indicadores de desempenho.

Este plano de expansão e atualização será implementado e fundamenta-se em indicadores de desempenho, que são parâmetros qualitativos e quantitativos projetados para avaliar a eficácia dos processos e garantir o cumprimento das metas estabelecidas. A longo prazo, o plano de expansão irá monitorar indicadores como o tempo de acesso aos serviços locais. De forma geral, os equipamentos serão substituídos a cada três anos, considerando a capacidade orçamentária disponível e as necessidades identificadas.

Dessa forma, a FSD assegura a manutenção da qualidade e eficiência da sua infraestrutura tecnológica, alinhando a atualização dos equipamentos com as demandas institucionais e os recursos disponíveis.

4.7. Recursos de tecnologias de informação e comunicação

Os recursos de tecnologias da informação e comunicação da FSD são fundamentais para a execução do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e para a viabilização das ações acadêmico-administrativas. Esses recursos asseguram a acessibilidade comunicacional e promovem a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica, oferecendo soluções tecnológicas inovadoras. Entre os principais recursos tecnológicos utilizados pela FSD, destacam-se:

- Portal/Site da FSD: O site institucional agrega diversas funcionalidades e fornece informações gerais sobre a IES, conforme previsto pela legislação específica.
- Secretaria Acadêmica/Geral: utilização de um sistema com a Secretaria Digital, o qual oferece funcionalidades como: acompanhamento acadêmico; apoio aos docentes; emissão de documentos, como carteiras de estudante e históricos escolares; geração de relatórios; gestão de pautas de disciplinas; inscrição e cancelamento em disciplinas; oferta de disciplinas; recebimento e tratamento de candidaturas.
- Sistema de Busca da Biblioteca Virtual: Facilita o acesso e a pesquisa por recursos bibliográficos e materiais acadêmicos disponíveis na biblioteca da instituição.

Esses recursos de tecnologia garantem a execução eficaz do PDI, possibilitam a realização das atividades acadêmico-administrativas, asseguram a comunicação acessível e promovem a interação contínua dentro da comunidade acadêmica, além de oferecer soluções tecnológicas avançadas para suportar as necessidades institucionais.

5. ACESSIBILIDADE E ATENDIMENTO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PCD)

A Faculdade Santa Dulce (FSD) está firmemente comprometida em adaptar sua infraestrutura física para garantir a acessibilidade a pessoas com necessidades especiais. As principais adequações realizadas incluem:

- **Acessibilidade Física:** Instalação de rampas, elevadores, pisos táteis, e adaptações em sanitários.
- **Acessibilidade Comunicacional:** Implementação de sinalização visual e tátil, e fornecimento de informações em Braille.
- **Acessibilidade Programática:** Desenvolvimento de websites e aplicativos acessíveis.

Além disso, a FSD está preparada para fornecer, conforme a demanda, uma variedade de dispositivos e sistemas para auxiliar pessoas com deficiência visual, como: leitores de tela, teclados braille, impressoras braille, softwares de ampliação de telas, serviços de tradutor e intérprete de libras.

No que diz respeito às tecnologias de informação e comunicação, a FSD assegurará o acesso por meio de softwares que convertem texto em voz, ampliam a imagem na tela do computador e permitem a digitação de textos em Braille. Além disso, websites e aplicativos serão adaptados em conformidade com as normas de acessibilidade, e recursos didáticos serão oferecidos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva.

A FSD está comprometida em promover a acessibilidade e o atendimento prioritário para pessoas com necessidades especiais, com foco em garantir a inclusão de todos os cidadãos na vida social, cultural e econômica da comunidade. Em conformidade com o Decreto nº 5.296/2004, a Faculdade Santa Dulce assegura, de acordo com a legislação vigente, as seguintes adaptações:

1. Para estudantes com deficiência física:

- Adaptação de lavabos, bebedouros, telefones públicos e lixeiras para acesso de cadeirantes.

- Adaptação de portas para permitir o acesso de cadeiras de rodas.
- Construção de rampas com corrimãos ou instalação de elevadores.
- Eliminação de barreiras arquitetônicas para facilitar a circulação.
- Instalação de barras de apoio nas paredes dos sanitários.
- Instalação de sanitários adaptados, com pias, saboneteiras e porta-papeis em altura acessível.
- Reservas de vagas em estacionamentos próximos aos serviços.
- Salas de aula e laboratórios adaptados para usuários de cadeira de rodas.

- Terminais de autoatendimento em altura acessível.

2. Para estudantes com deficiência visual: disponibilização de uma sala de apoio, quando solicitada, com: equipamentos de ampliação para visão subnormal; gravador e fotocopadora para ampliação de textos; lupas e réguas de leitura; scanner acoplado ao computador.

3. Para estudantes com deficiência auditiva:

- Aprendizado da Língua Portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para vocabulário relevante ao curso.
- Capacitação anual em Libras para docentes e colaboradores técnico-administrativos.
- Flexibilidade na correção de provas escritas, valorizando o conteúdo semântico.
- Fornecimento de intérprete de Libras para aulas e provas, quando solicitado.
- Materiais informativos para professores sobre a especificidade linguística dos deficientes auditivos.

5.1. Plano de Acessibilidade

A Faculdade Santa Dulce (FSD) está profundamente comprometida com a promoção da inclusão e da acessibilidade para todos os seus alunos, colaboradores e visitantes. O nosso Plano de Acessibilidade visa garantir que todas as pessoas, independentemente de suas necessidades especiais, possam acessar e utilizar nossos serviços e instalações de forma plena e independente. Além disso, o plano busca garantir inclusão e igualdade de oportunidades, eliminação de barreiras arquitetônicas e comunicacionais, e desenvolvimento de recursos e serviços especializados.

O Plano de Acessibilidade da FSD está em conformidade com as leis e normas vigentes, incluindo a Constituição Federal, a NBR 9050/2004 da ABNT, e as Leis nº 10.098/2000 e nº 13.146/2015. A instituição assegura a aplicação dessas diretrizes para promover um ambiente inclusivo e acessível. Nosso Plano de Acessibilidade reflete nosso compromisso em eliminar barreiras e proporcionar um ambiente educacional onde todos os alunos possam se desenvolver e alcançar seu pleno potencial.

5.2. Política de atendimento a alunos com necessidades especiais

A acessibilidade e a educação inclusiva são pilares fundamentais para a equidade educacional e o respeito à diversidade. Implementar políticas institucionais robustas e ações acadêmico-administrativas eficazes é crucial para garantir que todos os alunos tenham oportunidades iguais de aprendizado e desenvolvimento no ambiente universitário.

Será nossa prioridade o desenvolvimento de programas de capacitação para docentes e colaboradores, com o objetivo de sensibilizá-los e capacitá-los a atender às necessidades específicas dos alunos com deficiência. Esse treinamento abrangerá não apenas práticas pedagógicas inclusivas,

mas também o uso de tecnologias assistivas e estratégias de ensino diferenciadas que promovam a participação ativa e o sucesso acadêmico de todos os estudantes.

Além disso, oferecemos suporte e acompanhamento acadêmico para proporcionar apoio contínuo aos alunos com deficiência ao longo de sua trajetória acadêmica, através de adaptações em avaliações e provas (conforme as necessidades específicas de cada aluno), e a disponibilização de recursos como audiodescrição e intérpretes de Libras para estudantes surdos.

Outrossim, promovemos uma cultura institucional de respeito à diversidade e à inclusão, por meio da organização de eventos e atividades que celebram a diversidade, ou grupos de trabalho dedicados à inclusão, e da promoção de pesquisas acadêmicas que abordem temas relacionados.

Por fim, o feedback dos alunos e a consulta a especialistas em acessibilidade são fundamentais para identificar áreas de melhoria e implementar novas iniciativas que promovam uma experiência acadêmica enriquecedora e equitativa para todos. Além disso, a Faculdade Santa Dulce (FSD) possui uma Política de Acessibilidade que prevê ações específicas, como:

- Acessibilidade no Processo de Seleção: Garantia de um processo de admissão acessível e inclusivo.
- Adaptação do Ambiente: Modificação do ambiente físico, social e acadêmico para assegurar a inclusão plena de alunos com deficiência.
- Desenvolvimento do Atendimento Educacional Especializado (AEE): Apoio especializado para alunos com necessidades educacionais especiais (PNE).
- Disponibilização de Colaboradores e Monitores: Auxílio na locomoção e no estudo para alunos com deficiência.
- Recursos Pedagógicos e Tecnológicos Acessíveis: Oferta de materiais e recursos que atendam às necessidades de acessibilidade.
- Infraestrutura Arquitetônica: Estrutura adaptada com mecanismos de acessibilidade.
- Compreensão da Diversidade: Promoção de um entendimento abrangente sobre diversidade humana, acessibilidade e inclusão.
- Atendimento às Demandas de Diversidade: Aplicação de princípios de inclusão social, educacional e cidadã.

Arquiteticamente, a FSD está em constante processo de atualização para melhorar a qualidade da convivência acadêmica. O tema da acessibilidade é amplamente discutido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no Plano de Acessibilidade da FSD.



FACULDADE
SANTA
DULCE

